

ORDEM

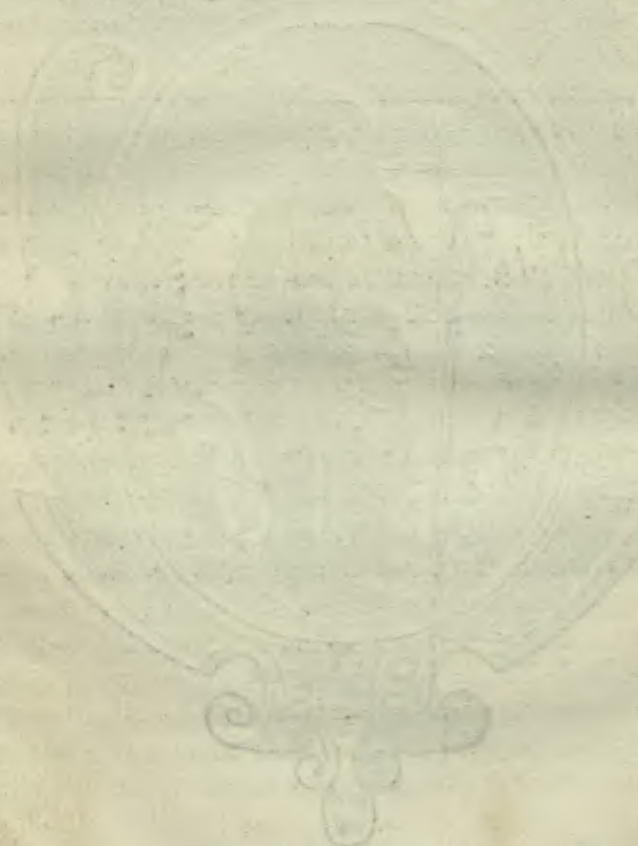
MITAM. HER

DE SAM PAVLO



145

PRI MEI



WATERMARK: A large, faint, decorative watermark or embossed design, possibly containing text or a crest, is visible at the bottom of the page.



O M O seja obrigação dos Prelados precu-
 rar, que inteiramēte se guardem, não somen-
 te as cousas que são de preceito, mas taõbem
 as que são de conselho, por ser graue o dano
 que da transgreção duas, & outras se segue á
 Religião, me dispus a este pequeno trabalho
 do Ceremonial, pera o Choro, & Altar, segundo o Ceremo-
 nial Romano, reformado por mandado do Papa Clemente
 VIII. pera que não podendo os Religiosos alegar ignoran-
 cia, o guardem muy inteiramente, & seja Deos seruido com
 a perfeição com que todos o deuemos servir. E ainda que
 algũas cousas pareçam pequenas, & realmente o sejam em res-
 peito doutras mayores: todavia a nenhuma pareçam taes, em
 respeito do Senhor a quem seruimos, & como todas sejaõ or-
 denadas pera o honrrarmos, não se pode chamar pequeno
 defeito faltar nellas, ou não nas fazer com a perfeição que o
 Ceremonial manda. Quanto mais que não se pode chamar
 pouco, o que he necessario pera a conseruação de muyto, &
 por experiencia sabemos, que escasamente se podem bem
 guardar as cousas essenciaes, se estas se desprezaõ, & aqui tem
 lugar a sentença do Ecclesiastico. 19. *Qui spernit modica pau-
 latim decider,* como cada dia experimentamos, que vem a ser
 faciles na transgreção das cousas grandes, & ainda a se rela-
 xar nellas, os que são negligentes na obseruancia das couzas
 pequenas. Por tanto, nenhum Religioso nosso seja negligẽ-
 te na guarda deste Ceremonial, temendo muyto a ameaça de
 Christo Nosso Redemptor, que será priuado do muyto, o que
 não for fiel no pouco: antes com todo cuydado, & vigilan-
 cia procure guardar o que nelle se cõtem, estando certo que
 não faltará a palavra do mesmo Senhor: *Quia in paucis fuisti
 fidelis supra multa te constituam.*

Vio Ceremonial mais correcto, quẽ se apresenta, & me pareceo exacto, & digno de se imprimir. Lisboa 24. de julho de 1615.

Pedro de Nauais.

Vista a informação, podese imprimir este Ceremonial, & depois de impresso torne a este Conselho; pera se conferir, & dar licença pera correr. Em Lisboa 31. de julho de 1615.

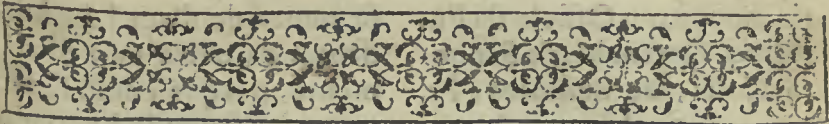
Bertolameu da Fonseca.

O Bispo de N.

Antonio Dias Cardoso.

Salvador de Misquita. Fr. Manoel Coelho.

ORDI-



ORDINARIO,
E CEREMONIAL,
SEGUNDO O VZO ROMANO.

Das Missas, & Officios Diuinos, & de
outras cousas necessarias, da Or-
dem de nosso Padre Sam
Paulo primeiro Er-
mitão.

TRATADO PRIMEIRO, DAS COVSAS
pertencentes ao Choro, & das mais fõra do Altar.

*Capit. I. De como se ha de dizer o Officio Diui-
no no Choro cada dia.*

EM TODOS
os Conuêtos
de nossa Or-
dem, os Re-
ligiosos della
digam todos
os dias o Officio Diuino, das
sete horas Canonicas, segun-
do o Breuiario Romano. (Im-

presso por mandado do Papa
Pio V. & reformado por Cle-
mente VIII.) Cantado ou re-
zado, com voz clara, & dis-
tinta, fazêdo pausa no meyo
do verso, não obstante qual-
quer negocco, ou necessida-
de. Tambem nos conforma-
remos com o mesmo Breuia-

Ceremonial

rio no rezar o Officio da Purissima Virgem Maria Senhora Nossa, de defuntos, Ps. penitenciais, Litanias, & graduais. E aduertimos, que manda Pio V. em sua Bulla, que se não acrefcere, nem diminua cousa algũa do q̄ está ordenado pella Igreja. E tudo o que se ouuer de dizer em publico se prouera primeiro muyto bem, porque as faltas publicas são muito notadas.

Capit. II. De que maneira se ha de tanger o cino por todo o anno, pera se chamarem os Religiosos ao Officio Diuino, & mais obediencias.

Porque tambem o Senhor se louua no tãger dos cinos, como diz o Propheta Rey, *Laudate Dominum in cymbalis benesonantibus: Laudate eũ in cymbalis iubilationis.* Mandamos que os cinos de todos nossos Conuentos, se tanjão pella maneira seguinte. Todas as vezes que se ouuerem de ajuntar os Religiosos pera se dizer o Officio Diuino, se tangerá o cino duas vezes, saluo quando

se ouuer de dizer hũa hora depois da outra immediatamente, porque entãõ se não tangerá à segunda hora: mas na Coresma sempre se tãgerá às vesporas duas vezes, ainda q̄ se digaõ depois da Missa, ou da Noa immediatamente. Nas constit. titul. i. cap. 2. se assinaõ as horas particulares em que se ha de tanger: mas às Matinas se tangerá sempre à meã noyte, ainda que se digaõ em outro tempo.

Quando se tanger as horas, a primeira vez serà com o cino grãde por espaço que se diga o Ps. *De profundis*, & se fará interuallo em que se possa dizer o Ps. *Miserere mei Deus*, tres vezes pera que os Religiosos desocupados dos negoceos, possaõ acudir ao Choro: depois se tangerá a segunda vez com outro cino menor portaõ largo espaço que todos se possaõ ajũtar no Choro antes de se acabar: & não auendo mais que hum cino, com elle se tangerá ambas as vezes. As Matinas, & a Noa, se fará interuallo entre primeiro, & segũdo, que se possaõ dizer cinco Psalmos Penitentes.

nitenciâis: mas à Prima sempre auerá hum largo quarto de interuallo.

Em todas as festas de noue lições se tãgerà o cino ao *Te Deum laudamus*: & na festa dos Innocentes, & nos Domingos em que se não diz, se tãgerá ao *Gloria Patri* do nono responsorio: & no tempo em que este responsorio não tem *Gloria Patri*, se tangerà quando se repetir. Nos tres dias da semana Sãta em q̄ se não tãgẽ cinos, se tangerà ás horas, & á mesa, com espectador.

Nas procissões se tangerà o cino tres vezes, em saindo da Igreja, no meyo, & quando tornar a entrar nella, & durará cada vez por espaço de hum *Deprofundis*, & sendo de festa se poderãõ repicar.

Nas segundas feiras quando se fizer procissão de defuntos pella claustra, ou Igreja, chamarão os Religiosos com o cino corrido por pouco espaço, picando no fim quatro, ou cinco vezes, & não se tangerà mais: o mesmo se fará todas as vezes que se ouuerem de chamar a Igreja fõ-

ra das horas.

Quando o Conuento for cõmungar algum enfermo, leuará diãte hũa campainha rangendo. Quando algum Religioso chegar ao artigo da morte, se tangerà o espectador com grande preça, & posposta qualquer occupação todos os Religiosos acudirão ao Irmão que falece: indo dizendo o *Credo* em vozes altas, mas se no tal tẽpo estiuerem rezando o Officio Diuino, ou fazendo outra cousa importantissima, o Reytor, (ou a quem elle o encomendar) irá com os Religiosos perã isso nomeados. No modo de cõmungar, vngir, encomendar, & enterrar o defunto, se guardará o que se contem no manual.

Tanto que o Religioso falecer, se farão tres sinais com o cino grande: & celebrandose o officio da sepultura, se farão outros tres, primeiro quando for leuado à Igreja, segundo quando o leuarem à sepultura, terceiro, quando o deitarem em ella.

Quando se fizer o officio

Ceremonial

estando o corpo presente se tangerà o cino no principio do *Venite exultemus*, & ao *Requiem aeternam* do mesmo *Venite*: & ao vltimo responsorio de cada nocturno. E auendose de dizer responsio sobre a coua, a elle se tangerão todos os cinos.

Quando ouuer algum corpo presente, ou officio de pessoa principal que se enterro em nossos Côuentos, se guardará o que fica dito. O mesmo se guardará dia da comemoração dos defuntos, & na procissão que se faz nelle se tangerà o cino a cada responsio.

Quando se ouuerem de ajuntar os Religiosos em Capitulo, se darão tres golpes na campainha, & logo se tangerà hum pouco corrida, & feyto breue interuallo, se tornará a tanger da mesma maneira, & no fim se lhe darão outros tres golpes, & a este final acudirão professos, & nouiços: mas quando senão ouuerem de ajuntar mais q̃ os professos, logo se tangerà corrida, & no fim se lhe darão os tres golpes.

Quando algum Principe, ou Prelado, vier a nossos Côuentos a primeira vez, se tangerão os cinos quando quiser entrar na Igreja, o modo do se receber está no dito manual.

As Aue Marias, se tangerão todos os dias (depois do posto o Sol) tres vezes, dando de cada vez tres picadas no cino, fazendo entre hũa, & outra interuallo da *Aue Maria*, que entã se reza. Se neste tempo estiuer o Choro rezando completa, não se tangerão, senão depois de concluida com o *Pater noster*, *Aue Maria*, & *Credo*. Na quinta feira da Cea do Senhor, & na festa seguinte, se não tangerão.

Capit. III. Do que han de fazer os Religiosos quando entrarem no Choro, & do principio das horas Canonicas.

TAngido o primeiro porra cada hũa das horas Canonicas, todos os Religiosos se disporão, para irem ao Choro. O Mestre cõ seus nouiços juntos no dormitorio,

mitorio, dirão esta Añt. *Omnis spiritus laudet Dominum. V. Emitte spiritum tuum, & creabuntur. R. Et renouabis faciem terra. V. Dominus vobiscum. R. Et cū spiritutuo. Oremus. Deus qui corda fidelium, &c. Actiones nostras, &c. Concede nos famulos tuos, &c. E acabadas, o Mestre leuantarà a seguinte. Añt. *Vias tuas Domine demonstra mihi, (& os mais profiguirão.) & semitas tuas, edoce me.* Logo começarão o Ps. *Miserere mei Deus,* & o irão dizêdo a Choros com voz baixa em procissão, atè chegarem à porta do Choro, onde receberão agoa benta da mão de seu Mestre.*

Com a mesma preparação de Añt. Orações, & Ps. sairão os mais Religiosos de suas celas, & tomãdo agoa benta dirão, *Asperges me Domine, &c.* E quando entrarem dirão: *Domine in multitudine misericordie tue in troibo in domũ tuam: adorabo ad Templum sanctum tuum, & confitebor nomini tuo,* & chegando detras da estante, adorarão o Sanctissimo Sacramẽto com ambos os joelhos em terra, & leuantandose farão inclinação ao Prelado, & se

recolherão a suas cadeiras, & de joelhos cõ as cabeças cubertas recolherão seu spiritu, preparandoo pera orar ao Senhor: & com estes pensamẽtos comece, profiga, & acabe o seruo do Senhor suas horas.

Depois de todos juntos, & acabado o segũdo, farà o Prelado final, & dito *Pater noster, Ave Maria, & Credo,* (se se ouuer de dizer) farà segundo signal, & com elle se começará a hora.

Capit. IIII. Em que tempos se ham de inclinar profundamente.

POr inclinação profunda, entendemos quando cruzados os braços se inclina cada hũ com a cabeça, & hombros juntamente, recolhendo com as mãos o escapulario, (ou manto) chegando atè os joelhos. Deste modo nos inclinaremos no Choro todas as vezes que no principio, ou fim das horas se dicer o *Pater noster, Ave Maria, & Credo:* & quando se dicerem as mesmas ora-

Ceremonial

çoões, ou algũa dellas em qual-
quer parte do Officio Diui-
no, ou de defũtos, & em seus
Responſos (ſaluo forem pre-
ces que ſe dizem de Joelhos.)
Item quando nas horas do
Officio Diuino, ou de Noſſa
Senhora ſe diz a primeira o-
ração, atè *quitecum, excluſiue*.
Item quando ſe diz a confi-
ſão na Prima, & Completa,
& o Prelado, ou o Domario
diz, *Miſereatur veſtri, &c. In-
dulgentiã, &c.* Do meſmo mo-
do nos inclinaremos todas as
vezes que ſe dize *Gloria Patri,*
& *Filio,* & *Spiritu Santo* : & a
todo o vltimo verſo de cada
Hymno : & quando no can-
tico *Benedicite*, ſe diz o verſo
Benedicamus Patrem, & Filium,
cum Sancto Spiritu : & quando
ſe torna a repetir nas preces
da Completa.

Do meſmo modo nos in-
clinaremos em quáto na Miſ-
ſa ſe diz a primeira oração no
principio, & depois da com-
municanda, atè *quitecum ex-
cluſiue*, às mais orações eſta-
remos direitos, mas quando
ſe concluirem, nos inclina-
remos àquellas palauras, *Per
Dominũ noſtrũ Ieſum Chriſtum.*

Quando na oração *Acunctis,*
ou *Mundet, & muniat nos*, ſe
dizem eſtas, *Et intercedente,*
atè *Omnibus ſanctis tuis incluſi-
ue*, em quanto ſe cantaõ ou
dizem eſtas palauras, *Gloria
inexcelsis Deo, Credo in vnum
Deum,* & quando na gloria ſe
diz, *Adoramus te: gratias agi-
mus tibi: Ieſu Chriſte: ſuſcipe de-
precationem noſtram,* & no *Cre-
do, Ieſum Chriſtum: ſimul ado-
ratur.* E no prefacio, *Gratias
agamus Domino Deo noſtro.* E
todas as vezes que na Miſſa,
ou Officio Diuino, ou de Noſ-
ſa Senhora, ſe nomear o San-
tiſſimo nome de *IESV* : ſo-
mente o que ouuer de dize
qualquer lição, eſtará incli-
nado em quanto lhe derem a
benção.

Aduertimos, que em quá-
to ſe cantan algũas das sobre-
ditas couſas, ſe inclinará ſo-
mẽte o Choro q̃ não cantar,
& os que eſtiuerem cantan-
do ſe inclinarão tanto q̃ aca-
barem o verſo : excepto no
verſo *Gloria Patri, &c.* a q̃ ſẽ-
pre nos inclinaremos todos:
mas os cantores que o dice-
rem nos Reſponſorios, ſe in-
clinaram depois, por não
perderem

perderem ponto.

Na benção, & graças da mesa, nos inclinaremos do mesmo modo ao *Pater noster*, *Benedic Domine, &c. Agimus tibi gratias, & Retribuere, &c.* E quando o Domario deitar agoa benta: & do mesmo modo se inclinarão quãdo a receberem no fim da benção.

Capit. V. Em que tempos hão de inclinar a cabeça sômente.

QVando fora do Officio Diuino, se nomear o Sanctissimo Sacramento, ou o Santissimo nome de IESV, ou de Nossa Senhora, ou do nosso Padre Saõ Paulo, ou do Santo de quem rezamos, ou fazemos commemoração aquelle dia, ou do Papa que viue, inclinaremos deuotamente a cabeça samente. O mesmo faremos à benção que dá o Sacerdote no fim da Missa: & quando pello Natal nos Responsorios das Matinas, ou Responsorios breues, & na benção da mesa se diz, *Verbū caro factum est*: & no inuitato-

rio de Nossa Senhora, somente a primeira vez que se dicer *Aue Maria.*

Todas as vezes, q̃ os cantores acabarem de dizer algum verso, & se ouuerem do apartar para suas cadeiras, se inclinarão hum pera o outro: o mesmo faraõ os Acolytos, quando chegarem ao Altar, depois de feitas as diuidas reuerencias.

Todas as vezes que entrarmos, ou sairmos da Igreja, ou Choro, inclinaremos a cabeça ao Prelado, o mesmo faremos antes de dizermos as lições, Prophecias, ou Epistola, depois de feita a genuflexão. Quando o Prelado entrar no Choro, ou em outro qualquer lugar, se estiuermos assentados, nos leuãtaremos inclinãdolhe as cabeças, mas estando de joelhos lhas inclinaremos somente: em sua ausencia, se guardarà isto pera com o Presidente. Quando o Prelado encomêdar em cômū q̃ digaõ algũa oração, todos inclinaremos as cabeças: o mesmo farão a quẽ se encomendar q̃ digaõ, ou fação algũas cousas, ou forẽ nomeados

Ceremonial

dos em taboa. Quando derẽ aos Religiosos algũas peças de vestido, ou outra coufa, com as cabeças baixas dirão. *Sit nomen Domini beneditum.* O que no Choro encomendar Ant. ou outra coufa pera se fazer, ou dizer (não sendo Prelado) inclinará a cabeça, o mesmo lhe fará aquelle a quem se encomedar. O mesmo guardará o que der agoa benta, incenso, (ou paz depois de a dar.)

O Seruidor que no Refeytorio puser, ou tirar algũa coufa da mesa, inclinará a cabeça, o mesmo lhe fará o que estiuer assentado sem tirar capello. No fim da mesa quando responderem, *Deo gratias*, todos tendo as mãos aleuantadas, inclinarão as cabeças, & nunca será licito fazer reuerencia algũa com o pé.

Capit. VI. Em que tempos se hão de pôr de joelhos.

TOdas as vezes que entrarmos, ou passarmos por onde está o Sanctissimo Sacramento, faremos genuflexão (ainda que

não esteja descuberto.) O mesmo faremos entrado, ou saindo do Choro detras da estante, (& não se passará no Choro de hũa parte pera a outra por diante da estante.)

No Choro se fará genuflexão em todos os tempos seguintes. Quando no Evangelho de S. Ioão se dizem aquellas palauras, *Et Verbum caro factum est: & no dos Reys, Et procidentes adorauerunt eum:* quando no Evangelho da quarta feira depois da quarta Dominga da Coresma, se diz. *Et procidens adorauit eum: & quando na Paixão de qualquer dos Euangelistas, se diz, Espirauit, ou Emisit spiritum,* como se nota nos mesmos lugares. E quando na Dominga de Ramos, & nas Missas da Cruz, na Epistola se diz, *In nomine Iesu omne genuflectatur,* até *Inferorum inclusive.* O mesmo se fará ao *Veni Sancte Spiritus,* & ao verso, *Adiuua nos Deus,* &c. E aquellas palauras do Credo, *Et incarnatus est,* até *homo factus est, inclusive,* com as mãos aleuantadas, (& so neste tempo os cantores senão puderem pôr de joelhos, em as acabando, farão

farão genuflexão, & leuãtando-se, proseguirão *Crucifixus*, &c.) Tambem estaremos de joelhos no Choro, somente quando na Missa de Nossa Senhora se dizem, & repetem estas palauras, *Salue Sancta parens*: & quando o Bispo der a benção no fim da Missa (tirando o celebrante,) & quando se aleuantar o Sanctissimo Sacramento a primeira vez o adoraremos de joelhos com muyta humildade, & reuerência, & do mesmo modo estaremos em quanto na Missa conuentual se dicer a confissão, tirando os Prelados, & os que estiuerem cantando.

Nas ferias do Aduêto, Coresma, quatro Temporas, & Vigilias (tirando as do Natal, Epiphania, Pascoa, Ascensão & Pêtecofte, com suas Temporas,) & nas Missas dos defuntos, no Choro, estaremos todos de joelhos a todas as orações que se dizem antes da Epistola, & depois da cõmunicanda, & *super populum*. E do mesmo modo estaremos depois de ditos os *Sanctus*, até o *Pax Domini*, *inclusiue*, nos

mais tempos estaremos em pé, ou assentados, conforme as rubricas do Missal, & deste ordinario.

Todos (ainda que sejam Cantores) estarão de joelhos em quanto no inuitatorio se dizem estas palauras, *Et procidamus ante Deum*: & no *Te Deum laudamus*, aquellas, *Tergo quesumus tuis famulis subueni, quos pretioso sanguine redimisti*, (& se dirão com vozes humanas pausadamente, & não com orgão, ou outro instrumento:) & quando no hymno, *vexilla*, se diz todo o *ÿ. O Cruz aue spes unica*, &c. & o primeiro *ÿ. dos hymnos, Veni creator Spiritus*, &c. & *Aue Maris Stella*, &c. E quando o Sanctissimo Sacramento estiuer descuberto, & se dicer o *ÿ. Tantum ergo Sacramentum*, &c. se dirá tambem de joelhos, com vozes humanas.

Quando os Cantores antes do inuitatorio, ou os que ouuerem dizer as lições, Martyrologio, a capitola no fim da Prima, Epistola, ou Prophecias, chegarem à estante, ou ao meyo do Choro, ou ao lugar onde se ouuerem do dizer

Ceremonial

dizer estas cousas, farão genuflexão a Cruz: a mesma farão dizendo, *Tu autem Domine, &c.* ou dando fim a qual quer dellas. E quando hum dicer muitas lições juntamente, fará genuflexão quando chegar a primeira vez somente, mas sempre a fará dizendo, *Tu autem, &c.*

Nos dias das fereas assima nomeadas, estaremos de joelhos as preces que se dizem a todas as horas (tirando as da Prima da *pratiofa* por diãte,) até o *ÿ. Benedicamus Domino*, & não nos levantaremos antes, ainda que se ajão de fazer quaesquer commorações: só o Domario se levantará ao *Dominus vobiscum*, antes da oração, & a dirá estando em pè, com o mais até o fim da hora, & deste modo dirá sempre as orações. Do mesmo modo estaremos as preces, & orações dos officios dos defutos (não sendo dobres) cõ os Ps. *Lauda anima mea*, ou *De profundis*. E em quanto dicermos os Ps. Penitenciais, com suas Litanias somente, & as preces dos graduais.

Estaremos do mesmo modo em quanto se dicerem as Añt. de Nossa Senhora no fim das horas, tirando no tempo paschal, & todo o anno das vesporas do Sabbado, até as completas do Domingo inclusive, nos quais tempos se dirão estando em pè: & pelo mesmo modo rezaremos as Ave Marias ao pôr do Sol.

Tambẽ estaremos de joelhos, quando se der a benção á noyte.

Na Vigilia do Natal, todos assi o que diz a Calenda, como os Acolytos, que tem o cerifararios acezos, como os mais, estaremos de joelhos quando na Caléda se diz, *Factus homo*.

Quando entrarmos tarde no Choro, postos de joelhos detras da estante dando hũa face ao Altar, & outra ao Prelado, os Sacerdotes inclinados, & os mais postrados, diremos culpa sem dizer palavra, & não nos levantaremos antes de se fazer final, & feito o final nos recolheremos às cadeiras, os Sacerdotes beijarão o escapulario, & os mais a terra.

a terra. Mas se neste tempo se estiuer dizendo *Deus in adiutorium meum intende, &c.* ou *Gloria Patri, &c.* ou o hymno: ou na Missa, à oração, ou ó Euangelho, no mesmo lugar ficaremos em pè, atè se acabarem de dizer estas cousas, & ao depois nos recolheremos, guardadas as diuidas reuerencias.

Por yr tarde ao Choro, entendemos depois de dito *Domine labia mea, &c.* *Deus in adiutorium meum, &c.* *Gloria Patri inclusiue*: & na Completa depois da lição breue, com que se começa. Não serão obrigados a dizer culpa os que entrarão tarde, porque estiuerão dizendo Missa, ou cõfessando, nem os que ministrarão no Altar, nem o Sanctificão que ficou preparando as cousas necessarias pera o culto Diuino.

Quando algum fizer erro, ou de feito notauel no Choro acabada a hora, se prostrará, & dirá sua culpa sem dizer palavra: do mesmo modo a dirão os cantores em suas cadeiras quando naquella hora cometerẽ erro, mas se o não

cometerem não a dirão.

O que entrar no Refeytorio depois da mesa estar benta, fará o q̃ manda nossa constituição, titul. 2. cap. 9.

Quando algum tomar disciplina, ou for reprehendido, primeiro que se leuante beijará a terra, ainda que seja Sacerdote.

Quando formos, ou viermos de fora, tomaremos a bẽção ao Prelado cõ genuflexão.

Aduertimos, que quando nas genuflexões se ha de fazer demora, se porão ambos os joelhos em terra, como quando se dizẽ os Versos dos hymnos, *Veni Creator Spiritus, &c.* *O Cruz ane spes vnica, &c.* E semelhantes: mas não auendo de fazer detença, se porá somente o joelho direito, como quando se começa a incensar, se passa pello meyo do Altar, ou se chega a elle, & semelhantes: ao *Flectamus genua*. se porá somente o joelho direito. Em quanto alguẽ estiuer de joelhos, ou fizer as ditas genuflexões, não inclinará o corpo, nẽ a cabeça: & depois de se leuãtar imediatamente, não fará inclinação algũa.

Em

Ceremonial

Em todas as geneflexões, se ha de chegar com o joelho à terra.

*Capit. VII. Em que tempos
hãõ de estar em pé,
ou assentados.*

NO Choro se poderãõ assentar aos kyrios (os que não estiuerẽ cantando) às Prophecias, à Epistola, do offertorio atè se dizer *Orate fratres*: aos Ps. graduais: em quanto se dizem todas as lições de qualquer officio cõ seus Responsorios rezados; a Calenda: a todo o officio do defuntos, mas estaraõ levantados na repetição da vltima Añt. de cada Nocturno, & ao *ÿ.* & *Pater noster*.

Assentarseham a Choros aos Ps. de todas as horas (como costumaraõ os nossos antigos Padres do Ermo) de maneira, que os de hũ Choro se assentaraõ a hum Ps. & os do outro ao seguinte, começando a todas as horas, (& laudes) do Choro do cantor menor, ainda que hũa se siga immediatamente depois

da outra.

Quando se dicerem dous Ps. debaixo da hũa Añt. o Choro donde se começarem estarà a elles em pé, & o outro assentado.

No tempo pascal quando se dizem doze Ps. debaixo de hũa Añt. se assentaraõ de dous em dous, & quando se dicerem tres ou quatro, debaixo da mesma Añt. se assentaraõ a cada hum successiuamente, o mesmo farãõ nas laudes da Dominga: não se assentaraõ antes do meyo do primeiro verso, & no meyo do vltimo se levantarãõ pera cõ mayor facilidade se inclinarem ao *Gloria Patri*, & se ouerem deitar assentados ao seguinte Ps. se tornarãõ logo a sentar, & se não ficaraõ levantados.

Estaraõ em pé em quanto se dicer o inuitatorio com seu Ps. a todos os officios, & aos Ps. *Laudate Dominũ omnes gentes: Laudate Dominum de celis. Ecce nunc benedicere Dominum.* E a todo officio menor de Nossa Senhora em todos os tempos do anno: aos canticos, *Magnificat. Nunc dimitis, & Benedictus Dominus:*

ao symbolo *Quicumque*, (que se diz na prima:) & a todas as oraçoẽs, que se dizẽ antes das Prophecias, & as de todo officio, & Missa, (tirado nos tẽpos, & lugares apontados assima.)

As capitolas, & hymnos de todas as horas: as bençoẽs q se daõ antes das liçoẽs, & ao Evangelho (samente) que se diz antes da humilia, & da *praxiosa*, até o fim da prima.

Tambem estarão em pẽos que aleuantarem as Añt, dicerem os versos, & as liçoẽs: as Matinas forem cantadas, todos estarão levantados aos Responsorios; aos versos delles se assentarão, & a repetição se tornarão a leuãtar, mas no nono respos. do officio dos defuntos estarão todos em pẽ: estarão tambem aleuãtados em quanto na Missa de *Requiem* se diz o *V. In memoria aeterna erit iustus*: mas no introitu della, *Kyrios*, Epistola, Gradual, & Offertorio, poderão estar assentados.

Quando na Calêda da Vigilia do Natal, se diz *Iesus Christus*, entã se levantarão todos com as cabeças descubertas,

& assim estarão até se dizer, *Natiuitas Domini nostri Iesu Christi secundam carnem*, (excepto, que se porão de joelhos àquellas palauras *Factus homo*.)

Do *Orate fratres*, até o fim da Missa estarão em pé, (tirado nos tempos, & lugares notados assima,) & neste tempo se não porão de joelhos, senão quãdo se levantar o Santissimo Sacramẽto a primeira vez, ou em quanto se fizer a Cõmunhaõ aos Irmãos.

Só quando o Prelado estiver dizendo algũa cousa, todo o Cõuento estará do mesmo modo, o mesmo farão em quãto elle se não assentar em qualquer tempo, & lugar.

O Choro pera onde o Vigairo aleuãtar algum Ps. estará levantado, & todos virados para elle, & quando lhes fizer inclinação, lha farão tambem.

A benção, & graças da Mesa diremos aleuãtados, & deste modo rezaremos as Ave Marias no tẽpo pascal, & nos Sabbados, & Domingos de todo anno, & nos mais tempos de joelhos.

Ceremonial

Capit. VIII. Em que tempos hã de estar virados pera o Altar.

ANtes, & depois de se começar qualquer hora, atè o *Gloria Patri exclusiue*, estaremos todos virados para o Altar. Do mesmo modo estaremos em quanto se dizem as capitolas, & as oraçoës, (tirando a primeira) & em quanto estiuermos de joelhos, (tirando quando se dizem preces:) & em toda a Missa Conuentual, (tirando quando estiuermos assentados & ao *Ite Missa est, &c.* & ao Evangelho estaremos hũ pouco fora das cadeiras.

Do mesmo modo estará o Domario em quanto fizer seu officio em qualquer lugar: & os Cantores em tudo o que dixerem: & os mais que cantarem, ou lerem liçoës, ou algũa outra cousa.

Capit. IX. Em que tempos han de estar no Choro virados hũs pera os outros.

EStaremos virados hũs pera os outros, em quanto se dicer o Inuitatorio: è depois das capitolas das horas menores, atè o fim dellas, (tirando as oraçoës da Prima depois da Calenda:) & os Respõsorios breues da cõpleta: a todas as preces, aos canticos, *Magnificat, Nunc dimittis, & Benedictus*, & hũ pouco fõra das cadeiras:) aos Ps. os que não estiuerm a estante, ao *Ite Missa est, Benedicamus Domino, Requiescant in pace*: aos Respostos, ou absoluição que se diz sobre os defuntos: do mesmo modo estarão os que não cantão em quanto se diz a *Gloria, Credo, Sanctus, & Agnus*, o mesmo se guardará na benção, & graças da mesa, & todas as vezes q̃ o Conuento rezar. ou fizer algũa cousa fora do Choro.

Capit. X. Em que tempos han de ter as cabeças cubertas, ou descubertas.

TErão as cabeças cubertas em quanto dixerem os Ps. & as liçoës com seus Respõsorios: a Calen-

a Calenda, a Prima, & em qua
to estiuere assentados. Na
Missa as poderã cubrir aos
Kyrios, Prophecias, Epistola
com seu gradual, & tratos, do
offertorio, atè *Orate fratres ex
clusiue.*

Tambem irã cubertos em
as procissoes, tirando em as
que for o Sanctissimo Sacra-
mento, & estando descuberto,
nunca se poderaõ cubrir
no Choro, ou Igreja, ou em
qualquer outro lugar.

Os que estiuere cantan-
do á estante, ou dicerem al-
gũa cousa estarã descubertos:
do mesmo modo se en-
comendarã, & leuantarã as
Añt, & se entrará, & sairá da
Igreja, ou Choro.

Não se poderaõ cobrir, o
Leitor, & Seruidores da me-
sa, nem os que estiuere as-
sentados se lhes descubrirã,
ainda que seã nouiços.

Quando o Prelado entrar
depois de assentados, todos se
leuantarã, & lhe inclinarã
as cabeças descobertas, &
não se tornarã assentar se-
não depois d'elle assentado.
Aos Prelados doutros Con-
uentos, & aos Diffinidores a-

tuais, & aos q̄ forã Prouin-
ciais, farã a mesma cortezia,
quando forem passando. Os
nouiços se descubrirã (sem
se aleuãtarem) aos Sacerdo-
tes que passarem junto a seus
lugares, mas a seu padre Mes-
tre se leuantarã: os Sacerdo-
tes vizinhos se lhes descubri-
rã quando entrarem na me-
sa, & se assentarem junto del-
les. Dirã a benção, & graças
descubertos, mas quando fo-
rem dizendo o Ps. a Igreja, i-
rã cubertos.

*Capit. XI. Do officio do Reytor a
cerca do Officio Di-
uino.*

O Reytor faz o officio
de Domario, em al-
gũas festas principais
nas primeiras, & segũdas ves-
poras, Matinas, & Missa Cõ-
uentual, & saõ as seguintes.
Dia de Natal com a primei-
ra Missa, dia da Circunci-
saõ, Epiphania, Nosso Pa-
dre Saõ Paule, Annunciação
de Nossa Senhora, Resurrey-
ção, Assenção, Pentecoste,
Trindade, Corpus Christi,
dia de Saõ João Baptista, dos
Aposto-

Ceremonial

Apostolos São Pedro, & São Paulo, Assumpção de Nossa Senhora, São Egidio, (porq̃ neste dia foy approvada nossa Sagrada Religião,) dia de todos os Santos, & na comemoração dos defuntos, na festa do Patrão, ou Titular do Conuento, *Feria 5. in Cæna Domini*, & nos dous dias seguintes faz o officio das matinas, & Missa somente.

Diz todos os dias á cõpleta, *Adiutorum nostrum*, & faz a confissão até *indulgẽtiam, &c. inclusivæ*, & no fim dá a benção *benedicat, † & custodiat nos*; & dá a benção a lição breue cõ que se começa. O mesmo faz na prima, dizendo, *Adiutorum nostrum*, & a confissão (quando se ouer de dizer,) & dá a benção ao que ha de dizer a capitola, é faz todo o mais até o fim desta hora, dando a benção, *Dominus nos Benedicat † &c.* se o Rector não estiuer presente, o Domatio dirá tudo.

Faz final pera se começar a Missa, & as horas, & aos que entrão tarde: da licença, ou faz final pera sairê do Choro. Diz o Ps. *Deprofundis*, cõ seu Ref.

ponso, & oração antes de entrar no Refectorio.

O officio principal do Rector, he assistir no Choro, pera que zele, & ordene o como cada hum faça seu officio cõ perfeição.

Quãdo o Prelado faz o officio de Domario dizendo, *Deus in adiutorium meum intende*, ha de fazer o final da Cruz sobre todo o Choro, & nenhum mais se ha de benzer. Todas as vezes que dicer *benedicat, & custodiat vos*, ou *custodiat nos*, deitará a benção sobre o Conuento: mas o Domario dizendo *custodiat nos*, fará sobre si somente.

Capit. XII. Do officio do Domario.

O Officio do Domario he principalmête dizer a Missa Conventual, & vzar de officio de intercessor entre Deos, & o Conuento. Estará muy advertido em todas as cousas que se ouerem de fazer, ou dizer no Altar, ou em qualquer outra parte que o Conuento se ajuntar, & as prouerà de maneira, que

que se não perturbe fazendo, ou dizendo hũas por outras, antes as faça com destreza, & liberdade, como quem tem muito cuydado no principal de seu officio.

Depois do Reytor, & Presidente preceederà a todos, affi no Choro, como na mesa em quanto a benzer, & der graças, & acada somana mudará o lugar no Choro.

Tambem he seu officio capitular, & dizer clara, & entoada mēto as cousas seguintes. Nas Matinas, *Domine labia mea aperies*: & em todas as horas, *Deus in adiutorium meum intende*, & na Completa, *Conuertere nos Deus*, &c. As primeiras Añt. em todas as horas, (tirando nos tres dias da somana Santa, & no officio do defuntos, que as leuãta o Vigairo do Choro,) & a primeira do terceiro Nocturno, & as dos cãticos, *Magnificat*, *Nũc dimittis*, & *Benedictus*, o *Pater Noster*, & no fim, *Et ne nos inducas in tentationem*, & as absoluições, & bençoões antes das liçoões, & a nona lição, tirando no officio de defuntos. Todas as capitolas, & ora-

çoões, *Dominus det nobis suã pacem: Diuinum auxilium*, &c. *Benedicamus Domino*, em todas as horas (tirando nas vespervas, & laudes.)

Nas vespervas, Matinas, & laudes solēnes, & nos Domingos aleuanta os hymnos, mas se não forem solēnes, ou em Domingo, os leuantará o Vigairo, & se forem rezadas, os Cãtores. Nos Domingos leuantará a Añt. *As perges*, ou *Vidi aquam*, segundo os tempos, finalmente fará tudo o mais que o Missal, & Breuiario Romano lhe ordenão.

Dirà pello liuro todas as cousas, ainda q̃ as sayba muy bem de memoria, & da mesma maneira dirà a benção, & graças da mesa.

Quando estiuer reuestido com pluuial, dirá a capitola, & oraçoões no meyo do Choro, nos mais tempos em sua cadeira: & quando depois de incensar não tornar ao Choro as dirà diante do meyo do Altar, por baixo do infimo degrao: neste lugar as dirá também nas procissoões.

Tambem he officio seu incensar o Altar nas festas da

Ceremonial

primeira, ou segunda classe, & nas de Christo, & de Nossa Senhora (ainda que não sejam classicas) à *Magnificat*, & *Benedictus*, quando o officio for cantado.

Capit. XIII. Do officio do Vigairo do Choro.

O Reytor proucrá de hum Religioso sabio, & destro nas cousas do Choro, o qual se chamará Vigairo do Choro, & terá cuydado de reger, & gouernar todas as que nelle se ouerem de fazer, ou dizer, sejam cantadas, ou rezadas, & todo o Choro se gouernará por elle, & por seu compaço, em qualquer parte que o Cõuento se ajuntar, & à mesma obrigação estará sogeito o Prossidente.

Ha de preuenir, & prouer tudo o que se ha de fazer, & dizer no Choro, & fóra delles, & estudar as Ceremonias daquelle dia, & tempo, conforme as rubricas do Missal, & Breuiario Romano. Tambem ha de ter muyto cuydado, que a psalmodia, & o mais do Officio Diuino se diga dis-

stinta, & vagarosa mēte de maneira, q̄ cada Choro guarde a pausa no meyo, & não comece hũ Choro o Verso antes do outro ter acabado o q̄ estaua dizendo; & o mesmo se guardará nos mais officios. No câtar, se fará a pausa do meyo do verso igual, & de interuallo conueniente, aguardando nella dous compaços, fará que todos acabem juntamente, & que não comece, ou acabe algum primeiro, ou mais tarde que os outros.

Procure tambẽ de moderar o canto, de maneira que no alto, & baixo, todos o possam cantar, gouernará as procições dentro, & fora do Cõuento, & fará que os Religiosos vão bem ordenados. Fará guardar silencio em qualquer parte que estiuer o Choro, & de tal modo ordenará todas as cousas, que não sejam necessarias palauras, mas só dos olhos, & em breue aceno seja entendido. Guarde-se de mostrar leuiẽdade, discorrendo de hũa pera outra parte: mostre em tudo santa grauidade, & cõposiçãõ de sua pessoa, que causa deuaçãõ, & obriquo

brigue os circuntantes a lhetem o deuido respeito, & por nenhum caso faça cousa que possa coufar escandalo.

Tambem he seu officio leuantar tudo o que se ouer de cantar, & nas festas de noue liçoës elegerà quem jutamente com elle leuãte os Ps. introytu da Missa, &c. E também apontarà quem diga os Versos, & Respõsos, &c. (quãdo os Cãtores os não souberem bê dizer,) & entoar aos hymnos, & Añt. ao Domario & aos mais nos dias solênes.

Encomedarà as cousas graues, & difficultosas, antes de se entrar no Choro, pera q se prouejão. E pera q possa saber os costumes, & Ceremonias do Choro, & Altar, lhe encomedamos seja estudioso dellas, & procure ter Ceremonias, & racionaes dôde tire o necessario, & aprenda com perfeição taõ alto officio.

Cap. XIII. Do officio dos Cãtores.

PEra o Officio Diuino se nomearão dous Cãtores, hũ se chamarà mayor, (& estará da parte do Do-

mario,) & o outro menor, terão seus lugares diante dos Choros, juto à estante, o Cãtor mayor prouerà as couis que ouerem de fazer, ou dizer, apresentará na estãte os liuros necessarios resistados, & abertos, apontará a todo o Choro o q a seus tẽpos se aja de dizer, & o Cantor menor os ajudará a por, & tirar.

Os Cantores em todos os officios, êcomedarão as Añt. pello modo seguinte. Se forẽ de 9. liçoës, começarão pellos mais antigos: & se forẽ simples, ferea, officio menor de N. Senhora, ou de defũtos do hũ só Nocturno, pellos mais modernos, começãdo por si mesmos (guardãdo cõ tudo a ordẽ q se deue guardar cõ o Domario, conforme ao cap. 12.) & cada hũ as encomendarà aos do seu Choro desta maneira. Nos dobres, ambos jutamẽte as encomedarão ao Domario somẽte, & aos mais hum sò, & depois de lhes pronunciarem, lhes farão inclinação, (& aos Prelados a farão antes, & depois:) o q for encomendar a Añt. chegará junto à cadeira, & a pronun-

Ceremonial

ciará clara, & destintamente, & o que ficar à estante, a estará apontando no liuro, & sendo o officio cantado, o q̄ a ouuer de dizer, descerà ao meyo do Choro, & sendo rezado da cadeira, a poderá levantar.

O Vigairo do Choro as encomendará nas vesporas solênes, aos Prelados, & hospedes, & lhas entoará no meyo do Choro, & elle proprio os irá buscar às suas cadeiras, & depois de as levantarem, lhes fará as devidas reuerencias, quando se tornarem. Auendo copia de Religiosos, as não tornarão a levantar na mesma hora, os q̄ as tiuerê já levantadas, saluo as laudes forem somente cantadas, porque entã se tornarão a encomendar aos mais antigos.

Nos dias de noue lições, (se o officio for rezado,) & quando se reza de Nossa Senhora, *in Sabbatho*, ambos os cantores dirão o inuitatorio, cõ seu Ps. leuãtarão os hymnos, psalmos, & canticos: dirão os Versos depois dos Ps. de cada Nocturno, é dos hymnos, & nas vesporas, & laudes,

Benedicamus Domino, & as respõsorias breues das horas menores, & da completa. E nos dias dobres dirão o inuitatorio, & todos os Versos, & o *Benedicamus Domino*, & as Añt. de Nossa Senhora, com que se acabão as horas, detras da estante, & as mais cousas diãto: & neste lugar dirão todas nos semidobres.

E quando se rezar o officio menor de Nossa Senhora, & nos officios de tres lições, o cantor mayor dirã todas as cousas sobreditas na sua cadeira.

Nas festas classicas, os cãtores chamarão outros dous (inclinandolhes somente as cabeças,) & todos quatro, os primeiros dous detras da estante, & os segundos diante, dirão o inuitatorio, *Benedicamus*, & os Versos depois dos hymnos das vesperas, & laudes.

Nos dias de noue lições, quatro cãtores dirão os Responsorios depois das lições. cõuem a saber, dous dirão o Responsorio, & a repetição, & os outros dous o Verso delles: hũs se chamarão, *primi cãtores*,

zores, & os outros, cantores *secundi*. Se forem cantados, todo o Choro os cantará, & repetirá, & os dous Cãtores dirão o Verso. E nos dias de tres liçoës, os dirão ambos os Cantores, conuê a saber, hum os Respõsorios, & o outro os Versos.

Nas Missas, os Cãtores cãtarão os Versos do *Asperges*, ou *Vidi aquam*, & os do introitu com o *ÿ. Gloria Patri, &c.* & os *ÿ.* dos graduais, ou tractos, & as *Alleluyas*, & sendo ferea, ou simples, só o Cãtor mayor as dirá. No Aduento, & Corefma elle sò dirá hum *kyrio*, & o Choro outro, & dirá o *ÿ.* do tracto *Adiuua nos Deus, &c.* saluo o Vigairo do Choro os encomendar a melhor Cantor.

Quando se dicer Litanias cantada, ou entoada no Choro, ou em procissoões, ambos os Cantores a dirão no meyo do Conuento, & o Conuento as repitiçoões.

Capit. XV. Do officio dos que lem as liçoës no Choro, & Resfectorio.

EM qualquer lição, especialmente nas que se dicerem cantadas, ou entoadas, seja Euangelho, ou Epistola, capitola, ou oração, ou qualquer outra cousa, se porà grande vigilancia, & cuydado, q̃ na pronunciação das palauras se fação algũas distincçoões, calando como hũ, ou meyo compaço, cõforme ao espaço, ou authoridade q̃ levar a lição, porque neste silencio, & distincção, o que ouue entende melhor a diuersidade das palauras, & o que lê, tomando espiritu, lança a voz com mayor força, & efficacia.

Nas Matinas se dirão as liçoës, por aquelles que as tiuerẽ por taboa, começando pelos mais moços, (as lamẽtaçoões começarão pelos mais anciaõs.) A primeira lição dirá sempre o Lector, a 7. o Diacono, a 8. o Subdiacono daquela somana, & a 9. o Domario. Quando se dicerem somente tres liçoës da humilia sobre algum Euangelho, o Diacono dirá a primeira, o Subdiacono a 2. & o Domario a 3. As tres liçoës do officio menor de Nossa Senhora,

Ceremonial

& de defuntos dirà o Lector: doutra maneira dirão as tres liçoës os que as tiuerem assignadas por taboa. O que ler as liçoës, assi no Choro, como em qualquer outra parte não se encostará ao liuro, antes estará composto, & com ambas as mãos sobre elle.

O que tomar a benção, se inclinará profundamête diante da estante, dando hũa face ao Altar, & outra ao Domario, & não começará a lição, senão depois de todos se asentarem, & cessar o estrôdo: & o Prelado, ou quem presidir, advertirá, que não aja inquietação, ou cousa que impida o ouuilla. O como se aja de dar a benção, & chegar á estante, & despidir della se dice no cap. 6.

Os que ouuerem de ler as liçoës, que se seguirem depois da primeira, estarão diante da estante a repetição do Responsorio. O que pedir a benção dirà *Iube Domne*: & o que rezar particularmente dirà *Iube Domine*.

Advertimos, que quando no Choro não ouuer bastant numero de Religiosos pe-

ra cada hum dizer sua lição, em a taboa se prouerà quem as diga, mas sempre o Domario dirà a nona, tirado no officio dos defuntos.

O Lector do Refeytorio, trará a elle em tempo conueniente o liuro, & o abrirá na estante antes do Cõuento entrar, & a seu tempo pedirá a benção. E quando ler, tenha atenção pera ver se o emmenda o Prelado: & emmendando repita com muita humildade a emmenda, & se o não entêder, torne a repetir a clausula, & faça isto tantas vezes, quantas vîr que o Prelado se não satisfas. Tambem dará o hyssopo no fim da benção, & dirà o *Inconceptione tua*, &c.

Capit. XVI. Do fficio do Lector, acerca do Martyrologio.

O Lector que ler no Refeytorio, & no Choro a lição depois de noa, lerá tambẽ todos os dias, ainda que se jão de ferea a Calé-Nas

da pello Martyrologio, (tirando *Feria 5. in Cæna Domini*, & nos dous dias seguintes.)

Nas festas mouiueis, se dirá a festa mouiuel que occor- ter primeiro, que as q̄ occor- terem no proprio dia. O mes- mo se fará, quando no tal dia occorrer festa de algum San- to que se celebre solênemen- te, ainda que sua lenda esteja no meyo, ou fim da Calenda daquelle dia.

No dia de Pascoa da Re- surreyção, se lerá primeiro da dita festa, dizendo, *Hæc dies quam fecit Dominus, &c.* & ao depois se dirá a Calenda do dia seguinte.

Onde aduertimos, q̄ sem- pre se ha de ler a Calenda do dia seguinte, & não a do pro- prio.

As rubricas das Calendas q̄ se ouuerem de ler nas festas mouiueis, & a que se ouer de ler na festa do nosso Padre São Paulo, se porão nos Mar- tyrologios dos Conuentos, & se renouarão quando for ne- cessario.

A Calenda se dirá todos os dias cãrada no meyo do Cho- ro, hum pouco afastado da

estante, & o Lector terà o li- uro nas mãos, & nas festas a poderá o Vigairo enco- mendar a quem tiuer boa voz.

A Calenda do Nascimen- to de N. Senhor Iesu Christo, se cantará na sua Vigilia, pel- lo modo seguinte. No meyo do Choro se preparará outra estante ornada de roixo, & sobre ella o liuro do Marty- rologio: no fim da oração da Prima, entrará o Padre, a que estiuer encomendada, vesti- do com amitto, sobrepelis, es- tola, & Pluuial roixo, com as mãos juntas ante os peytos. Precederão o turiferario, cõ turibulo, & Naueta, & dous Acolytos com ceriferarios a- cezos: & feitas as devidas re- uerencias à Cruz, & ao Pre- lado: junto á estante benze- rà o incenso, & o deitará nas brasas, & logo incensará o li- uro tres vezes, como se faz ao Euangelho: & sem pedir bê- ção, nem se benzer a si, nem ao liuro, começará no tom costumado: *Octano kalēdas Ia- nuarij, &c.* quando dicer *Ie- sus Christus, &c.* se leuantarão todos, & com as cabeças des- cubertas

Ceremonial

subertas estarão em pé, até se dizer: *Natiuitas Domini nostri Iesu Christi secundum carnem:* (& ao *Factus homo*, se porão de joelhos até os ceriferarios) & acabada se recolherà o Sacerdote com seus Ministros: & o Lector ordinario, cōtinuarà a mesma Calēda (no tom, & lugar costumados) dizendo: *Eodem die Natalis Sãctæ Anastasie.*

Quando o Domario nas Vesperas, & laudes estiuer vestido com pluuial, o Lector lhe resistirà o liuro para dizer a capitola, & oraçõs: Tambem tem por officio dizer a primeira lição em todos os officios, & as tres do officio menor de Nossa Senhora, & as tres dos defuntos, & a capitola que se diz no fim da Prima, & a lição breue do principio da completa, pedindo primeiro a bênção, conforme as rubricas do Breuiario.

Nos Domingos ajudarà a vestir a sobrepelis, & estola ao Sacerdote que ouuer deitar agoa benta ao Choro, & lhe ministrará o hyssopo (se o turiferario não puder subir

ao Choro) tambem ministrará o hyssopo ao Reytor, ou a quem ouuer de deitar agoa benta depois dos suffragios que se dizem depois da completa.

Capit. XVII. Do officio do Turiferario, nas Vesperas, & Martinas,

O Turiferario precedo aos Acolytos, cō turibulo com brazas, & Naueta com incenso, quando o Domario vay incensar o Altar nas Vesperas, & laudes pella maneira seguinte. Quando o Domario vay sem assistētes, leua o turibulo na mão dextera prezo o anel da cadeia do meyo (por onde se abaixa, & aleuanta a parte superior) no dedo meeminho, de modo que vā aberto, & as pōtas das mais cadeas se sustentão sobre o dedo pollegar, & a Naueta na mão esquerda: & ministra em pé inclinado cō o turibulo, & Naueta, aleuãtados de modo, que se não incline o Domario: & quando incensar, lhe leuãtarà a pōta dextera

dereita do pluuial, mas se no tal officio ouuer Assistentes, leuará o turibulo na mão esquerda, & a Naueta na dereita, & ministrará o turibulo somente estando em pê, à parte esquerda do Domario, & não lhe leuantará a ponta do pluuial. No fim incensará o Domario, Choro, & pouo, pella ordem q̄ se dirá no cap. 19. & não auendo Assistêtes, lhe terá o liuro quando dicer a capitola, & orações, & quando entrar, & sair com os Acolytos, irá no meyo, & fará com elles igualmente as inclinações.

Capit. XVIII. Do officio dos Acolytos nas Marinhas, & Vesperas.

OS Acolytos sejam de igual estatura, sendo possiuel: nas Vesperas solênes preecedem ao Domario, & aos das capas, & assistem detras da estante, com ceriferarios acezos, do principio até se leuâtá a primeira Añt. & em quanto incensá o Altar a *Magnificat*, & *Benedictus* por baixo de todos os

degracs, & ao depois em quanto diz a oração no mesmo lugar, (ou no Choro no primeiro) assistem també ao Domario cõ dous castiçais cõ velas acezas, em quanto diz a nona lição, vestido em pluuial, mas quando diz a capitola nas vespas, ou laudes assistem sem ellas. Também ajudaõ a vestir, & despir o Domario, & aos mais assistentes: & farão suas inclinações igualmente.

Leuarão os ceriferarios pella ordem seguinte. O que for à mão dereita, & ha de ficar da parte da Epistola, leuará a mão dereita pello meyo do ceriferario, & a esquerda pello pê, & o que for à esquerda, & ha de ficar à parte do Euãgelho leuará a mão esquerda pello meyo, & a dereita no pê, demaneira, que sempre as mãos mais altas fiquem pera fora dos ceriferarios, & estarão virados hũ para o outro, em quanto se incensar o Choro, & quando se dicer *Deus in adiutorium*, &c. ou as orações os terão aleuâtados, è estarão com o rosto para o Altar: & todas as vezes, que chegarem, ou se apartarem do Domario,

Ceremonial

mario lhe fará reuerencia.

*Capit. XIX. Em que, & como se
ha de incensar o Altar, &
Choro, nas Vesperas,
& laudes.*

O Altar mòr, & o Choro, se incensarão às Vesperas, & laudes nas festas da primeira, & segūda classe, & nas de Christo, & de N. Senhora, posto que não sejam classicas, quando o officio for cantado. Nestes dias irá o Turiferario com tempo à Sãcristia, & prouera de brasas, & lauadas as mãos, & vestido cõ sobrepelis, preparará o incenso, & esperará que venha o Domario, o qual tanto que dicer a capitola irá a Sãcristia, os Acolytos o ajudarão a vestir com amitto, sobrepelis, & pluuiã, & sairá ao Altar quando se começar a *Magnificat*, ou *Benedictus*, pela ordem seguinte. Precederá o Turiferario com turibulo, & incenso, logo os Acolytos cõ ceriferarios aceros, vltimo o Domario: o modo de sair da Sãcristia, & estar no Choro,

ou Altar se dirá no cap. 20. & no 10. do 2. trat.

Chegando ao Altar, fazem genuflexão, o Domario no infimo degrão, & os mais por baixo: & leuandados sobe cõ o Turiferario, & beijando o Altar no meyo, se volue para a parte da Epistola, o Turiferario lhe ministra o turibulo, & incenso, dizendo, *Benedicite Pater reuerende*, & o Domario com a colher deita tres vezes incenso no turibulo, dizendo, *Ab illo benedicaris in cuius honore cremaberis*, & posta a colher com a mão dextera estendida, faz o sinal da Cruz sobre o turibulo: logo o Turiferario lhe entrega o turibulo, guardando as reuerencias, & ordem que guarda o Diacono, quando lho dà na Missa solenẽ, & lhe assiste em quanto incensa, leuandolhe a ponta do pluuiã. Este modo de benzer o incenso, se guarda em todos os lugares, & tempos, tirãdo a oblata, & sãpre se ha de benzer no Altar. Aduertimos, q̃ ainda que cõ o incenso se misture outro cheiro, seja em tal qualidade, q̃ sempre seja mais o incenso.

Tendo

Tendo o Domario as ca-
deas na mão esquerda, & o tu-
ribulo na direita curto, & de
modo que o possa bem me-
near a onde quizer, incensa-
rà pella ordem seguinte. Se
no Altar estiuer o Sanctissimo
Sacramento, fará genuflexão
& leuantandose, incensará a
Cruz tres vezes, 1. no meyo,
2. a parte direita, 3. a esquer-
da, & fará outra genuflexão,
(& não estando o Sanctissimo
Sacramento, fará somente in-
clinação,) & incensará o Altar
lançando o turibulo cõ igual
distancia, conforme a ordem
com que se distribuem as cã-
deas, (ou por onde ellas estaõ)
do meyo atè o cornu da Epif-
tola, onde baixado a mão, in-
censará hũa vez a parte q̄ vay
dò dito cornu, pera a parede,
& leuatandoa incensará outra
vez a mesma parte superior
igual cõ a mesa: & viradose,
irà incensando outras tres ve-
zes pella planicie, ou mesa do
mesmo altat, atè o meyo: &
feita genuflexão, passará in-
censando outras tres vezes, atè
o cornu do Euangelho, pella
parte por onde estaõ os casti-
gais, & baixando, & leuantã-

do a mão em o dito cornu, o
incensará outras duas vezes,
como fez no da Epistola, &
do dito cornu (sem se mouer)
lançará o turibulo tres vezes
pella planicie do Altar, pera o
meyo: & logo baixado a mão
hum pouco, irã incensando a
parte anterior (pella senefa)
seys vezes, atè chegar ao cor-
nu da Epistola: s. tres vezes
atè o meyo, & outras tres atè
o cornu da Epistola, onde tor-
na o turibulo ao Turiferario.
E todas as vezes que passar,
incensando o Altar do Sanctif-
simo Sacramento, fará genu-
flexão em o meyo, & se esti-
uer descuberto, o incensará de
joelhos: & não estando o Sã-
ctissimo Sacramento, fará in-
clinação profunda à Cruz, do
modo, q̄ a cabeça, & hõbros
fiquem iguaes com a planicie
do Altar, & quando se incen-
sar o Altar, não se dirá pala-
ura, senão na oblata.

Dado o turibulo, se torna-
rà ao meyo do Altar, & beijã-
do, se descerá, & feitas as de-
uidas reuerências, irão ao Cho-
ro pella ordem que vierão,
& posto em seu lugar, o Tu-
riferario incensará os que es-
tuerem

Ceremonial

tiuerem no Choro pella ordem seguinte.

Incensará primeiro ao Domario tres vezes, 1. no peito: 2. a sua parte direita: 3. a esquerda: logo ao Prelado, outras tres: ao Presidente conuentual duas, aos mais a cada hum sua: & incensará primeiro aos que estiuere da parte do Prelado, & não se passará ao outro Choro, sem deixar incensados a todos, assi das cadeiras de cima, como das de baixo: & depois aos Acolytos, primeiro ao que estiuere da parte donde começou: & inclinará a cabeça a todos, & cada hum lhe fará o mesmo, vltimamēte irá incensar o pouo, como faz na Missa, neste tempo leuará o Lector o liuro ao Domario pera dizer oração.

Se o Prouincial estiuere presente depois do Domario, o incensarão tres vezes, & depois ao Reytor outras tres: & se se achar Bispo presente, primeiro a elle tres vezes, logo ao Domario outras tres, & ao Prouincial outras tres: depois ao Reytor duas: se estiuere Diffinidores actuais, ou Prelados d'outro Conuento,

serão incensados duas vezes samente: mas se for Prelado d'outra Religião tres, se for Dignidade duas, & pera se incensarem estas pessoas, senão fará mudança de hũa parte pera outra, mas samente selhes guardarão seus respeitos onde forem achados: pode á cô tudo o turiferario começar por onde elles estiuere, não estando presente o Prouincial, ou o Reytor local.

Se estiuere Visorey, ou Governador do Reyno, será incensado tres vezes, primeiro que o Prouincial, ou Reytor: & se estiuere Senhor de titulo, q̄ tãbẽ o seja daquelle lugar, ou Padroeiro do Conuento, será incensado tres vezes immediatamente depois do Prouincial, (ou do Reytor se presidir.) Mas se for Senhor, & não do lugar onde està o Conueto, ou Padroeiro q̄ não seja Senhor, será incensado depois do Reytor duas vezes. E aduertimos, q̄ sempre o Domario se ha de antepor a todas as pessoas, tirando a Bispo.

Se no Altar estiuere Reliquias, ou Imagēs de vulto depois do Domario incensar a Cruz,

Cruz, incensará duas vezes as que estiucrem da parte do Evangelho, & sem genuflexão nem inclinação, passará, & incensará as que estiucrem à parte da Epistola outras duas, & ao depois continuará com o Altar. Sena Igreja estiucrem Altar dedicado ao Santo, cuja festa se celebra naquelle dia, depois de incensado o Altar mór, se poderá incensar do mesmo modo.

Capit. XX. Das Vesperas nos dias solemnes.

NAs Vesperas, que se celebrarem com solemnídade, se vestirá o Domario na Sancristia, com amitto, alua, estola, & pluuial cõueniente a festa, & cõ elle se vestirão mais quatro, ou seys Sacerdotes tambem com pluuias, os dous (a que chamamos assistētes) cõ aluas & estolas, & os mais cõ sobre pelis, & sem estolas. Em quanto se tange o segundo irão ao Choro, precedendo o turiferario (sem turibulo, nem incenso) os Acolytos com ceriferarios aczozos, os dos pluuias

de dous em dous, vltimo o Domario em o meyo dos assistentes, os quais lhe leuarão as pontas do pluuial (& o mesmo guardarão todas as vezes que o acompanharem, ou elle dicer algũa cousa estãdo entre elles.) Se o Choro for baixo, todos chegando ao Altar, farão genuflexão no infimo degrao, *per lineam rectam*, (& se for alto junto às grades:) depois de breue oração, decerão ao couço do Choro, & o Domario saudará a todo o Choro de hũa, & outra parte, inclinandolhes a cabeça: estando ordenados hũs diante dos outros, & o Domario entre os assistentes feito sinal pello Prelado, & dito *Pater noster*, & *Aue Maria*, com segundo sinal começará o Domario, *Deus in adiutorium meum*, &c. signandose cõ toda a mão direita, da frõte aos peitos, & do hombro esquerdo ao direito, & todos os do Choro farão o mesmo (saluo o Prelado capitular, porq̃ entãõ fará a Cruz sobre o Cõuento, & nenhum se signará, & isto se guardarà em as mais horas de quaisquer tempos.

Pera

Ceremonial

Pera a primeira Añt. chegarão os dous dos pluuiais diãteiros cõ o Vigairo do Choro, & lhe farão hũa profunda inclinação, & o Vigairo lhe entoará a Añt. & levantando, o Choro a profeguirà, & as mais se encomendarão aos mais graues Padres das capas ou aos Prelados, ou hospedes, pella ordem que fica dito no cap. 13. & 14.

Como se começar o Ps. se assentaraõ todos com os pluuiais, em escabelos bem ornados, & não se levantarão, senão a repetição da quinta Añt. & ao *Gloria Patri*, inclinaraõ só as cabeças profundamēte, o Domario terá diãte hum liuro por ondo diga o que o Choro vay cantãdo; & os assistētes estarão de hũa & outra parte, ou nas primeiras cadeiras do Choro baixo.

Depois de ditos os Ps. diga a capitola em seu primeiro lugar, & os assistentes lhe teraõ o liuro, (o que guardarão todas as vezes que lhe assistirem, & elle ouuer dizer algũa cousa fora do Altar:) alevantará o hymno, & dous

das capas dirão o Verso, & o *Benedicamus* no meyo do Choro. O Domario leuantará a Añt. da *Magnificat* (sendolhe encomēdada como a primeira,) & começado o cantico, irão incēsar o Altar, pella ordem cõ q̄ entrarão no Choro, precedendo o turiferario com turibulo, & Naueta, & os Acolytos com ceriferarios acozozos.

Chegados ao Altar, feita genuflexão, como na entrada o Domario subirá ao Altar cõ os dous assistentes (ficãdo os mais abaixo *per lineam rectam*, cõ o rosto pera o Altar) benzerã o incenso, ministrando-lhe a Naueta o assistente da parte direita, & tomando o turibulo da mão do mesmo assistente, incēsarã o Altar pello modo costumado: os assistētes o acõpanharão em quanto incēsar, leuãdo o meyo entre si, & as pōtas do pluuial & quando passarẽ pello meyo, farão genuflexão à Cruz, (& esta ordē guardarão sempre) acabando de incensar, tornaraõ o turibulo ao assistente, & elle ao turiferario com as devidas reuerências. E o turiferario

ratio não beijará a mão, senão ao Domario, ou celebrante.

Depois de incensado o Altar, & feitas as devidas reuerencias, se tornarão ao Choro, & postos em seus lugares, o assistente que ministrou, incensará ao Domario, & tornará o turibulo ao turiferario, & o turiferario incensará logo ao Prelado, & depois ao assistente que ministrou, & aos de sua parte, & depois aos da outra, & ao Choro, & ao pouo, guardádo a regra do c. 19.

Aduertimos aos Cãtores, & organista, que tenhaõ tal medida no cantar, & tanger, que se possaõ fazer estas Ceremonias em quanto se diz a *Magnificat*.

Isto feito, o Domario diz a oração, dous dos pluuiais dizem. *Benedicamus Domino*, (mas se não forem mais que dous, os Cantores o dirão, porq̃ elles serueõ entãõ de assistetes,) o Domario faz todo seu officio, & ultimamete diz *Sub Misere-re voce, Diuinũ auxilium*, & feito final pello Prelado, se vão à Sancristia, & recebida a bênção, os Acolytos os ajudão a despir, & o turiferario apa-

ga as velas no Altar.

Se o Choro fór taõ longe, que se não possa chegar a elle em tẽpo conueniente depois de incensar, por baixo do infimo degrao, se virarãõ hũs pera os outros ficando o Domario da parte do Euãgelho o mais afastado do Altar, & o assistete incensará o Domario, & o turiferario a elle, & aos mais, & ao depois irãõ ao Choro, & tornará incensar os Acolytos, & ao pouo. E tornando-se a pòr *per lineã rectam*, por baixo do infimo degrao, com os rostos pera o Altar, diz a oração, *Et Diuinum Auxilium*, & concluidas as Vesperas, se recolherãõ.

Aduertimos, que ao incensar estaremos todos virados hũs pera os outros, & assistendo Bispo, lhe levarãõ o incenso pera o benzer, & o incensarãõ primeiro, & lhe pedirãõ que dé a benção no tim.

Capit. XXI. Das Matinas solenes.

NAs Matinas solemnes a hora competente, juntos todos no Choro, & dito *Pater noster*,
Aue

Ceremonial

Aue Maria, & Credo, & feito final pello Prelado, o Domario faz o final da Cruz na boca, dizendo, *Domine labia mea aperies*, & ao depois signandose, *Deus in adiutorum meum &c.* os quatro Cantores dizẽ o inuitatorio: & depois do hymno o Vigairo do Choro, acõpanhado do Cantor mayor encomenda a primeira Añr. ao Domario, & dahi por diante se encomẽdão as mais pella ordem do cap. precedente.

Os Ps. & Versos, se dizem como nos outros dias. As liçoẽs dizẽ os Padres mais graues, começando pellos mais modernos, guardãdo no chegar, & pedir a benção o que fica dito no cap. 6. & 15.

A benção darã o Domario estando em pè, & sem fazer final da Cruz com a mão: & sò o que a pedir, se inclinara.

As liçoẽs se dizem na estãte, & sendo necessario hum Acolyto, ou o lector alumiarã com hũa vela; encomendamos se cantem clara, distinta, & deuoramente.

Quando o Prelado ouer

de dizer a nona lição, se no Choro estiuer outro Prelado igual, (ou o Prouincial,) lhe pedirà a benção: & não estãdo, hum Sacerdote mais vezinho, ou hum de pluuiã a pedirà, & o mesmo Prelado a darã, & irã dizer a lição.

No fim do terceiro Nocturno, em quanto se canta o octauo Responso, o Domario vestirà amitto, sobre pelis, & pluuiã, & do mesmo modo se vestiraõ dous Sacerdotes, & lhe terã o liuro em quáto dicer a lição no meyo do couço do Choro, & dous Acolytos cõ sobre pelises, lhe alumiarã cada hum de sua parte com velas em castiçais, & acabada a lição as apagarão.

O Domario com as mãos leuantadas (como quãdo se leuãta *Gloria in excelsis Deo*) leuantarã o hymno *Te Deum laudamus*, & ficarã com ellas leuantadas atè o fim delle.

Ao depois começa as laudes, nas quais se guardarão as Ceremonias q̃ se fizerão nas Vesporas, excepto que no fim do hymno irão os mais Sacerdotes a tomar as capas à Sãcristia.

eristia, & começandosse o *Benedictus*, (se o Choro for baixo) esperarão o Domario aos degraos do Altar, (& se for alto) ao pè da escada por onde desce : & irão incensar o Altar, & Choro, como nas *Vesperas*.

Dia do Spiritu Santo, & nos dous dias seguintes, se dirá a terça solèmente, & o Domario capitolará com pluvial.

As mais horas se dizem como he costume, sò a capitola da terça nos dias solènes se dirá no lugar onde se costuma dizer a Epistola no Choro, ainda que a hedomada esteja da outra parte.

Capit. XXII. Da benção da mesa, & graças.

ANtes do jãtar, & cea a hora competente, se darão tres picadas no cino, & logo se tãgerã hũa campainha corrida, & todos os Religiosos acudirão, & se assètarão na casa antes do Refeytorio (os Irmaõs estarão em pè:) & a seu tẽpo se tãgerã a segunda vez cõ a mes-

ma campainha, & o Prelado leuantará o *Ps. Deprofundis*, & dirã hum Verso, & o Conuẽto outro, & se concluirã com *Requiem aeternam, &c.* & dirã o Responso com a oraçãõ *Fidelium Deus, &c.* (saluo se em algum Conuento se dicer outra por particular obrigaçãõ.) Dito *Requiescant in pace*, entrarão no Refeytorio, & o Domario benzerã a mesa, (& ao depois darã as graças) conforme ao Breuiario Romano, & dirã tudo por hũa raboa (que lhe darã o Lector) em que estarão à benção, & graças.

E quando a benzer, lançará hũa só benção, fazendo o final da Cruz sobre toda a mesa, dizendo: *Benedic† Domine, &c.* & quando a der ao Lector, não fará Cruz sobre elle.

A seu tempo pedirá o Lector a benção, no meyo do Refeytorio defronte do lugar onde costuma ler, com o rosto perã a mesa traueça, & só elle se inclinará quando a receber.

A lição começará com estas palauras: Louuado seja

Ceremonial

Nosso Senhor IESV Christo:
& se for em latim dirà *In nomine Domini nostri Iesu Christi: Amen.* As quais palauras, & o titulo do liuro dirá no mesmo tom em que ouuer de dizer o mais: & acabará com estas, *Tu autem Domine miserere nobis,* & todo o Conuento (assentados) com as mãos leuãtadas responderão no mesmo tom, *Deo gratias.*

Sendo dia de noue liçoës, ambos os Cantores no meyo do Refeytorio levantarão o Ps. que se ouuer de dizer: & sendo de tres, o Cãtor mayor sò alevãtará: & irão à Igreja dizendoo a Choros, onde se acabarão as graças, nas ceas se acabarão as graças no Refeytorio, & com dispensação se poderam tambem acabar nelle algũas vezes ao jantar.

Depois da mesa se benzer, estarão todos assentados com as mãos recolhidas debaixo do escapulario, & cõ as cabeças eubertas, ouuindo a lição, & postas algũas iguarias, o Prelado fará final com a campainha, & lhe inclinãrão as cabeças descubertas, & elle lhes fará a mesma reue-

récia, & começarão a comer: como algũs tiuerem comido, fará final para alevãtarem a mesa, & depois de leuantada fará final pera se acabar a lição: com este final dirà o Lector, *Tu autem, &c.* & o Conuento descubertas as cabeças se levantará a dar graças, & o Refeytoireiro tangerá à segũda mesa.

Se o Prelado fizer final, o Lector se calará. & acabando de dizer, ou reprehender, cõtinuará a lição: o mesmo fará em quãto se tomar algũa disciplina.

Acerca da collação se verá o cap. II. do 2. tit. das constituições.

Capit. XXIII. Do modo de tomar a disciplina Conuentual.

NOs dias em que nossa constituição manda que aja disciplina conuentual, na prima noyte a hora competente se darão tres picadas no cino, & com este final se recolherão á Igreja, (& não faltará algum sem particular dispensação, & feito si-

to final pello Prelado, se apagarão as alampadas: a seu tempo levantarã o Ps. *Miserere mei Deus*, & se dirã a Choros vagarosa, & deuotamente, cõ *Gloria Patri* (o Prelado poderã levantar outros Ps. quando lhe parecer, & durará a disciplina em quanto se dicerẽ.) Acabado o Ps. dirã o Prelado no mesmo tom, *kyrie eleison*, &c. *Pater noster*, & dito secreto, *Et ne nos inducas in tentationem* &c. *Sed libera nos à malo*. *Domine non secundum peccata nostra facias nobis*. &c. *Neque secundum iniquitates nostras retribuas nobis*. *Domine*. &c. *Miserere nostri*. &c. *Miserere nostri*. &c. *Fiat misericordia tua Domine super nos*. &c. *Quemadmodum sperauimus in te*. &c. *Domine exaudi orationem*, &c. *Dominus vobiscum*, &c. *Oremus*. *Deus qui culpa offenderis, penitentia placaris*, &c. Feito final, cessará a disciplina com segundo final acẽdarão as alampadas, & cõ o terceiro pedirá o Lector a benção, & arceberão postrados, & se poderão recolher a suas cellas.

Nas disciplinas da quarta, quinta, & sexta feira, da soma-

na Santa, os Ps. não terão *Gloria Patri*, & se dirã a oração, *Respice quæsumus Domine*, &c. sem precederem algũas preces, nem se responde, *Amen*, & se acabará com o silencio daquelles dias.

Capit. XXVIII. Da forma da Carta de Irmandade.

NAõ se dará Carta de Irmandade, senão a pessoas deuotas, bem feitoras, & benemeritas de nossa sagrada Religião. Por tanto pedimos ao R. P. Provincial, que primeiro que conceda, faça diligente exame da calidade, & deuação das pessoas que a pedem, & julgandoas por dignas, & bẽfeytoras de nossa Ordem, lha mandara passar firmada de seu nome, & sellada cõ o selo mayor de seu officio.

A forma he a seguinte.

Frey N. Prouincial da Ordem de Saõ Paulo Primeiro Ermitão da

Ceremonial

congregaçam dos Eremitas da terra Dossa, nestes Reynos de Portugal, & Algarues, &c. Aos deuotos, & amados Irmaõs em o Senhor NN. saude, & paz em Iesu Christo N. Senhor, de todos verdadeira saluação, & remedio. Ainda que sejamos obrigados desejar saude, & vida perduravel a todos os Christaõs, muito mais o deuemos àquelles cujo fauor, & charidade experimentamos. Por tanto tendo respeito à grãde deuação q̄ tendes a nossa sagrada Religião, me pareceo ser cousa santa, & agradauel á diuina piedade, que pois no temporal não podemos corresponder, correspondamos cõ diuido agardecimento, em coufas espirituais. Pello que, pela authoridade Apostolica a mim concedida, vos recebo a nossa Irmandade, & a cõmunicação dos suffragios, & soccorros da Ordem, & Frades della, pera que assi na vida, como na morte, sejais participãtes de todas as obras pias, & meritorias, conuem a saber, Missas, Oraçoẽs, Officios Diuinos, Pregaçoẽs, Confissoẽs,

Iejús, Vigílias, Disciplinas, Penitencias, Peregrinaçoẽs, Apersefas, & todas as mais obras pias, & virtuofas, a Deos accitadas, q̄ elle por sua misericordia ouuer por bem obrar pellos Religiosos desta santa Religião, pera que assi ajudados com os suffragios della, mereçais nesta vida alcãçar augmento de graça, & na que esperamos os premios da vida eterna. Em fêdo qual dey esta firmada de nosso nome, & sellada com o sello de nosso officio. Dada, &c.)

No fim se farà menção do dia, mes, & era, & do Conuêto em que se concede. E as de muitos irãno no numero plural, & as que se concederem a hum só, no singular.

Capit. XXV. Do modo de deitar o nosso habito a algum menino, & de se lhe despir depois do anno.

QVando quizerem vestir o habito a algum menino, ou menina, primeiro o benzerão com a benção seguinte. *ÿ. Adiutorium nostrum in nomine Domini. & qui fecit Cælum, & terram. ÿ. Domine*

Domine exaudi orationē meam.
 R. Et clamor meus ad te veniat.
 V. Dominus vobiscum. R. Et
 cum spiritu tuo.

E leuantandose dirà. Domine
 exaudi orationem meam. Domi-
 nus vobiscum, &c.

Oremus.

Oremus.

Domine Iesu Christe qui tegi-
 men nostra mortalitatis in-
 duere dignatus es, obsecramus tua
 largitatis abundantiam, vt hoc ge-
 nus indumēti, quod sancti Patres
 nostri cū humilitatis inditio abre-
 nunciātes saeculo ferre sanxerūt, tu
 ita bene † dicere tua benedictione
 digneris, vt hic infans qui eo vsus
 fuerit te induere mercatur: & in-
 tercessione B. Mariae semper Virgi-
 nis, & B. Patris Pauli primi Ere-
 mita Patris nostri descēdat super
 eum gratia tua, & protegat eū ab
 omni malo mentis, & corporis qui
 viuus, &c. Se for minina em lu-
 gar de infans dirão, Puella, &
 adjetiuarão nõ genero femi-
 nino.

Acabada a oraçãõ, o q̄ faz
 o officio deitarã agoa benta
 sobre o habito, dizendo, *As-
 perges me, &c.* sem Ps. nem V.
 & o incensarã, & quando lhe
 despir o vestido secular dirã.
*Exuat te Dominus veterem homi-
 nem cum actibus suis. R. Amen.*

Domine Deus virtutum sup-
 plices deprecamur clementiã
 tuam, vt hūc famulum tuum mi-
 serationis tuae abundantia ab om-
 ni vetustatis contagione expurges,
 & capacem sanctae nouitatis effi-
 cias. Per Christum Dominū nos-
 trum. R. Amen.

Acabada lhe vestirã o ha-
 bito, dizendo, *Induat te Domi-
 nus nouum hominem, qui secun-
 dum Deum creatus est in iustitia,
 & sanctitate veritatis, in nomi-
 ne Patris, & Filij, & Spiritus Sã-
 cti: Amen.* Fazendo sobre el-
 le o final da Cruz com o ha-
 bito, & o cingirã com a cor-
 rea, dizendo, *Precingat te Do-
 minus zona iustitiae, vt immacu-
 late serues omnia mandata sua.* E
 logo lhe vestirã o escapulario
 dizendo, *Accipe iugum Domi-
 ni iugum enim eius suauē est, &
 onus eius leue, in nomine Pa-
 tris, & Filij, & Spiritus Sancti,
 Amen.*

Logo lhe darã hũa can-
 dea acesa, & dirãõ o hym-

Ceremonial

no, *Veni creator spiritus, & acabado ditá o que faz o officio. V. Emitte spiritum tuum, & creabuntur. R. Et renouabis faciem terra. V. Ora pro eo sãcta Deigenitrix. R. Ut dignus officiaturo missionibus Christi. V. Ora pro eo Sancte Pater Paule Prime Eremita, &c. Dominus vobiscum, &c.*

Oremus.

Deus qui corda fidelium S. Spiritus, &c. Cõcede nos famulos tuos, &c. Deus qui nos B. Patris Pauli Primi Eremita, &c.

Depois destas cousas, benzerá o menino, offerecẽdo o junto ao Altar, dizẽdo a Añt. seguinte. *Confirma Deus in puero isto, quod in eo operari capisti: a Templo sancto tuo deducat eum spiritus bonus in terram rectam, & benedictio tua sit super eum semper. E ao depois o tornará a quem lho entregou, & conuertendose aos circunstantes deitará hũa benção dizendo *Benedicat vos diuina Maiestas. Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. R. Amen.**

Quando depois do anno lhe quiserem despir o habito com solennidade dirá o Verso. *Adiutorium nostrum in*

nomine Domini, &c. Domine exaudi orationem meam, &c. Dominus vobiscum, &c.

Oremus.

Domine Sancte Pter omnipotens aterne Deue aquo descendit omne bonum, & omne donum, tibi gratias referimus, & expleta vota reddimus: suscipe vota nostra cum actionibus gratiarum & intercedente Beata Maria semper Virgine, & Sancto Paulo Primi Eremita Patre nostro, huic infanti decetero presta salutem mentis, & corporis, ut te creatorem recta fide colat: in te redemptorem spem suã confirmet: te questum bonum super omnia diligat, atque mandatis tuis semper obediat. Per Christum Dominum nostrum. *R. Amen,*

E despindo lhe o habito diga a Añt. *Reddite vota vestra Deo cum actionibus suis. Ps. Laudate Dominum omnes genes. &c. com Gloria Patri. E pondo o habito junto do Altar diga. Domine exaudi, &c. Dominus vobiscum, &c.*

Oremus.

Suscipe Sancte Pater omnipotens aterne

aterne Deus vota precesque supplicum, ut per intercessionem B. Virginis Mariae, & Sancti Pauli Primi Eremita prestra nobis ita beneficia cognoscere, ut in gratiarum sepe actione maneamus. Per Christum Dominum nostrum, &c. & deitará a benção como asima.

Todo este officio poderá fazer o Sancristão, ou qualquer outro Sacerdote de mādado do Prelado: tambem o poderá mandar fazer cantado, quando o menino for filho d'algũa pessoa muito nobre, & benfeitora da Ordem.

Aduertimos, que se for menina lhe vestirão todo o habito, excepto que em lugar de capello ficará cõ seu toucado.

Quando derem o habito a algum Irmão da Ordem, lhe darão semente o escapulario (a quem tambem chamamos bentinho) de largura de hum palmo, & de cõprimeto do mesmo, pouco mais ou menos, & penderá dos hombros atado com fitas, & o benzerão como asima, & quando lho vestirem

dirão. *Accipe iugum Domini, &c.* & deitarão agoa benta sobre elle, & sobre quem o receber juntamente, & se lhe ouverem dar correa: a benzerão juntamente com o escapulario, & com a mesma benção: & quando o cingirem dirão, *Pracingat te Dominus zona iustitie, &c.*

Quando a Ordem conceder a algũas irmaãs, que possaõ trazer o nosso habito, lhe vestirão a tunica parda cingida com correa, & escapulario comprido, bento com a sobre dirá benção, & lho vestirão cõ as sobreditas Ceremonias: tambem poderão vzar de nosso manto sobre seu toucado.

Capit. XXVI. De alguns costumes antiquissimos de nossa Ordem: & de outras cousas, que não pretêcem a
Capitulo particular.

ANtes de qualquer exercicio espiritual, ou corporal, todos juntos, ou em particular (não se ajũtando) diremos de joelhos

Ceremonial

lhos hũa Ave Maria: & com a mesma laudação Angelica receberemos os hospedes da Ordem, conformente ao costume immemorial de nossa sagrada Religião.

Quando algũs Religiosos se quizerem partir pera fora caminho comprido, na sua despedida se ajuntarào Conuento, & dirão de joelhos o Ps. *Ad te leuavi oculos meos*, com *Gloria Patri*. E leuantandose o Prelado (ou a quem elle o encommendar) dirà *kyrie eleyson, &c. Pater noster, &c. Et ne nos inducas intetationem, &c. V. Saluos fac seruos tuos. R. Deus meus sperantes in te. V. Mitte eis Domine auxilium de sancto. R. Et de Sion tuere eos, Domine exaudi, &c. Dominus vobiscum.*

Oremus.

Adesto quesumus Domine supplicationibus nostris, & viam famulorum tuorum, in salutis tuae prosperitate dispone, ut inter omnes viae huius varietates, tuo semper potegamur auxilio. Per Christum &c. R. Amen. E deitarlheha agoa benta, & lhe darà a benção, dizendo: *Dominus Iesus Christus qui dixit Apostolis suis pacem meam do vobis, ipse vos du-*

cat, & reducat in pace, in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, Amen. (Esta benção poderà dar aos que ouuerem de tornar breuemente.) Se for hum sò, farà tudo o sobredito no singular, não mudando couisa algũa na oração, *Adesto.*

E quando pattirem leuantará a Añt. *In viã pacis, & prosperitatis*: dirão o cantico *Benedictus* com o mais que está no itinerario do Breuiario, tirãdo a terceira oração *Adesto*, que já fica dita.

Quando chegarem de lãge, ajuntandose o Conuento, dirão o mesmo Ps. *Ad te leuavi*, com os mesmos Versos.

Oremus.

Omnipotens sempiterne Deus miserere famulis tuis, & quidquid in via subripuit visus, auditus male rei, aut otiosi sermonis, totũ ineffabili pietate propitius absterge. Per Christum. R. Amen.

Mas se tornar de perto, ou de poucos dias, lhes darà a seguinte bẽção. *† Spiritus paracletus maneat sēper vobiscũ, in vinculo pacis, & charitatis Amen.*

Quando tangerem as Auo Marias, se o Cõuento estiuer junto,

junto, acabadas, fará o Prelado final, & o Lector dirá, *Iube Domne benedicere*, & o Prelado (ou quem presidir, dirá, *Noctem quietam, &c.* E lançará a bẽção sobre todos, & *R. Amen.* Mas se não for Prelado (ou Presidente em sua ausencia) a darà o Domario, ou quẽ presidir, sem fazer o final da Cruz.

E se estiuerem rezãdo Cõpleta, não se darão senão depois de concluida com *Pater noster, Ave Maria, & Credo*. E neste tempo se não pedirà bẽção, porque ao depois se ha de dar, pella ordem que mãda nossa constituição, titul. 1. cap. 1. pedindo a sempre o Lector.

Se algũs estiuerem juntos fora da comunidade, o Religioso mais moço pedirà a bẽção, & o Sacerdote mais antigo (em ausencia do Prelado) a dará sem Cruz.

No nouiciado, depois de feito exame de consciencia, faça o Mestre final, & o q̃ elle ordenar, a pedirà, & elle lha dará com Cruz, & se poderão deitar.

No dia da disciplina Con-

uẽtual, se não pedirà no Choro, mas depois della, ao terceiro final a pedirà o Lector, & se darà pella mesma ordem, & com ella se colherão às cellas.

Quando os Religiosos passarem por onde estaõ defuntos enterrados, piadosa cousa he rogar a Deos por elles, dizendo algum Responso. E lembrente de ganhar as graças da Ordem.

Nossos Prelados em qualquer parte de seus Cõuẽtos terãõ o lugar mais principal, & nunca o darão a alguẽ; saluo a pessoa de tanta calidade como Bispo, ou semelhante. No Refeytorio se assentarão no meyo da mesa trauesa.

Quando os Religiosos nomearem o nosso Padre S. Paulo, dirão sempre nosso Padre S. Paulo, & não S. Paulo sómente, & quando nomearem o Prouincial dirão, nosso Padre Prouincial, & os Conuentuaes, nosso Padre Rector.

Lauaram os pès a nossos Religiosos, & hospedes com muita charidade, & se alguns os acompanharem, poderá o Prelado

Ceremonial

Prelado mandar que rezem de joelhos o Ps. *Miserere mei Deus*, em quanto lavarem: & no fim dirá, *In vinculo charitatis, & perfectæ fraternitatis ma-*

neat semper vobiscum spiritus paraclitus. R. Amen.

Capit. XXVII. De como se ha de escreuer, & ler a Taboa.

Dominica. I. Aduentus.

Hebdomadarius	P.	Fr. N.
Diaconus		Fr. N.
Subdiaconus		Fr. N.
Accolythi		Fr. N. & Fr. N.
Turiferarius		Fr. N.
Cantores		Fr. N. & Fr. N.
Cantores secundi		Fr. N. & Fr. N.
Lucernarius		Fr. N.
Lectionem primam leget		Fr. N.
Secundam		Fr. N.
Tertiam		Fr. N.
Lectionem quartam		Fr. N.
Quintam		Fr. N.
Sextam		Fr. N.
Lectionem septimam		Fr. N.
Octauam		Fr. N.
Nonam	P.	Fr. N.
Lector		Fr. N.
Seruitores		Fr. N. & Fr. N.
Intonitor organorum		Fr. N.

Aduerti-

A Duertimos, que os que chamamos *Cantores secundum*, são os que haõ de dizer com os Cantores os Responsorios nos officios de noue liçoẽs como fica dito no capit. 14. E auendo outros officios, se poderãõ escrever na Taboa pella ordem assima.

Fim do primeiro Tratado.

TR A



TRATADO SE-
GVNDO, DO
CVLTO DO
ALTAR.

*Capit. I. A que hora se ha de dizer a Missa
Conventual.*



Andamos, a todos nossos Religiosos, q̄ digam todos os dias Missa, conforme ao

Missal Romano, nouamente emmendado pollo Papa Clemente VIII.

A Missa Cōuentual, se dirã nas Domingas, & nas festas de noue liçoës, depois de se dizer terça no Choro (aí-tã que seja no Aduento, ou Coresma, ou em qualquer outro dia de jejum,) & nestes dias se dirã a sexta, & noa depois

della immediatamente.

Nas festas simpleses, & fereas *per annum*; depois da sexta, & nestes dias se dirã a terça com a prima, & a noa logo depois da Missa.

No Adueto, Coresma, quatro Temporas (aínda que se-ção nas do Pétecostes,) & em todos os dias de jejum, assi da Igreja, como da Ordẽ, a Missa do tempo se dirã depois da noa. E quando nas fereas da Quadragesima, quatro Téporas, Rogaçõës, & Vigílias, occorrer algũa festa dobres, ou semidobres, ou oçtaua, se dirã

dirão duas Missas, a da festa depois da terça, & a da ferea depois da Noa, com vestimẽta roixa, & em cada hũa se não fará comemoração da outra.

Dia de Natal, no rezar, & dizer as Missas, nos cõforma temos cõas rubricas do Missal

No dia da Cõmemoração dos defuntos, & quando se fizer algum officio solẽne por elles, se dirá a Missa depois da Noa, & logo com a prima se poderão rezar as mais horas.

Se a Missa dos defuntos q̃ se diz nas segundas feiras, se dixerás horas que se costuma dizer a conuentual, tambem se dirá depois de Noa, porq̃ nesse tempo se ajunta o Cõuento aos Resposos.

As Missas votiuas, que se celebram *pro re graui, vel publica Ecclesia necessitate*, se dirão depois da Noa.

As Missas priuatas, se podem dizer desque amanhecer, até o meyo dia, depois de ditas Matinas com laudes ao menos.

Capit. II. Das velas que se ham de acender no Altar à Missa. & horas.

AS velas que se ouuerem de acender no Altar, nas Missas cõuentuais, & horas Canonicas não poderaõ ser menos de duas, nem passarão de seys, na maneira seguinte. Estará a Cruz no meyo do Altar mais alta, logo de cada lado se seguirão *per lineã rectã*, as tres velas: a que estiuer mais vezinha será mais baixa q̃ a Cruz, & mais alta que as outras, & assi irão diminuindo até a terceira, ou serão iguais.

Nas Missas Conuentuais, & nas vespervas, & laudes das festas classicas, se acenderão quatro, & nas festas mayores poderão acender seys.

Nas mais festas, fereas & nos officios, & Missas de defuntos cantadas, & nas Completas de todo ãno duas. Em algũas festas dobres, ou nos dias que lhe parecer, poderá o Prelado mandar acender mais, mas não poderá diminuir do numero de duas.

Nas Missas particulares, não poderão acender mais, nem menos de duas.

Nas Matinas da feria quinta, sexta, & Sabbado da semana

Ceremonial

mana mayor, acêderão quinze candeas de cera commua, no Cruzeiro diante do Altar, em hum candieiro triangular, & seys no Altar onde se fazem os officios: & o Saõ-cristaõ (ou a quem se encomendar) no fim de cada Ps. apagarà hũa do candieiro, & alternadamente as irá apagãdo começando da parte do Euangelho.

Ao *Benedictus* das mesmas matinas, como se começar o *ÿ. ut sine timore* começará apagar as do altar, começando da parte do Euangelho successiuamente, de maneira q̃ com o vltimo verso a page a vltima que estâ na parte da Epistola.

Quando se repetir a Añt. do *Benedictus*, tirará do candieiro a suprema candeia, & se porá nã parte da Epistola de joelhos com ella aceza, & a mão posta sobre o Altar: & começandose o *Miserere mei Deus*, se irá pera a Sancristia, ou a escôderá debaixo do Altar. Demaneira, que fique a Igreja sem luz (saluo onde estiuer o Sanctissimo Sacramento, que estarão acezas so-

mente duas cãdeas peq̃nas.)

O Cireo Pascal, arderá (depois que o acenderem) a todo officio, & Missa do Sabbado santo, & nas Matinas da Pascoa, & nas Missas dos seus primeiros tres dias, & na do Sabbado *in Albis*, & nas detodos os Domingos que se seguirem, até a Ascenção: & no mesmo dia da Ascenção, até o fim do Euãgelho, & não se acenderá mais, nem em outros quaisquer dias que occorrem no dito tẽpo, por solemnnes que sejam.

As tres candeas da serpentina, não arderão mais q̃ em quãto durar a benção do Cireo.

Capit. III. Das cõres dos ornamentos da Igreja.

OS ornamentos do Altar, do Celebrãte, & Ministros, serão da cõr conueniente ao officio, & Missa Conuentual, cõforme ao costume da Igreja Romana, a quelvza de sinco cõres. s. Brãco, Vermelho, Verde, Roixo, Negro, & qual destas aja de seruir, & em q̃ tempos, se pode ver nas rubricas do Missal.

do Missal nouamente reformado, *Rubr. 18 De coloribus paramentorum. & 19. De qualitate paramentorum*: & estas seruem ao Saõcristão pera saber o como ha de ornar os Altars, & vestir os Sacerdotes, & Ministros, & Missal na Missa solemne: & não cõfinta que os seculares vzem de vestes sacras.

Nas procissões festiuais, se vzarà das côres das festas, & nas das Litanias, ou que se fazem com rogatiuas, se vzarà tambem na administração do Sacramento da penitencia, & extrema Vnção.

Capit. IIII. Do Turiferario na Missa solemne.

O Turiferario precede aos Acolytos, quando vão, & vem do Altar: leua turibulo nas Missas solemnes cõ brasas, & Naueta com incenso, quando logo saem da Sancristia, & ao Euãgelho, & a offerenda: & elle incensa o Sanctissimo Sacramento quando se aleuãta (tirando nas Missas dos defunctos) todas as vezes q̃ o Celebrante benzer o incenso lhe

ministra o turibulo cõ brazas estãdo em pé inclinado à sua parte esquerda, (& celebrãdo sem Ministros lhe ministra tambẽ a Naueta pello modo q̃ dicemos no trat. i. cap. 17.) não deita incenso no turibulo, senão quando incensar o Sanctissimo Sacramento na Missa, ou nas procissões: nos Domingos não leuarà turibulo, senão depois de se deitar agoa bẽta, porq̃ ha de ministrar o vaso com ella: sempre ministra o turibulo ao Diacono, para o dar ao Celebrante, & ao Euangelho, pera incensar o liuro: incensa o Diacono depois da oblata, & vay incensar o Choro, quando he alto.

Quãdo se diz o Euãgelho estã entre os Acolytos à parte esquerda do Subdiacono: & quando se não incensar ao Euangelho, estã por baixo do infimo degrao da parte da Epistola, com as mãos aleuãtadas, & cõ o rosto pera onde se diz o Euangelho nos mais tẽpos quãdo não ministra estã entre os Acolytos.

Acompanha o Subdiacono quãdo leua o Caliz da crendencia

dencia pera o Altar, & quando vay dar a paz ao Choro: & sempre ministra as galhetas aos Ministros.

Ao fim da hora antes da Missa, tange a ella com o cino corrido por breue espaço, & no fim o pica hum pouco: do mesmo modo o pica no fim do prefacio: & antes dos *Sanctus* dà duas campainhas aos Acolytos, para tangerem aos *Sanctus*, & quando se levantar o Sanctissimo Sacramento.

Quando se inceſar a oblata (tirando nos dias feriais, & de defuntos) levará a paz ao Choro se for alto, & a dará pella ordẽ seguinte: primeiro ao Prelado, & mudandose ao outro Choro, a dará ao Presidente, (ou aos que estiverem nos primeiros lugares) & elles a darão cada hum ao que lhe ficar mais vezinho, assi a irão dando succissivamente hũs aos outros, atẽ chegarem ao vltimo de cada parte, & se tornará, & a dará aos Acolytos, primeiro ao da parte da Epistola. Nos dias da communhaõ hum Sacerdote mais moço lha irã tomar a

porta do Choro, & a irã dar pello sobredito modo. E em tudo o mais fará o que lhe ordenão as rubricas do Missal.

Quando não ouuer Ministros, nem assistentes terá o liuro ao Celebrante quãdo dicer algũa cousa fóra do Altar: & tirará o liuro ao incensar.

Capit. V. Dos Acolytos das Missas solemnes.

TAngido o primeiro á hora que se diz antes da Missa, os Acolytos se prepararão, & ajudarão a vestir o Celebrante, & Ministros, levarão à credencia o caliz, & o mais que ouuer de servir, & no fim da hora acenderão as velas no Altar, & depois de se acabar, farão sinal com hũa campainha, para q se comeſe a Missa no Choro.

Quando forem, & vierem do Altar, precederão aos Ministros. Levarão ceriferarios acezos quando entrarem atẽ acabada a confissãõ, & ao Evangelho: & dos *Sanctus*, atẽ se levantar o Caliz (nos dias da cõmunhaõ, de jejum, & de defun-

defuntos os terão acezos até se acabar a Cōmunhão) também acompanharão o Celebrante como acabar a Missa, até a Sancristia com elles acezos. Tellos haõ aleuantados em quanto se dicer a oração do *Asperges*, & o Evangelho.

(Nos dias em que se não mandaõ leuar ceriferarios acezos no principio, & ao Evangelho se diz em as Rubricas do Missal.)

Em quanto se diz o Evangelho terão o Subdiacono no meyo, (& na Missa que se diz sem Ministros estarão junto ao cornu do Evangelho com o rosto para o Celebrante.) Nas Missas dos defuntos, & nas que se não leuão ceriferarios ao Evangelho, estarão no mesmo lugar com as mãos aleuantadas até se acabar.

Quando não tiuerem que ministrar, estarão por baixo do infimo degrao virados para o Altar.

Estarão de joelhos em quanto se fizer a confissão, & em quanto no *Credo* se dizem aquellas palauras, *Et incarnatus est*, &c. E dos *Sanctus* por diã-

te em quanto tiuerem os ceriferarios acezos, (& quando se levantar o Sanctissimo Sacramento, os terão assentados enfima do tabuleiro do Altar, & elles estarão no segundo degrao) também farão genuflexão, & se porão de joelhos com o celebrante, & Ministros como diremos abaixo cap. 7. Assentarseão quando os Ministros se assentarem (tirando ao *Credo*) em todo o mais tempo estarão aleuantados, a mesma ordem guardarã o Turiferario.

Quando se dicer *Sanctus*, & aleuantar a Hostia, & Caliz, tangerão cada hum sua campainha tres vezes a cada hum destes tempos (mas não sendo a Missa solemne, se tangerã hũa sò,) & quando se levantar a Hostia segunda vez, se tocarã hũa, pera que acabem os Cantores, ou organista, se tanger.

Em tudo o mais farão seus officios, conforme ao Missal, guardando as devidas reuerencias, & quando entrarem, & saírem, irão juntos, & bem cõpostos, & guardarão igualdade em todos os actos.

Ceremonial

Depois da Missa, tomarão a benção, ajudarão a despir o Celebrate, & Ministros: apagarão as velas no Altar, & trarão pera a Sãcristia o que ficou na credencia, & a toalha com que ella estiuern ornada.

Cupit. VI. Dos Acolytos que ajudam às Missas particulares.

EM quanto o Sacerdote resistar o Missal, & preparar o Caliz, o Acolyto desdobrarà a vestimẽta, & ao depois o ajudarà a vestir, tendo a alua com ambas as mãos, demodo, que no meyo dellas fique a abertura (o mesmo farà á sobrepellis) & depois de vestida, lhe concertarà as mangas, & o cingerrà com o cordão, dandolho iguالمẽte por ambas as partes, & farà que a alua vá bem composta, & redonda, & que cubra os vestidos, & não a roje: & que a Estola, & Casula fiquem dereitas, & não arrugadas, nem feas. Isto feito, tomarà o Missal resistado, & as mais cousas necessarias pera a Missa: irà diãte cõ os olhos

baixos, & passo graue, & à porta da Igreja de joelhos lhe darà o hyssopo cõ agoa benta. Chegando ao Altar em que se ha de celebrar, porà o Missal na estante, & as mais cousas em seus lugares: acenderà as candeas, em quãto o Sacerdote estender os corporais, & abrir o Missal.

Estarà de joelhos hum degrao por baixo do Sacerdote, à sua parte esquerda, em quãto fizer a cõfissãõ, & a farà como mãda o Ordinario, & dizẽdo *Tibi Pater, & te Patrẽ*, lhe inclinarà a cabeça cõuertendose pera elle (ainda q̃ esteja o Bispo presẽte) & terà o corpo inclinado, & não deitado.

O Acolyto dirà os kyrios alternadamente cõ o Sacerdote, & em toda a Missa rezada estarà de joelhos, tirando ao Evangelho: estarà na parte do Evangelho quãdo o Sacerdote estiuern na da Epistola: & quando estiuern dizẽdo qualquer dos Evangelhos estarà na parte da Epistola, virando pera onde se dizem cõ as mãos leuantadas: & quãdo estiuern no meyo, estarà detras em distancia q̃ lhe possa leuantar

levantar a vestimenta, quando levantar o Sanctissimo Sacramêto, & cubrir os pès quando for necessario.

Tambem darà as galhetas de joelhos: beijarà semente a do vinho quando lha der, & receber: a da agoa darà, & receberà no prato: & não beijarà a mão: ê darà agoa ás mãos & a toalha, estãdo leuãtado.

Quando passar de hũa parte para a outra, descerà ao menos hum degrao, & não passará pello tabuleiro do Altar.

Quando se dicer *Sanctus*, & se levantar a Hostia, & o Caliz, tocarà a campainha tres vezes em cada hũ destes tempos.

Nunca estarà deitado, antes tenha sempre os olhos, & a intenção no Altar, pera ver o necessario, & ouvir o Sacerdote, & lhe responder, & respondalhe demodo, que possa ser ouvido, & entendido.

Espiuitarà as candeas, pera que arção, & a lumiẽ igualmente, & prouerà de abanador em tempo de calmas, pera lançar as moscas, & em todas as cousas seja diligente, como bom seruo do Senhor.

Tornando à Sancristia, se prostrarà, & não se levantará antes do Sacerdote lhe fazer final (& aduertindoo dalgũas cousas oução com humildade,) & ao depois o ajudarà a tirar, & dobrar as uestes sacras.

No responder, & nas mais cousas de seu officio, o Remetemos ao Ordinario: declarando semente, que no Evangelho que se diz no fim da Missa, sempre se ha de responder, *Deo gratias*, ainda q̃ não seja o de São Ioão.

Depois da principal limpeza da alma, procure o Acolyto levar as vestiduras limpas, & as mãos, è o rosto lauado.

Trate as vestimêtas sagradas, & as mais cousas do Altar, com muita pureza, & veneration. Aduirta, que o vinho seja puro, & não corrupto (& sêdo possiuel seja brãco,) & a agoa clara, & bella. Ajudarà sempre às Missas particulates, vestido com sobrepellis, ou cuberto eom seu manto.

Aduertimos, que todas as cousas que se ouuerem de dar ou receber ao Sacerdote, assi

Ceremonial

nas Missas solênes, como nas particulares, quando se derẽ primeiro se haõ de beijar, & ao depois a mão: & recebendo se primeiro se ha de beijar a mão, & depois a ellas: Nas Missas dos defuntos, & quando o Sanctissimo Sacrameto està descuberto no Altar, não se beijará a mão, nem o que se der, ou receber.

Capit. VII. A que tempos se ajão de assentar, & fazer genuflexão na Missa.

NA Missa priuata faz o Sacerdote genuflexão, quando no Euãgelho de S. Ioão diz, *Et Verbum caro factum est*: & no dos Reys, *Et Proidentes adorauerunt eum*, & no Euangelho da quarta feira depois da 4. Dominga da Corelma, *Et proiciens adorauit eum*: & quando na Dominga de Ramos, & nas Missas da Cruz, se diz na Epistola, *In nomine Iesu omne genuflectatur, até Infernorũ inclusiue*. E quãdo na Paixão de qualquer dos Euangelistas se diz, *Expirauit*, ou *Emisit Spiritum*: a todo o Ψ . *Adiuua nos*

Deus: & ao *Veni Sãcte Spiritus*, & ao *Flectamus genua*, è no Crendo aquellas palauras, *Et incarnatus est, &c.*

Farã genuflexão todas as vezes, que passar pello Altar do Sanctissimo Sacramento, ou por outro em que o Sacerdote tenha já consagrado: & se em algum Altar se aleuantar o Sanctissimo Sacramento (antes que comece a confissão) se porã de joelhos, até se leuãtar o Caliz: & se se começar a fazer a Comunhão, fará o mesmo, & não se leuãtarã senão depois de se dar ao primeiro: se celebrar no Altar do Sanctissimo Sacramento, fará genuflexão antes que suba, & ao depois antes que comece a confissão; o mesmo fará todas as vezes q̃ chegar, ou se despedir delle, & todas as mais vezes que o ordinario mandar que se faça.

Na Missa solemnẽ o Celebrante, & os Ministros farão genuflexão a todos os sobre ditos tempos: estando assentados, se se leuantar o Sanctissimo Sacramento em outro Altar, ou passar a vista, se porã de joelhos: ao *Flectamus genua*

genua, o Celebrante não fará genuflexão (salvo em festa feira *In parasceue*, ou celebrando sem Ministros.

Se celebrar no Altar do Santíssimo Sacramento, fará genuflexão antes, & depois que incensar a Cruz, & se estiuer descuberto no Altar, o incensará de joelhos.

Taõbem farão genuflexão os Ministros, todas as vezes q se despedirem do Altar, pera se irem assentar, ou virem dos assentos, & o mesmo guardará o Celebrante, celebrando no Altar do Santíssimo Sacramento.

Nas tres Missas do Natal, & no dia da Anunciação de Nossa Senhora, se porão de joelhos (ainda que estejam assentados) quando no Choro se cãtarem aquellas palauras do Credo, *Et incarnatus est, atè Homo factus est*: o mesmo farão em qualquer tempo, se ainda estiuerem levantados, (ainda que antes o tenhaõ feito,) & se estiuerem já assentados inclinarão samente as cabeças profundamente.

O Ministro que der a paz a Bispo, Rey, ou Principe, lhe

fará genuflexão depois, è não antes.

O Subdiacono que tem o liuro, & os Acolytos com os ceriferarios não fazem genuflexão neste tempo.

Tambem o Celebrante, & todos os Ministros em quanto se leuanta o *Asperges*, ou *Vidi aquam*, estaõ de joelhos: & as mais vezes q manda o Missal, ou Ceremonial Romano, & se apontarem neste.

Inclinaram as cabeças samente nos lugares que se apontão na *Gloria*, & *Credo*, & nos mais tempos na Missa.

Poderseham assentar em quanto no Choro se cantam os *kyrios*, *Gloria*, & *Credo*, & o que celebrar sem ministros, se poderá assentar em quanto se cantar a Epistola.

Nos mais tempos estarão levantados, & em todo o officio que tiuer Prophecias, se não poderam assentar antes dos *kyrios*: nem na Missa dos defuntos.

Capit. VIII. Da preparação das cousas necessarias antes da Missa solenne.

Ceremonial

OS Ministros, que ouerem seruir na Missa solenne, se preparão como ouirem o sinal, pera a hora que se diz antes della, os Acolytos, & Turiferario com sobrepellises, (ou com aluas, & capellos, segundo a festa) ajudarão a vestir o Celebrãte, & Ministros, & estes se ajudarão a vestir a si, & ao Celebrante. A ordem que deuem guardar em se vestir, se acharã no Missal Romano.

O Sancristão mādará tanger à Missa, a hora competente, & acender as velas no Altar, & ceriferarios, & fazer sinal pera o Choro começar a Missa: & fará q̄ o Choro não espere, mas que immediatamente depois de se acabar a hora, se leuante o *Asperges*, ou se comece a Missa: tambem prouerã as mais cousas necessarias: ordenarã, & encaminharã os Acolytos nas Ceremonias daquelle dia, cõ toda a quietação: fará guardar silencio na Sancristiã, nos tempos deuidos, & pera que possa fazer bem seu officio, terã hũ Ceremonial destes na Sancristia.

Prepararã na Capella hũa Credêcia (que he como Altar, ou mesa pequena) cuberta toda cõ hũa toalha, na qual se porão as cousas necessarias para o ministerio da Missa, cubertas com outra toalha, ou veo, & se não couber da parte da Epistola, estarã da outra parte: & se a não ouer, porão antes da Missa o Caliz cuberto cõ seu veo, & Hostia, é bolsa cõ corporaes sobre o Altar.

Capit. IX. Das vestes. & officios dos Ministros que seruem no Altar.

NA Missa solenne, se veste o Diacono com amitto, alua aperrada cõ cingulo, manipulo no braço esquerdo, & estola pendente do mesmo hõbro, & cruzada debaixo do dcreito, & as pontas prezas cõ as do cingulo, & sobre tudo dalmatica: da mesma maneira se veste o Subdiacono, excepto q̄ não leua estola.

Nos tempos exceptuados no Missal Romano, Rubr. 19^a de *qualitate paramentorum*, em lugar de dalmaticas, nos nossos Conuentos grandes, vestiraõ

tiraõ planetas com as pontas diãteiras dobradas, & dirão a Epistola, & Euangelho, como se apõta na dita Rubr. & nos Conuêtos menores ministrarão em aluas, com manipulos, & o Diacono com estola, sem capellos.

O Diacono tem por officio resistar o Missal, abrillo, voluer as folhas, & apõtar ao Celebrante o q̄ ouuer de dizer: ministrar a Naueta todas as vezes q̄ se benzer incenso: cantar o Euangelho: estêder os corporaes no Altar: fazer o Caliz cõ vinho, & offerecello junramẽte cõ o Celebrante: dar a patena ao Subdiacono, cubrindolha com o veo, & depois do *Pater noster*, dalla ao Celebrante: receber a paz, & dalla aos Assistêtes (se os ouuer) & ao Subdiacono: mudar liuro depois da Cõmunhaõ: & dizer *Ite Missa est, Benedicamus Domino: Requiescant in pace.* Tambem diz *Flectamus genua:* & antes da oraçãõ que se diz *Super populum, humilia te capita vestra Deo:* & no principio das procissões, *Procedamus in pace.*

Sempre assiste, & se assenta

a parte direita do Celebrãte tirãdo no tẽpo da sacra, q̄ assiste a esquerda, & a seus tempos passa a direita, a descubrir, & cubrir o Caliz: & da mesma parte esquerda estã ao *Domine non sum dignus*, até mudar o liuro, (auendo Assistêtes, assiste em toda a sacra a parte direita, hum pouco detras do Celebrãte. Tambẽ incêsa o Celebrãte, & os Assistêtes se os ouuer, & o Choro estãdo baixo, & ao Subdiacono, & beija o que der, ou receber, & a mão do Celebrante.

O Subdiacono preparara o Caliz cõ Hostia, ou Hostias (se ouuer Cõmunhãõ:) canta a Epistola, muda o liuro, & quando se diz o Euãgelho, o tem encostado no seu peito, & ao depois o leua ao Celebrante, pera o beijar, deita agoa no Caliz, tẽ a patena até o fim do *Pater noster*, depois do *Credo*, tras da credencia o Caliz, & o enrrega ao Diacono, na parte da Epistola. Diz *Leuate*, & dà no Altar o manipulo ao Celebrãte, nos Domingos depoie do *asperges, &c.*

Sempre assiste, & se assenta à parte esquerda do Celebrante,

Cremonial

brante, tirando ao *Domine nõ sum dignus*, que assiste a direita, & a seu tempo descobre o Caliz, & ministra o lauatorio & ao depois na parte do Euãgelho, alimpa o Caliz, cobre-o, dobra os corporaes, & torna tudo a credencia.

Quando se levanta o Sanctissimo Sacramẽto a primeira vez, se porà de joelhos em seu lugar onde estiuer.

Não se poderá assentar em quanto o Diacono andar, ministrando alevantado.

Quando os Ministros estiuerem no Altar, farão as mesmas reuerencias, & genuflexões cõ o Celebrante. Estarão detras delle hũ apos outro, quando levantar *Gloria*, & *Credo*, & dicer as orações, *Prefacio*, *Pater noster*, *Dominus vobiscũ*, & *Paz Domini*, do mesmo modo estarão quãdo não tiuerem que ministrar no Altar, & o Diacono estará no meyo.

Quando passarem de hũa parte pera a outra, farão genuflexão a Cruz, ainda que no Altar não esteja o Sanctissimo Sacramẽto, é farão igualmente as reuerencias: não se

encostarão ao Alrar, & sempre andarão cõ as mãos postas.

Nos Domingos traraõ ambos da credencia a casula, & vestirão o Celebrante.

Quãdo vzar de pluuiã, irá no meyo, & os Ministros lhe leuarão as pontas (o mesmo farão os Assistentes) nos outros tempos o precederão, & quando o Celebrante dicer alguma cousa fora do Altar, lhõ teraõ o liuro, se não ouuer Assistentes.

Quando se apartarem, ou chegarem ao Celebrante, lhõ inclinarão a cabeça. O mais de seus officios poderam achar em seus lugares.

Capit. X. De como se ha de deitar agoa benta na Igreja, & Choro nos Domingos antes da Missa, & no fim da Completa, & depois das graças.

Todos os Domingos antes da Missa, benzerà o Sancristão a agoa, vestido com sobrepellis, & Estola, tendo cãdea acceza, & Cruz presente, & della pro
uerá

uerá as pias da Igreja, & Choro, & todas as partes, em que o Conuêto a costuma ter. No infimo degrao do Altar a parte da Epistola, porá hum vaso della com hyssopo, & immediatamente, depois da terceira sairão da Sancristia, pella ordem seguinte. Precederá o Turiferario sem turibulo, os Acolytos com ceriferarios aceros, & o Celebrante com pluual sê manipulo, em meiodos Ministros, vestidos conforme ao tempo. E chegados ao Altar, se porão de joelhos, o Celebrante em o infimo degrao, & os mais por baixo, *per lineam rectam*, (& este modo se guardará sempre) o Celebrante levantará a Añt. *Asperges me*, ou *vidi aquam* (segundo o tempo,) & rociará o Altar tres vezes, 1. no meyo, 2. na parte do Euangelho, 3. na da Epistola, & levantado-se, se rociará a si, & a todos os Ministros, & logo ao Choro (se estiuer baixo) vltimo ao pouo, sê sair do cruzeiro para fora, o Turiferario levará o vaso com a agoa, a sua parte direita, & os Ministros o acompanharão, dizendo jun-

tamente com elle a dita Añt. com o Ps. *Miserere*, & o Vers. *Gloria Patri*. Acabando tornará o hyssopo ao Diacono, & depois de repetida no Choro, estando todos por baixo do infimo degrao *per lineam rectam*, dirá o Celebrante. *ostende nobis Domine, &c.* E os mais Vers. & a oração, a qual acabada trará o Subdiacono da credencia, ou Altar o manipulo, & lho dará no braço, & ambos trarão a planeta, & lha vestirão, & o Turiferario lhe dispirá o pluual, & o leuará a Sancristia, & trará o turibulo, cõ brasas, & Naueta.

Se estiuer Bispo presente, como o Celebrante ruciar o Altar, se levantará, & acompanhado dos Ministros, irá direito a elle, & lhe dará o hyssopo (guardando as devidas reuerencias) & depois do Bispo se rociará a si, & a elle, & lhe tornar o hyssopo, o mesmo Celebrante rociará os Ministros, Choro, & pouo, *vt supra*. E aduertirá, que por nenhũ caso dê agoa na mão a algũa pessoa, ainda que seja Principe, ou Rey.

Se celebrar sem Ministros receberá

Ceremonial

receberá o hyssopo da mão do Turiferario, & acõpanhado cõ elle, deitará a agoa, *ut supra*, & em quanto a for deitar, ficarão os Acolytos junto ao infimo degrao, virados hum pera o outro.

Depois do Celebrãte a deitar, subirá o Turiferario ao Choro (se for alto,) & o Sacerdote que capitulou pello Domario com sobrepellis, & estola, receberá o hyssopo, & rociará a todos pella ordem seguinte, (& se o Turiferario não puder subir, lhe ministrará o Lector o hyssopo, e agoa.) Primeiramẽte rociará ao Reitor, & logo a todos os que estiuerem do seu Choro, & passando-se da outra parte rociará ao presidente, & aos q̄ depois d'elle se seguirem. Não auẽdo Prelado no Choro, começará por onde estiuer algũ Diffinidor actual, ou Padre q̄ fosse Prouincial, ou Presidente, & nãa auendo algum dos sobreditos, começará por onde està a hebdomada, & vltimamente rociará ao Turiferario, ou Lector: o qual irá pella Claustra, cemiterios, & officinas do Cunuento, & espe-

cialmente a enfermaria, aos Religiosos enfermos, & em todas as partes deitará agoa benta. Por esta mesma ordẽ se deitará depois da Cõpleta, & depois das graças, & se dirá a Ant. *Asperges sem Ps. & s̄ y.*

Nas procissoes dos defuntos, irá o Turiferatio diante da Cruz, com vaso da agoa benta, deitandoa por todas as partes, em especial, onde ouuer sepulturas.

Se o Celebrante for Prelado, ou Diffinidor actual, ou q̄ já fosse Prouincial, tanto que tiuer deitado agoa a si, & aos Ministros, chegará hũ Padre vestido cõ sobrepellis, & estola, & lhe tomará o hyssopo, & a irá deitar ao Choro, e pouo.

Aduertimos ao Damario, que quando deitar agoa aos Religiosos, & ás mais pessoas que estiuerem nas nossas cõmunidades, a não deitẽ a todos juntamente, antes os vá rociando a cada hũ em particular, & não ande variando os Choros por buscar algũs de mais dignidade. Quando rociar ao Prouincial, lhe fará inclinação antes, & depois: ao Reytor depois (o mesmo fará

fará ao Presidente em sua au-
fencia.) O Acolyto ministra-
rá, & receberá o hyssopo de
joelhos, da parte direita do
Domario, ou Celebrãte, guar-
dando as devidas reuerências.

*Capit. XI. De como se ha de in-
censar o Altar. & das mais cousas
do principio da Missa, até a E-
pistola, na Missa solenne.*

PReparadas na creden-
cia as cousas seguintes:
Caliz com Hostia, ga-
lhetas, gumil cõ prato, & toa-
lha, os liuros, (ou liuro) para
se dizer a Epistola, & o Evan-
gelho, hum veo grande pera
os hombros, & hũa salua cõ
duas cãpainhas, tudo cuber-
to com outro veo, ou toalha:
& acezas as velas no Alrar, &
aberto o Missal na estante (q̃
sempre se vestirá da mesma
cõr) quando no Choro se co-
meçar o introitu, entrarão na
Igreja, precedendo o Turife-
rario com turibulo, & Nauc-
ta, os Acolytos com cerifera-
rios acezos, o Subdiacono, Di-
acono, vltimo o Celebrante,
vestidos conforme a festa.

Se o Celebrante for Prela-
do, ou Diffinidor actual, ou

Padre q̃ fosse Provincial, ou
algũa dignidade, ou Prelado
d'outra Religião, poderá le-
uar assistentes, nos dias solen-
nes, os quais irão vestidos cõ
amittos, aluas, estolas, & plu-
uiaes, leuarão o Celebrãte no
meio, resistirão o liuro, volue-
rão as folhas, & apõtarão o q̃
se ouuer de dizer, & os Minis-
tros farão seu officio e o mais.

Chegados ao altar, & feita
genuflexão, subirã o Celebrã-
te sobre o infimo degrao, fi-
cando os mais abaixo (os A-
colytos de joelhos) fará a cõ-
fissãõ como manda o Missal
Romano, & quãdo os Minis-
tros dicerem *Tibi Pater, & te
Patrem*, lhe inclinarão as cabe-
ças. O Turiferario estaiã nes-
te tẽmpo leuantado da parte
da Epistola, cõ o turibulo na
mão, & cõ o rosto virado pe-
ra os Ministros, e ao seu lado.

Despois da confissãõ, subi-
rão ao Altar, o Celebrante o
beijará no meyo, & voluẽdo-
se para a parte da Epistola, bê-
zerá o incenso com a benção
costumada (neste tẽpo estaiã
o Subdiacono no meyo dos
degraos destrõte do meyo do
Altar,) & depois da bêção O
Diacono

Ceremonial

Diacono lhe dará o turibulo deste modo. Tomará as candeas na sua mão direita, & as beijará, & as dará na esquerda do Celebrante, & o turibulo na esquerda, & lho dará na direita beijandola, & recebido o turibulo, o Celebrante incensará a Cruz, & Altar, pella ordem q̄ fica dito, Trat. 1. capit. 19. sem dizer palavra, & no fim o tornará ao mesmo Diacono na parte da Epistola, & elle o receberá com as mãos cruzadas, & logo o incensará tres vezes no mesmo lugar, fazêdolhe antes, & depois inclinação, & guardando as mais reuerências em dar, & receber a colher, & turibulo. Em quanto o Celebrante incensar o Altar, ambos os Ministros o acompanharão, leuando no meyo, & quando passarem pello meyo, farão genuflexão à Cruz: & o Turiferario tirará o liuro cõ a estante, quando for incensado, & depois de passar, o tornará a seu lugar.

E advertimos, que celebrándose solennemente, sempre se ha de incensar o Altar, tirado nas fereas; & festas simples.

Incensado o Altar, estando o Celebrante na parte da Epistola, com o Diacono á sua mão direita, & o Subdiacono á direita do Diacono, lerá só o introitu com o Ps. & Vers. *Gloria Patri*, mas todos tres se benzerão (tirando nas Missas de defuntos:) & no mesmo lugar, & composturá dirão os kyrios alternadamente, & se poderão assentar. Quando se cantar o vltimo Kyrio descerão os Ministros a seus lugares, por baixo do Celebrante, & depois de leuantar o hymno, *Gloria in excelsis Deo*, subirão ao Altar, & cada hum de sua parte o irão dizendo juntamente cõ elle, atè o fim, (& não a Versos) de modo, que não vão diante, nem se deixem ficar atras: o mesmo farão quando se dicer *Credo*, *Sanctus*, & *Agnus Dei*, porque o Missal manda dizer somente os Kyrios alternadamente, & estas cousas juntamente. Depois d'acabado o dito hymno, o Celebrante, dirá *Dominus vobiscum*, & irá dizer a oração na parte da Epistola.

Nas Téporas, & semelhantes dias, depois do Celebrante dizer

dizer *Oremus*, o Diacono posto do joelhos dirá, *Flectamus genua*, (& os mais farão genuflexão tirando o Celebrante) & levantandose o Subdiacono dirá *Leuate*, & se leuãtarão.

Capit. XII. Da Epistola, até a offerenda.

NO fim da vltima oração, tomará o Subdiacono da credêcia, o liuro das Epistolas, & feita genuflexão no meyo do infimo degrao, se irá a parte da Epistola, & por baixo d'elle a cãtará, com o liuro nas mãos, assistindolhe o Turiferario á mão direita, & hum pouco detras. Como a acabar fará outra genuflexão, precedendolhe o Turiferario, irá beijar a mão ao celebrante de joelhos, & recebida a bẽção, dará o liuro ao Turiferario, & mudará o Missal, descêdo ao menos ametade dos degraos.

Em quanto o Subdiacono cantar a Epistola, a lerá o Celebrante, assistindolhe o Diacono à parte direita, & se irá pera detras, como se acabar de ler.

Mudãdo o liuro, dirá o Celebrante no meyo do Altar: *Munda cor meum*, &c. *Iube Domine benedicere*, &c. E irá dizer o Euangelho (sem o beijar no fim) assistirá o Subdiacono, â parte esquerda, & volverá as folhas quãdo for necessario: o Diacono ficará no seu lugar, defronte do meyo do Altar, virado pera o Celebrante.

Como se acabar de ler, o Subdiacono, se descerá a seu lugar. O Diacono tomará o liuro da credencia, & fazendo genuflexão, no mesmo degrao, o irá pôr sobre o Altar, da parte do Euãgelho: & ministrará a Naueta, & o Celebrante benzerá o incenso, virado para a parte da Epistola, & o deitará no turibulo, como dantes: & depois o Diacono de joelhos no mais alto degrao, diz: *Mũda cor meũ*, &c. & levantandose, toma o liuro, & posto de joelhos, pedirá a bẽção, dizendo: *Iube Domine benedicere*, & virandose o Celebrante pera elle no meyo do Altar, sobre a mão direita, lha dará fazendo a Cruz sobre elle, com a mão estendi-

Ceremonial

estendida . Logo se irá por baixo do presbyterio com o Subdiacono, á parte esquerda, precedendolhe o Turiferario, & Acolytos, com os ceriferarios acezos: & pondose o Subdiacono no meyo dos Ceriferarios, com o Turiferario á sua parte esquerda, lhe porá o liuro nas mãos, encostado aos peitos, & estando cõ a face direita pera o Altar, & á esquerda pera o pouo, cantará o Euangelho: & no fim o levará o Subdiacono a beijar ao celebrante, & não fará reuerencça, nem à Cruz, senão depois de o beijar.

Como dicer: *Sequentia sancti Euangelij, &c.* signará o texto do Euangelho, & a si, & ao depois incensará o liuro tres vezes. Primeira no meyo, segunda a parte direita, terceira a esquerda, & no fim incensará o Celebrante, da parte do Euangelho, sem pòr nouo incenso no turibulo, & o Turiferario lhe dará o turibulo, pella parte esquerda do Subdiacono.

Como o Celebrante der a benção, se irá pera o cornu da Epistola, & estará com as

mãos postas, virado pera o Diacono. Quando se nomear o nome de IESV, se inclinará pera a Cruz, & as mais inclinações fará sem se virar: & se benzerá quando o Diacono benzer o liuro. Quando beijar o liuro, não fará o sinal da Cruz sobre elle: & se ouuer assistêtes, estará no meio delles.

Auendo Sermão, o Pregador pedirá a bẽção de joelhos & o Celebrante lha dará no meyo do Altar, na mesma postura em que a deu ao Diacono. E acabado o Sermão, levantará o *Credo*, & o dirá juntamente com os Ministros, & chegando àquellas palauras: *Et incarnatus est, &c.* se porão de joelhos, até *homo factus est, inclusive*, & acabado, se assentarão: & quando depois de assentados, se tornarem a repetir, inclinarão sò as cabeças, profundamente: tirando nas tres Missas do Natal, & na festa da Annunciação de Nossa Senhora, nos quais dias se tornarão a pòr de joelhos junto aos assentos. O mesmo farão em qualquer outro dia: se ainda estiuerem levantados.

Depois de se dizer: *Homo factus*

factus est, o Diacono leuará da credencia a bolsa cõ os corporaes, encoitada aos peitos, & irà estender do Altar, & sobejandolhe tempo, se tornará assentar, guardando as devidas reuerencias: & se não ouuer *Credo*, estendellosha, antes da oblata. E como se acabar o *Credo*, tornarão ao Altar, & proseguirão a Missa.

Aduertimos ao Celebrante, q̃ não dé a benção ao Pregador, nem leuante o *Credo*, antes de beijar o liuro, & de ser incensado, ou de se incensar o Bispo, ostando presente.

Aduertimos mais, q̃ quando der a mão a beijar, ha de ter a mão esquerda debaixo do liuro, & a direita sobre elle: & quando lhe lançar a benção, ha de ter a esquerda encoitada a seu peito.

Quãdo celebrar Missa cãtada sem Ministros, fará a cõfissão no infimo degrao: & dirá: *Flectamus genua*, & *Leuate*, (auendose dizer,) & fará genuflexão nestas Missas: não irá dizer o Evangelho rezado: no fim da Missa dirá *Ite Missa est, Benedicamus Domino*, ou *Requiescant in pace*: & se for

dia de festa, poderá incensar no principio, & a oblata: o que não poderá fazer nas ferias, ou Domingas do Aduerto, & Coresma. Hum Religioso dirá a Epistola no Choro, vestido com sobrepellis: & deste modo se dirão todas as Prophecias.

Nas Missas priuatas, quando o Sacerdote dicer: *Flectamus genua*, dirá o Acolyto: *Leuate*.

Capit. XIII. Da offerenda a tẽ o Canon, & de como se ha de incensar a Oblata.

Dito *Oremus*, o Diacono subirá à parte da Epistola, è o Subdiaco no cuberto cõ hum veo grãde (abotoado diante, & a ponta direita mais comprida) trará da credencia o Caliz na mão esquerda, cuberto cõ o mesmo veo, & a direita em cima, & o enttegará ao Diacono, o qual o descubrirá, è dará a patena cõ a Hostia, ao Celebrante beijãdo lhe a mão (o q̃ fará tãbẽ quãdo lhe der o Caliz:) & se ouuer cõmunhaõ, quando o Celebrante offerecer a Hostia,

Ceremonial

Hostia, o Diacono terá o vazo das particulas aleuando hum pouco, & acabando de offerecer o assentará & cubrirá: entretanto alimpará o subdiacono o Calix, & o tornará ao Diacono o qual lhe deitará do vinho quanto se possa leuar de hum trago, & inclinándose o Subdiacono mostrará a galheta com a agoa dizendo para o celebrante, *Benedicite Pater reuerende*, & elle lhe deitará a benção, dizêdo, *Deus qui humana substantia*, &c. è o mesmo Subdiacono, deitará hũa gotta no Caliz, è o Diacono o entregará ao celebrante, & offerecerá juntamente com elle, sustentando lhe o braço, & como o assentar no altar o cubrirá com a palla.

Depois de se offerecer, dará a patena na mão direita do Subdiacono & lha cobrirá com a pōta do mesmo veo com que está cuberto, & logo se decerá ao seu lugar tendo a aleuandada até o fim do *Pater noster*, & não subirá: ao altar se não a dizer os *Santus*, dar a patena, & ao *Agnus*, & vltimamente ao *Domine non sum dignus*.

Nas Missas dos defuntos, & feria 6 *in parasceue*, não terá a patena.

Dito *veni sanctificator*, &c. o celebrante se voluerá para a parte da Epistola, & deitará incenso nas brazas como no principio mas com a benção, *Per intercessionē B. Michaelis*, &c. & tomando o turibulo (sem fazer inclinação á Cruz, nem ao Sanctissimo Sacramento) saluo se estiuer descuberto, incensará a oblata pella ordem seguinte. Fará logo tres cruces com o turibulo sobre o Caliz, & Hostia juntamente, começando de detras do Caliz pera si, & da parte do Euágelho pera a da Epistola: & despois fará tres voltas ao redor, duas da sua mão direita pera a esquerda, que he da parte da Epistola para a do Euangelho, & a terceira da parte esquerda pera a direita, que he do Euangelho pera a da Epistola, & irá dispendendo as palauras que se haõ dizer desta maneira. Na primeira dirá, *incensum*, *tud*. Na segunda até *benedictū*. Na terceira, *ascendat ad te Domine*. Na quarta, & *descendat* *supra*

Super nos. Na 5. & 6. *misericordia tua,* & ao depois incensará a Cruz, & Altar (como fica dito) dizêdo os Vers. *Dirigatur Domine, &c.*

Em quanto incensar a oblata, terá o Diacono a mão no pé do Caliz, & quando incensar a Cruz, o tirará, & o terá assentado sobre o Altar, & o tornará a seu lugar como a incensar (isto fará no principio, se o Caliz estiuer no Altar: & em quanto incensar o Altar, assistirá sempre acompanhando o Celebrante, hum pouco detras, guardando as devidas reuerencias.

Quando o Celebrante tornar o turibulo dirá, *Accendat in nobis Domine, &c.* & o Diacono o incensará tres vezes, & descendo incensará o Subdiacono duas vezes, (& auêdo Assistêtes, primeiro os incensará) & será incensado pelo Turiferario outras duas, estando todos virados hũs pera os outros, sê dar as costas ao Altar, & o Turiferario irá incensar ao Choro, & tornará incensar os Acolyros, vltimamente o pouo tres vezes, cõ as cadeas curtas, como se in-

cenfara algum particular, cõuem a saber, no meyo, a parte do Euangelho, & a da Epistola, & lhes fará inclinação antes, & depois.

Aduertimos, que ainda q̃ o officio de incensar o Choro, seja proprio do Diacono, todauia está dispensado, que o Turiferario o possa fazer. Mas se o Choro estiuer baixo o Diacono o irá incensar depois do Celebrante, & tornado, incensará o Subdiacono, & será incensado do Turiferario.

Como o Celebrante for incensado, o Acolyto mais vezinho lhe deitará agoa às mãos, com o gumil, & prato, & lhe dará toalha pera as enxugar.

No fim do prefacio, sobê os Ministros a dizer os *Sanctus.*

Capit. XIII. Das cousas que se seguem do Canon, até o fim da Missa.

Ditos os *Sanctus*, o Subdiacono descerá a seu lugar: & o Diacono irá á parte esquerda do Celebrante,

Ceremonial

brante, & lhe assistirá cõ muita reuerencia, em quanto dizer todo o *Canon*, dizendo, *Quam oblationem*, se passará a direita, & posto de joelhos em o mais alto degrao, adorará o Sanctissimo Sacramento, & quando o levantar, lhe levantará a ponta da Planeta, & a seus tempos descubrirá, & cobrirá o Caliz, & fará com elle as mesmas genuflexões.

Neste tẽpo subirão os Acolytos ao sugũdo degrao, & asẽtarão os ceriferarios em cima do tabuleiro, (& se ouuer Cõmunhão, se deixarão affi estar de joelhos, atẽ o Celebrãte cõsumir:) & o Turiferario na parte da Epistola, tãbẽ de joelhos, incẽsará a Hostia tres vezes, & o Calix outras tres quãdo se leuãtarem.

Assentado o Caliz sobre o Altar, se tornará o Diacono á parte esquerda, & a seus tempos irá descubrir o Caliz: & quando se levantar a Hostia a segunda vez, Ministros, & Acolytos (se não estiuerem cõ ceriferarios) estarão aleuãrados, & inclinados.

Começandose o *Pater nos-*

ter, se irá detras do Celebrãte, & dizẽdo *Dimitte nobis, &c.* subirá a parte da Epistola, & o Subdiacono a parte direita do Diacono, & lhe entregará a patena; & alimpandoa com o sanguinho, a darã cõ a mão nua ao Celebrãte, beijandolhe a sua mão: & o Subdiacono como a der, tirará o veo, & o dará ao Turiferario, ou o deixará na credencia, & descerã a seu lugar, guardando as devidas reuerencias.

Dito *Pax Domini*, subirão os Ministros ao Altar, & juntamente com o Celebrante dirã os *Agnus*: & acabados descerã o Subdiacono a seu lugar, & o Diacono esperará no mesmo lugar posto de joelhos, pella paz, & quando o Celebrãte depois da primeira oração beijar o Altar dentro nos corporaes, se levantará, & juntamẽte o beijará fora delles, & ficando cõ as faces esquerdas virados hũ para o outro, o Celebrãte o abraçará dizendo, *Pax tecum. R. Et cum spiritu tuo*, & logo a irá dar ao Subdiacono do mesmo modo, & se o Choro for baixo, o Subdiacono acõpanhado

nhado do Turiferario, lha irá dar pella ordê que dicemos no cap. 4. & tornando a dará ao cõpanheiro, junto aos degraos, & este aos Acolytos: & o Sudiacono subirá a parte direita do Celebrãte, & a seu tempo descubrirá o Caliz, & ministrará vinho, & agoa, pera se purificar: & quando se diz *Domine non sum dignus*, todos os Ministros estarão em pè, inclinados atè o Celebrãto consumir.

Se o Choro for alto, tanto que o Subdiacono receber a Paz, a dará ao Turiferario, & este a irá dar ao Choro, pella mesma ordem: se senão ineõsar a oblata, ó dar da Pax não passará dos Ministros, & Acolytos que seruem no Altar.

Auendo Cõmunhão, se farà antes do Celebrante se purificar, pella ordem que diremos, cap. 19.

Acabada a purificação, o Diacono mudará o liuro, & o Subdiacono na parte do Euãgelho alimpará o Caliz, dobrará os corporaes, & levará tudo á credêcia, ou o dará ao Turiferario, pera que o leve á Sancristia. O celebrante di-

rà as oraçoês, & o Diacono o *Ite Missa est*, virado para o pouo, ou *Benedicamus Domino*, ou *Requiescant in pace*, com o rosto pera o Altar: & o Subdiacono mudará o liuro, pera se dizer o Euangelho.

Na Coresma, como o Celebrante dicer *Oremus* (antes da oração *Super populum*) o Diacono se voluerá pera o pouo & dirá cantado, *Humiliate capita vestra Deo*, & se tornará virar pera o Altar.

Acabada a Missa, se tornarão á Sancristia, pella ordem q̄ vierão, guardando as devidas reuerencias: & chegando beijarão a mão ao Celebrãte, & receberão a benção, o Turiferario os ajudará a despir, & os Acolytos apagarão as velas no Altar, & trarão o que ficou na credêcia, & a toalha com q̄ esteue cuberta, & ficará despida, & no Altar não ficará mais que a Cruz.

Capit. XV. Das Missas particulares.

Todos os Religiosos, procurem com diligencia, tal pureza em suas almas, qual conuem pe-

Ceremonial

ra celebrar os Diuinos mysterios do Altar, por tanto, achando cada hum em sua consciência macula de peccado, ainda que seja venial, lhe encomendamos a leue cõ o Sacramento da penirencia: & preparandose com as devidas preparaçoẽs, & tendo seu espiritu recolhido, & deuoto, o q̄ quiser celebrar, entrará na Sancristia, & feita inclinação à Cruz; ou Imagem, registará no Missal a Missa, & prouerà o que ouuer de dizer, (& celebrando publicamente, lerá o que ouuer de dizer, em voz alta,) & ao depois lauará as mãos, & concertará o Caliz, pondo sobre a boca o sanguinho, & sobre elle a patena cõ Hostia (correndoa primeiro com os dedos, pera lhe tirar algũs fragmentos,) & a cobrirá com a palla, & tudo isto cobrirá com hum veõ, sobre o qual porá a bolsa cõ os corporaes: & comẽdamos muito a limpeza nestas cousas.

Isto assi preparado, irá onde estão as vestes sacras, & se vestirá nel'as pondo Amitto, vestindo a alua, apertada cõ o Cingulo, tomando Mani-

pulo, Estola, & Planeta, dizendo a cada cousa sua oração, como manda o Ordinario: o Manipulo, Estola, & Amitto, terà Cruz no meyo, porque se mandaõ beijar.

Depois de vestido, tomará o Caliz na mão esquerda, & com a direita sustêtará a bolça dos corporaes, & feita inclinação à Imagem, ou Cruz, fará da Sancristia, precedendolhe o Acolyto com o Missal, & as mais cousas necessarias, de cuja mão receberá o hyssopo com agoa benta, antes de entrar na Igreja, & sorociará a si, & a elle: & chegando ao Altar onde ha de celebrar, por baixo dos degraos, fará hũa inclinação à Cruz, & subindo assentará o Caliz na parre do Euangelho, & tomando a bolça cõ a mão esquerda, com a direita tirará os corporaes, & os estêderá, & assentará o Caliz sobre elles, cuberto com o veõ, & porá a bolça à parte esquerda, & feita inclinação à Cruz, irá à parte da Epistola, abrirá o Missal, onde o tem registado: & com outra inclinação se descerá, veluendose sobre a
mão

mão direita, & estando no infimo de gtao (se não for mais que hum, por baixo delle, & se nenhum, hum pouco afastado, & se muitos hum, ou dous abaixo,) & inclinando, se primeiro profundamente, fará a confissão, com o Acolyto a parte esquerda, & acabada, sobirá, & prosiguirá a Missa.

Em quãto o Sacerdote preparar as sobreditas cousas, o Acolyto acenderá as cãdeas (se não estiuerem antes azezas.) E aduertimos, que não he licito entrar no Altar, pelloz lados, mas sempre entrará o Sacerdote pella parte anterior, & pello meyo, ainda q̃ dè volta.

Celebrãdo no Altar do S. Sacramento ou passando por elle, fará as genuflexoões que dicemos no Capit. 7. mas se no Altar mòr não estiuer o Santissimo Sacramento, quãdo passar, fará inclinação profunda à Cruz somente.

As Missas Particulares, se dirão como manda o Missal Romano, & encomendamos muy encarecidamēte a todos sejião estudiosos de suas rubri-

cas, pera que com perfeição saibaõ dizer Missa, & celebrar taõ alto Mysterio: & serà culpa deixar de fazer algũas Ceremonias notaucis por negligencia.

Sò notamos aqui breuemēte, as cousas seguintes. Quãdo o Missal estiuer da parte da Epistola, assi antes como depois da cõmunicanda, terà as costas pera a parede, ou rata-blo do Altar, & estarà aberto pera o Celebrante, o qual cõ as costas no pouo, diz todas as cousas naquelle lugar: & da outra parre terà sempre o Missal às costas, pera o cornudo Euangelho, & estarà aberto pera o meyo do Altar; o Sacerdote diz o Euangelho, & as oraçoēs da Secreta, virado pera elle, com a face direita pera o Altar, & esquerda pera o pouo, & pera o mesmo lugar faz inclinaçoēs naquelles tempos, & querendo comēçar o Prefacio, se virará pera a Cruz, & deste modo ficará até o fim do *Canon*: não se fechará, nem porà o Missal na estante, com as costas pera o meyo do Altar.

Pedindo a benção nestas

Ceremonial

Miſſas diz: *Iube Domine benedicere*: nas ſolennes diz o Dicono *Iube Domne benedicere*.

Quando ſignar o liuro, ou Altar, no tempo que quer dizer o Euangelho, tetá a mão eſquerda ſobre o liuro ou Altar, & quando ſe ſignar a ſi, a terà por baixo do peito.

Se ouuer offerta, o Sacerdote a receberà primeiro que offereça, & eſperatà q̄ venha o que ſe quer offerecer, & não o irà buscar, & darà a mão a beijar, & não o manipulo. O meſmo ſe guardatà na offerta das Miſſas nouas.

Quando offerecer a Hoſtia, leuātará os olhos, & logo os tornarà a pôr em ella: & em quanto offerecer o Caliz, os terà levantados. Depois de offerecida a Hoſtia, meterà parte da patena debaixo do corporal, & como alimpar o Caliz, a cobriatà com o ſãguinho: Quando fizer o Caliz, o aſcētará ſobre o Altar: Quando lavar as mãos, dirá todo o *Ps. Lauabo*, no cornu do Altar & voluerdoſe ao *Gloria Patri*, inclinarà a cabeça à Cruz: Quando o Acolyto acabar de dizer: *Suscipiat Dominus &c.* o

Sacerdote responderá. *Amen*:

Em acabando de cõſagrar o Caliz, dirá immediatamente *Hac quotieſcũque, &c.* & ao depois o leuantará.

No primeiro Memeto, terà os olhos fechados, & no ſegundo abertos, & fixos no S. Sacramento (a oração nelles ſerà mētal) & da meſma maneira os terà, quando dicer o *Pater noſter*, & as orações depois dos *Agnus*, ſe as não dicer pella letra.

Quãdo dicer *Nobis quoque peccatoribus*, aſſentatà a mão eſquerda ſobre o Altar, & cõ a direita feritá o peito.

Quando diz: *Per Dominum noſtram Ieſum Chriſtum*, ou *Per Chriſtũ, &c.* aſſi no Canon, como antes, & depois ajūtará as mãos: & dizendo *Ieſum*, ou *Ieſus*, inclinarà a cabeça à Cruz o meſmo farà na *Gloria, & Credo*, as vezes que nos ditos lugares ſe notaõ.

Acabado o *Pater noſter*, alimparà a patena com o ſãguinho antes de ſe ſignar cõ ella: quebrará da parte ſuperior da Hoſtia a particula que ouuer de deitar no ſangue.

Quando começar *Agnus Dei*, ajuntará

ajuntará as mãos ante os peitos, & dizendo, *Miserere nobis* assentará a esquerda sobre o corporal, & ferirá o peito cõ a direita, & assi estará até dizer, *Dona nobis pacem* a purificação será a primeira vez com vinho, & na segūda cõ vinho, & agoa. Na Missa não se dará mais que hũa benção, ainda que seja solenne.

O Euangelho no fim se dirá como o primeiro, & a genuflexão se fará pera onde se diz, & não pera o Altar: & no fim d'elle se responderá, *Deo gratias.*

Em todas genuflexões chegará com os joelhos, ou joelho à terra.

E em tudo o mais se conformará cõ as ditas rubricas que por euitarmos prolixidade não apõtamos aqui. E encomendamos muito, que no dizer as Missas se conformem cõ a reza, maxime nas festas de nove liçoões, & não fação deordês mouidos de suas deuaçoões.

Capit. XVI. Da Missa que se diz cantada sem Ministros.

NA Missa cantada sem Ministros, depois do Celebrante preparar o necessario, o Acolyto leuará tudo a credencia, ou Altar, abrirá o Missal no Alrar, ascēderá as velas, fara sinal pera o Choro a começar, & o tornará a buscar à Sãcristia, o qual a seu tempo chegará ao Altar (precedendo as devidas reuerencias,) & fará a confissão no infimo degrao. Em quãto diz a offerenda lhe dará o Acolyto o Caliz cõ a Hostia: & depois da Communhão o tirará do Altar, & o leuará a credencia, ou Sãcristia (tendo já mudado o liuro) no mais se conformará com as rubricas geraes: & cõ o q̃ fica dito nestas.

Capit. XVII. Da Missa solēne de Requiem, & do Responso, ou absoluição.

NA Missa solēne de defuntos, se não incensará o Altar no principio: o Subdiacono, depois de cantar a Epistola muda o liuro, sem beijar a mão ao Celebrante: o Diacono, depois de dizer de joelhos *Muda cor meam*, sem pedir benção, vay

Ceremonial

dizer o Evangelho, não se trazem a elle ceriferarios accozos, nê incenso, o Subdiacono entre dous Acolytos lhe tem o liuro, & no fim o não leua a beijar ao Celebrante. Incensase a oblata, & Altar como em Missas solennes, & no fim só o Celebrante he incensado, pello Diacono. O Subdiacono não se cobre cõ o veo, nem tem a patena detras do Celebrante: quando se levanta a Hostia, & o Caliz elle incêsa o S. Sacramento, estando de joelhos na parte da Epistola. Não se dà Paz, nem se beija a mão ao Celebrante quãdo daõ algũa coufa, nem o que se dá.

Auendo de se distribuir velas, se destribuirão acabada a Epistola, & se ascenderão ao Evangelho, & quando se levantar o Sanctissimo Sacramento, & ao Responso.

Nas Missas que se celebrão solênemente, se diz sequêcia, & no Choro se ha de cantar toda. Em tudo o mais se celebra como as mais Missas solennes.

(Tambem a diraõ os que celebrarem *pro defunctis*, om

dia dobres.)

Não se prêgarà nesta Missa, senão depois de se acabar, & o pulpito não terà panno, mas podese vestir de preto.

Acabada a Missa, se ouuer de fazer absoluição (a q̃ chãmo Responso) o Celebrante se passará á parte da Epistola, tirará a planeta, & mantipulo, è vestira pluuiãl, (& deste modo ouuirà o Sermão se o ouuer:) o Subdiacono levará a Cruz entre dous Acolytos com ceriferarios accozos a estes precederão outros dous, hum com turibulo, & Naueta, o outro cõ vazo d'agoa benta, vltimo o Celebrante com o Diacono à mão esquerda estarà o Subdiacono entre os Ceriferarios, aos pès do tumulo algum tanto á parte do Evangelho, meyo virado pera o Altar, ao Crucifixo da Cruz virado pera o tumulo: o Celebrante estarà à cabeceira quasi da parte da Epistola, demodo q̃ fique defronte da Cruz, assentado com o Diacono, & os Acolytos jũto delle. No fim do Responso, dizendose, *Requiem eternam*, se levantará, & deitarà incenso

incenso no turibulo, com a benção costumada: & ditto *kyrie eoyson* juntas, & leuãtadas as mãos dirá *Pater noſter*, & em quanto o dicer ſecretamẽte, tomará o hyſſopo, & feita reuerẽcia ao Altar, andará ao redor do tumulo, & o rociará tres vezes à parte direita, & tres vezes a eſquerda: o Diacono acõpanhará a ſua parte direita, ſoſtentando lhe a ponta do pluuial, & quando paſſarẽ por diãte da Cruz, o Celebrante lhe inclinará a cabeça, & o Subdiacono fará genuflexão, & ſe paſſarẽ por diante do Altar do S. Sacramento, ambos farão genuflexão, & ao depois reuerẽcia a Cruz: & tornãdo ao primeiro lugar, dará o hyſſopo ao Diacono, & tomará o turibulo, & incẽſatá ontras ſeys vezes, como fez cõ a agua bẽta: & eſtãdo no meſmo lugar, dirá: *Et nenos in ducas, &c.* & a oração, (a qual ſẽpre ſerá *Abſolue.* & o Reſpõſo, *Lebera me Domiue de morte,*) & o Diacono lhe miniltrará o liuro. Dizẽdo o vltimo *Requie. eternam*, deitará a bẽção fazẽdo Cruz ſobre o tumulo, cõ a mão ef-

tẽdida. Dizẽdo *Requieſcant in pace*, ſe vaõ pera a Sancristia.

O mais deſta, & das mais Miſſas por defuntos, ſe veja nas rubricas do Miſſal. E como ſe aja ã fazer a abſoluição na cõmemoração dos defuntos, & nas ſegundas ferias, diremos no Capit. 21.

Quãdo ſe celebrar por Sacerdote defunto, ſẽpre ſe lhe nomeará o nome na oração.

A Miſſa ſolẽne de defuntos, ſe tangerá tres vezes. Antes do Introitu, picando o cino, como nas mais. A offerẽda: & ao Reſponſo.

Capit. XVIII. Das couſas que ſe dizem em voz clara na Miſſa priuata, ou cantada, & do que ſe ha de cantar no Choro.

AS couſas que ſe dizẽ na Miſſa priuata em voz clara, diſtinta, & intelliuiel, ſão as ſeguintes. Toda a conſiſſãõ, começando, *In nomine Patris, &c.* atẽ *Aufer à nobis, excluſiue*: o introitu com ſeu Ps. & Verſ. Os noue *Kyrios*: todo o Hymno, *Gloria in excelsis Deo*, *Dominus vobiscum*

Ceremonial

vobiscum: Oremus: Flectamus genua: Leuate. As oraçoẽs, Prophcias, Epistola, Gradual, & Tracto, & sequencia, o Evangelho, todo o Credo: Offertorio: *Orate fratres:* (duas palavras samente:) o Prefacio, atẽ o *Canõ, exclusiue: Nobis quaque peccatoribus,* (estas tres palavras somete:) *Per omnia secula seculorum,* com todo *Pater noster: Pax Domini sit semper vobiscum:* o *Agnus Dei*, repetido tres vezes, atẽ *Miserere nobis, Dona nobis pacem: Domine non sum dignus,* (estas quatro palavras samente:) a Cõmunicanda, & as oraçoẽs depois della. *Humilitate capita vestra Deo: Ite Missa est: Benedicamus Domino: Requiescant in pace:* o Evangelho no fim da Missa. As mais cousas se dizem secretamente.

Na Missa cantada, diz o Celebrãte em voz alta, & entoada, *Gloria in excelsis Deo: Credo in unum Deum* (estas palavras samente) *Dominus vobiscum: Oremus* (antes das oraçoẽs, & do offertorio:) as oraçoẽs no principio, & depois da Cõmunicãda: o Prefacio *Pater noster, Pax Domini*

sit semper vobiscum: O Subdiacono canta a Epistola, & o Leuate; & o Diacono o Evangelho: Flectamus genua: Ite Missa est, Benedicamus Domino: Requiescant in pace: È na Corelma, *Humilitate capita vestra a Deo.* As mais cousas que na Missa priuata se dizẽ em voz clara, diz o Celebrante nesta, *Sub missa voce.*

No Choro se canraõ, todo o introitu com seu *Psalmo,* & *Verf.* & os *kyrios,* toda a *Gloria: Alleluia,* Gradual, *Verfo,* Tracto, & toda a sequencia, (quãdo a ouuer) todo o *Credo:* o *Offertorio:* os *Sãctus,* atẽ *Benedictus,* exclusiue, o qual se dirã como se leuantar o *Caliz,* com cãto sonoro, & pausadamẽte, (mas se no tal tẽpo se ouuer de dizer algum *Motete,* ou *Litania,* se dirã juntamente com os *Sãctus:*) os *Agnus:* a *Communicanda* se dirã picada, em quanto se fizer a *Communhaõ,* ou em quanto o Celebrãte cõmungar. Tambem responderão ao Celebrãte as vezes necessarias: & auẽdo orgaõ, se poderã alternar com os *Cantores,* como se dirã abaixo.

Capit. XIX. Em que lugar se ha de guardar o Santissimo Sacramento, & da Sagrada Cõmunhão.

O Corpo de Nosso Senhor IESV Chiisto, serà enuolto em limpißimos corporaes, & guardado no Altar mór de nossos Cõuentos,) & nos mais que parecer ao Prelado) em cofres de Prata, ou Marfim, ou de outras materias preciosas, bem forrados, & fechados em os Sacrarios, com fechaduras, & chaues, & serà renouado hũa vez na semana, ou ao menos cada quinze dias.

No dia da Sagrada Cõmunhão, quando o Subdiacono preparar as Hostias, q̄ se ouerem de cõsagrar, saberà do Sancristão o numero das Hostias que estão no Sacrario, & o numero dos Religiosos, & mais pessoas que haõ de cõmungar, pera que não aja falta.

Depois do Celebrante receber o sangue, & antes de se purificar, feita genuflexão, po

rá todas as particulas consagradas em hum vaso de Prata, a modo de Caliz (se as não consagrou nelle,) ou sobre a Patena, se forem poucas: entretanto chegarão os q̄ ouerẽ de cõmungar, cubertos com seus m̃atos, & ordenados de dous em dous, como em procissão, se prostrarão, (& pera os Acolytos se poderẽ prostrar, deixarão os ceriferarios em parte pera isso deputada,) o Diacono levantado na parte da Epistola, & inclinado pera o Celebrãte, (que estará à parte do Euangelho, com o rosto pera elle) fará a confissão geral, & acabada dirá o Celebrante (sem fazer outra genuflexão) *Misereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c.* & tará sobre todos a Cruz, com a mão estendida: & logo se levantarão, & ficarão de joelhos. Primeiramente chegarão os Ministros, & logo os Acolytos, & Turiferario, & depois os mais Religiosos de dous em dous por ordem, & todos subirão ao supremo degrao.

Como os Ministros cõmungarem, irão tomar a credencia

Ceremonial

dencia o lauatorio pellos Calices, ou vasos que nella estarão, & tomarão a toalha pelas quatro pontas, & de joelhos a sustentarão em quanto cômungarem os Acolytos, & turiferarios, & como elles acabarem de cômungar, subirão os dous Acolytos a credência, è tomarão o lauatorio pellos mesmos vasos, & entregarão a cada Ministro seu, é lhes tomarão a toalha, & a terão do mesmo modo, em quanto durar a cômunhão. Os Ministros descerão ao meyo dos degraos, & leuandados cada hum de sua parte cõ o seu vaso, & hũa toalha atada do meyo pera baixo, darão o lauatorio, primeiro ao Turiferario (o qual se irá logo pôr de joelhos junto a credencia, pera prouer de mais lauatorio se for necessatio, (depois q̄ cômungarẽ os Acolytos subirão dous, fazendo primeiro igual, è profunda inclinação por baixo dos degraos, & como cômungarẽ, se virarão cada hũ pera o Ministro q̄ està da sua parte, & tomarão o lauatorio & se alimpatão nas toalhas, & voluẽdose hũ pera o outro, se

desceram a seus lugares, & quando estes se despedirem da mesa, chegarão outros dous subindo pello meyo delles & depois de cômungarẽ irão tomar o lauatorio do mesmo modo, & deste modo irão subindo, & descendo até acabarem de cômungar, sem fazerem demora. E aduirtão, que fação estas reuerências, & mais Ceremonias, com tanto concerto, igualdade, & humildade, quanto pede taõ alto Sacramento como vaõ receber. O lauatorio serà com agoa, & vinho, & em nenhum caso se de pello Caliz cõ que o Celebrante dice Missa.

Depois da confissão, estando os primeiros na mesa, o Celebrate (feita genuflexão) tomarà o vaso, ou patena na mão esquerda, & hũa particula na direita, & voluẽdose aos quohaõ de cômungar no meyo do Altar, dirà *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi*, & todos dirão com elle, *Domine non sum dignus, &c.* as quais palauras dirã sempre em latin, ainda que cômungue seculares, & repetidas tres vezes cômungará ao que estiuer da par-

da parte da Epistola, (& da-
hi começará sempre,) & de-
pois ao outro, fazêdo primei-
ro o final da Cruz, com cada
hũa particula sobre o vaso,
ou patena, dizendo juntamê-
te, *Corpus Domini nostri, &c.* &
não se voluerà pera o Altar,
antes estará com o Sanctissi-
mo Sacramento nas mãos, es-
perando que cheguê até to-
dos commungarem.

Se os Ministros nã ouue-
rem de cõungar, por terê
dito Missa, a Cõmunhãõ co-
meçará pellos Acolytos.

Se nesta Missa não ouuer
Ministro, o Turiferario fará
a confissão de Joelhos, na par-
te da Epistola, & ministrará o
lauatorio depois de o elle to-
mar por sua mão.

Acabada a Cõmunhãõ, se
tornarão ao Choro cõ as de-
uidas reuerencias. O Cele-
brante não dará benção, por-
que todos a recebem no fim
da Missa. O mesmo se guar-
dará nas Missas particulares,
nas quaes o Acolyto fará a cõ-
fissão, & ministrará o lauato-
rio, & em quãto se fizer a cõ-
fissão estará o Sacerdote no
meyo do Altar, com o rosto

no Sanctissimo Sacramêto, &
acabada, & feita genuflexão
virandose na parte do Euan-
gelho hũ pouco afastado do
meyo, dirá *Misereatur vestri,*
&c.

Se a Cõmunhãõ se der de-
pois da Missa, ou em outro tẽ-
po, o Sacerdote dará a ben-
ção, ou sendo a Missa de *Re-
quie.*

Se na Missa Conuentual,
ouuerem de commungar al-
gũas pessoas seculares com o
Conuento (de licêça do Pre-
lado) chegarão até encherem
a mesa, & o Diacono somen-
te lhes dará o lauatorio com
agoa sem vinho, por algũ va-
zo que não seja sagrado. E se
o Prelado não der licêça pera
cõungarê com o Conuen-
to commungarão acabada a
Missa, não auendo outra par-
ticular.

Feria quinta *In Cæna Domi-
ni*, depois do Celebrante cõ-
mungar, cõungará a todos
os mais Religiosos, ainda q̃
sejão Sacerdotes, & a todos
os seculares que quiserê cõ-
mungar, & ao depois será re-
seruado o corpo do Senhor,
em o lugar deputado,

Aduerti-

Aduertimos aos Religiosos, q̄ depois da Cōmunhão se abstenhaõ de coſpir, por reuerência do Senhor, & ſe ſenão puderem abſter, lãcem o cuſpino em lugar honeſto, & onde ſenão poſſa pizar. E pedimos a todos, & ainda aos Sacerdotes, ſe abſtenhãõ do comer, por eſpaço de meya hora, depois de cõmũgarem.

Se o Celebrãte vir, que ha muitas Hoſtias conſagradas, poderá dar de duas em duas, a cada hum, porque não ſeja neceſſario guardar tantas.

Tirando no dia da ſagrada Cōmunhão, não ſe renouará o Sanctiſſimo Sacramento na Miſſa Conuentual.

Em quanto ſe der a Cōmunhão aos Religioſos, ſe tãgerà no orgãõ baixo, & com ſuauidade o hymno *Pangelingua*, ou ao menos o Verſ. *Tantum ergo Sacramentum*.

Aduirtaſe, que quando ſe diz, que commungarãõ com Hoſtias, entẽdemos particulas, com as quais he bem ſe faça ſempre a Cōmunhão, por reſpeito das muitas Reliquias que ficaõ, partindoſe a Hoſtia grande, & por eſte reſpei-

peito conuem que ſe renoue o Sanctiſſimo Sacramento cõ particulas.

A todo o tempo antes do meyo dia (não auendo Miſſa) poderá qualquer Sacerdote dar a Cōmunhão do Sacramentario, a quem a quiſer receber nos noſſos Conuentos: & irã com ſobrepollis, & Eſtola, & leuarã Acolyto com ſobrepollis: & ninguẽ poderá miniftrar ſem ella as couſas do Altar, quando o Santiffimo Sacramento eſtiuer deſcuberto.

Capit. XX. Das Ceremonias que ſe haõ de guardar, eſtando o Sanctiſſimo Sacramento deſcuberto.

Ainda, que em algũs lugares ſe tocarãõ as ſobreditas couſas, todavia, pera que ſe achem cõ maior facilidade, as ajunramos todas aqui.

Todas as vezes, que o Celebrante ſe apartar do meyo do Altar, pera algum de ſeus lados, ou pera ſeu aſſento, ou outra parte, ou chegar, ou paſſar de hũa parte pera outra, fará

fará genuflexão no meyo, estendendo o S. Sacramento descoberto no mesmo Altar.

Quando no principio da Missa, & depois da Cômunicanda dicer: *Dominus vobiscum*, primeiro beijará o Altar no meyo, & se virará na parte da Epistola, sobre a mão esquerda, & antes do Offertorio, & ao *Orate fratres*, & quando der a bẽção no fim da Missa, se virará sobre a mão direita, na parte do Evangelho. E pelas mesmas vias tornará ao Altar, porque não dê as costas ao Sanctissimo Sacramento, (& da mesma maneira se virará o Diacono, pera dizer o *Ite Missa est*.

Quando dicer o Evangelho de São João no fim, não signará o Altar, senão a si somente.

Quando quiser incensar o Sanctissimo Sacramento, deitará incenso no turibulo, sem benção, nem oração alguma.

Os Ministros não beijarão a mão do Celebrante, quando lhe derem, ou receberem alguma coisa, nem o que derem, ou receberem: somente lhe beijarão a mão, quando lhes der

benção.

Quando quiser incensar o Sanctissimo Sacramento, primeiro fará genuflexão, & depois de se levantar, afastado hum pouco do Altar, deitará incenso no turibulo, & de joelhos o incensará tres vezes, mas sêpre o receberá, & tornará ao Ministro, estando levantados.

A seus tempos se poderá assentar cõ os Ministros, mas não se cubrirá.

Os Religiosos estarão com as cabeças descobertas, assim na Igreja, como no Choro, & mais lugares donde aparecer o Sanctissimo Sacramento. O Prêgador prègará descoberto: & neste tempo se não ministra cousa alguma no Altar, sem sobrepellis.

Nas Procissões, que se fizerem cõ o Sãtissimo Saeramento, depois do Celebrãte o incensar, estãdo de joelhos, o cobrirão com hum veo, & o Diacono levantado, lhe entregará a Custodia, & lhe fará genuflexão, & o Celebrante se levantará, é começarão a Procissam: & senão cantar, irá dizendo alguns Psalmos, com

Ceremonial

com os Ministros: & se a Procissão for comprida, poderá pôr o Sanctissimo Sacramento sobre algũs Altares.

Tornando á Igreja, estando o Diaco de joelhos, lhe entregará a Custodia, & levantandose, a porá no Altar, & o Celebrante o incensará pelo sobredito modo: & virandose pera o pouo, deitará a bênção com a Custodia, fazendo circulo perfeito da parte da Epistola pera a do Euãgelho. Os Cantores dirão o Verso, & elle a oração, & recolhido o Sanctissimo Sacramento, se recolherão.

Emcomendamos muito a nossos Prelados, celebrem a festa do Sãctissimo Sacramento, com muita solénidade; & sendo possiuel nas primeiras, & segũdas vespersas, & Completas de *Corpus Christi*, (que se dirão juntamente) o desencerrem em nossos Conuentos, & ao depois fação Procissão por dento da Igreja, & o tornarão ao Sacrario: & antes da Prima o porão na Custodia, & estará desencerrado até se acabar a Missa Conuêntual, & se fará Procissão solê-

ne. Também poderá estar desencerrado às Matinas (se as quizerê dizer depois das Completas,) & todas estas horas se dirão na Cápella mòr, & a Missa se cantará no Choro, (isto he conforme ao Romano.) Tambem se terà desencerrado em quanto durar a Noa no dia da Ascensão do Senhor, & acabada se recolherá no Sacrario, sem Procissão: mas poderão dar bênção com a Custodia.

Tambem encomendamos que em todos os tempos, que o Senhor estiuer desencerrado, aja *laus perennis*, auêdo numero bastanre de Religiosos, & rezarão o Psalterio, ou o q o Prelado ordenar, repartindo as vigias.

Capit. XXI. Das Procissões, & em que dias se haõ de fazer.

NOs nossos Conuentos, se farão Procissões, nos dias seguintes. Dia da Purificação de N. Senhora. *Dominica Palmarum.* Feria quinta, *In Cœna Domini.* Dia da sagrada Resurreyção, & no

& no de *Corpus Christi*: (nestes tres dias, se leuará o S. Sacramento.) No dia da Visitação; na festa do Anjo Custodio, & na do nosso Padre São Paulo, Primeiro Ermitão: nos tres dias das Litanias, & dia de S. Marcos Euangelista: & quando se mandar fazer *prozouai*, ou necessidade, ainda q̄ seja pedida por pessoa particular. Dia da Cômmemoração dos defuntos; & nos tres aniuersarios da Ordẽ; & nas segúdas feiras, não sendo em pedidas cõ festa de noue liçoões: & em cada hũa se cãtará o q̄ se contem no Manual.

Nas Procissoões que se fizerem pella Igreja, ou Claustro do Conuento, poderão yr os Religiosos em corpo, se fore de Litanias, ou de defuntos: mas se forem de festa, ou fora do Conuento, irão cubertos com os mantos.

Em saindo da Capella, cubritaõ as cabeças (ainda que não ajaõ de sair da Igreja) saluo for o S. Sacramento, porq̄ entãõ irãõ descubertos, & cõ velas azezas, nas mãos.

O Vigairo do Choro, regerá as Procissoões, & ordena,

rã ao sair da Capella, de dous em dous, demodo, que vaõ bem proporcionados.

Em todas nossas procissoões, não vsaremos mais que de hũa Cruz. No principio de todas as solenes (tirando nas do S. Sacramento, Litanias, & defuntos) depois do Celebrante deitar incenso no turibulo, se virará pera o Cõuento, & o Diacono com as mãos leuantadas, também virado, dirá: *Procedamus in pace, & o Conuento responderá, In nomine Christi, Amen*: Logo o Vigairo leuãtará o que se ouuer de cãtar, & se começará.

Nas Procissoões (tirãdo nas de defuntos, q̄ em lugar do turibulo, irã a agoa benta, & nas de Litanias) se guardará esta ordem Precedetã o Turiferario cõ turibulo fumigãdo, logo dous Acolytos, com ceriferarios azezos, & no meio delles outro, ou o Subdiacono, em habito subdiaconal, cõ Cruz, & a Imagem do Crucifixo pera o pouo: depois o Cõuento vltimamẽte. O Celebrante com pluuiã no meio dos Ministros, & poderã leuar algũa Imagem, ou Reliquia,

Ceremonial

liquia, segundo o tempo, tirando no dia da Purificação, que levará vela acesa, & no dos Ramos, q̄ levará palma. Em os dias em que se manda ao Subdiacono q̄ leue a Cruz irá o Diacono à mão esquerda, & hum pouco detras do Celebrante.

Quando se fizer Procissão pella Claustro, tanto q̄ o Cruciferario chegar ao segundo angulo, se virará, & ao Crucifixo pera o Conuento, & os mais estaraõ virados hũs pera os outros, atè o Vigairo fazer final que vaõ adiante, & isto faraõ em os mais angulos: se na entrada da Igreja ou uerem de fazer estação, estaraõ os Acolytos com os rostos pera o Altar, & o Crucifixo pera o Conuento, & em cada hũa destas estações, se dirà hum Responso, & na entrada da Igreja, hũa Añt. de N. Senhora, saluo tiuer Responso proprio, não sendo a Procissão de defuntos.

Antes da Missa, não se dirà oração, nem se darà benção no fim da Procissão: mas depois della, se dirà hum Verso, com a oração da festa, è o Ce-

lebrante darà benção ao Conuento. E se for do S. Sacramento, farà a benção com a Custodia, dando volta enteira.

Estas Procissões, se farão antes, ou depois, conforme as Rubricas, disposição do tempo, & ordem do Prelado.

Nas que se fizerem cõ Litanias, se dirão os Versos dobrados, atè *Sancte Michael, exclusine*, & neste tempo se leuarão, & começarão a caminhar. E poderão dizer algũas orações, conforme a necessidade que occorrer. E posto que o Celebrante, & os Acolitos, & Cruciferario estejão leuandados quando se dizẽ as orações, os mais estaraõ do joelhos. O Prelado poderà mãdar, que a Litania, por necessidade se diga dobrada.

Todas as segundas feiras, que não forem impedidas cõ festa de noue lições, ou no tempo Pascal, farão Procissão pello defuntos, depois da Missa, & o Subdiacono levarà a Cruz, & primeiro se fará a absoluição pella ordem seguinte. O Subdiacono se pora cõ a Cruz no arco da Capella,
(ou

(ou mais adiante) seguillaha o Cōuēto, ficado os mais antigos mais chegados ao Altar, o Celebrante despirà a pianeta, & o manipulo na parte da Epistola, & vestirá pluuial, & descendo se porá por baixo de todos os degraos da mesma parte, com o rosto pera o Cōuento, demodo, que não dé de todo as costas ao Altar, & logo se começará o Responso, *Libera me Dñe de morte aeterna*; & na mesma postura com as mãos levantadas, dirá o Celebrante. *Pater noster, Et ne nos in ducas*. E os mais Versos do Responso, com a oração. *Absolue*, no numero plural, (& isto mesmo se guardará na Cōmemoração dos defuntos, & lançará hũa larga benção sobre todos os defuntos da Igreja, & logo farão as quatro estações, cō os Resposos que apõta o Manual, fol. 245. E só no vltimo se dirá o *Requiescant in pace*, & ao *Requiem aeternam*, deste mesmo Respõso se deitará outra bção sobre todos os defuntos.

Se não ouuer Claustra, farão a Procissão pella Igreja, &

dirão hum só Responso. *Libera Domine de vijs inferni*, cō a oração, *Fidelium Deus*: & no dia dos defuntos leuarão cãdeas acezas.

Aduertimos nos Resposos, que se dizem depois de qualquer Missa de Requiem, se ha de dezir sempre a oração *Absolue*, ou seja por muitos, ou por hum só, ou por Sacerdote, ou molher: & por respeito desta oração, se chama absoluição. O como se aja de fazer a absoluição nas Missas solennes, dicemos no Capitulo XVII.

Tambem sairão a Procissão, a receber o Bispo, a primeira vez que vier a nossos Conuentos: & o nosso Padre Prouincial a primeira vez q for a cada hum delles, como seu Geral: & ao Rey, Principe, & qualquer Geral doutra Religião, mostrando-lhe nisto, o charidoso agasalhado. A ordem dos ditos recebimentos, se achará no Manual.



Ceremonial

Capit. XXII. Do officio das candeas, no dia da Purificação de Nossa Senhora.

N Este dia, preparará o Sancristam hũa credencia junto ao Altar, na parte da Epistola, nella estaraõ as velas que se ouuerem de benzer, o turibulo, & naueta com incenso, & vaso com agoa benta, (nã auendo credencia, estarã estas cousas no Altar:) o Altar se ornará de roixo sobre o branco, & nelle se porã duas velas acezas, & se o Reytor fizer o officio, estarã quatro, & se o Prouincial feys. O mesmo se guardará nas bençoês da cinza, & dos Ramos.

Acabada a terça, o Celebrante com Pluual, & os Ministros com Planetas roixas, (ou em aluas) iraõ ao Altar, precedendo o Turiferario sê turibulo, & os Acolytos com ceriferarios acezos: & o Celebrante benzerà as candeas, na parte da Epistola, em tom fereal, como manda o Missal: & acabadas as oraçoês, dei-

tarà incenso no turibulo, cõ a benção costumada. E rociará as candeas tres vezes, dizendo a Añr. *Asperges me*, sem canto, & sem Psalm, & sem Verso, & ao depois as incensará outras tres, sem dizer cousa algũa.

Feitas estas cousas, o Celebrante se porã no meyo do Altar, virado pera o pouo, cõ o Subdiacono á mão dextera, & o Diacono a esquerda. Logo subirá o Padre mais venerauel, & estando ambos levantados, lhe darã hũa vela, beijandoa primeiro (se não for Prelado) mas o Celebrante lhe não beijará a mão, nem a vela, & a enttegará a hum Acolyto, & começará a distribuir as mais pella ordem seguinte. Primeiro ao Prelado, depois delle, aos Ministros, aos Sacerdotes, aos Acolytos, & aos mais Irmãos, vltimo aos seculares que se acharem presentes. O Sancristaõ distribuirá aos mais as candeas que derã, (ou outras, se lhas mandarem dar:) todos as receberã acezas, & de joelhos, beijandoas, & a mão do Celebrante juntamente,

mente, (saluo o Prelado, que não beija a mão, nẽm cãdea, nem faz genuflexão,) & chegarão de dous em dous. Quando o Celebrante der hũa cõ a mão direita, irã tomando outra cõ a esquerda, da mão do Diacono.

Acabada a distribuição, dirã a oração, & se começará a Procissão, pella ordẽ seguinte. O Celebrante deitarã incenso no turibulo, & virãdo-se pera o Cõuento, dirã o Diacono. *Procedamus in pace. Resp. In nomine Christi Amen.* Logo o Vigairo os ordenarã. Precederã o Turiferario cõ o turibulo fumigando, sem incensar a alguẽ. O Subdiacono de aquelle dia, cõ a Cruz no meyo dos Acolytos, com ce-riferarios. Depois o Conuẽto, vltimo o Celebrante, com o Diacono a mão esquerda: todos leuaraõ as velas acesas & iraõ cantando, *Adorna thalamum tuum, &c.*

Em quãto andar a Procissão, se tirará o roixo do Altar: & acabada, o Celebrante cõ or Ministros, se iraõ vestir de branco á Sancristia: os mais apagarão as velas, & começa-

rão a Missa no Choro: & relashaõ acesas ao Evangelho & dos *Sanctus* atẽ se acabar a Communhaõ.

Quando se começar o Euãgelho, hum Acolyto darã ao Celebrante a sua vela acesa, & elle a terá entre as mãos, em quanto se dicer, & acabado, lha tornarã: aos *Sanctus* chegarã hum Padre graue, & posto de joelhos na parte da Epistola, terá a dita vela acesa, atẽ se acabar a Communhaõ.

Se esta festa oecorrer em a Dominica da Septuagesima, ou em algũa das seguintes, farão somẽte o officio das cãdeas, & a Missa serã da Dominica, com Dalmaticas, & a Missa dà festa, se tresledará pera o dia seguinte. Mas se a Igreja for dedicada á Purificação da Virgem Nossa Senhora, a Missa serã da festa, com cõmemoração da Dominga, & ornamento branco.

Occorrendo tambem em Domingo, antes de se começar o officio, cantarão o *Asperges*, & deitarão agoa benta ao Choro, & pouo.

Ceremonial

Capit. XXIII. Do officio da
quarta feira de Cin-
za.

Neste dia, depois do Sancristam preparar sobre o Altar na parte da Epistola, a cinza feita dos ramos que se benzerão o anno passado, as velas acezas, & as mais cousas necessarias, & dita Noa, o Celebrante, & Ministros, vestidos do roixo, irão ao Altar, pella ordem do Capit. precedête (mas os Acolytos não levarão ceriferarios,) & na mesma parte da Epistola, a benzerá, em tom ferial, & rociará cõ agoa benta, & incensará como fez às candeas.

Acabada a benção, subirá o mais veneravel Padre, vestido com sobrepellis, & Estola, & posto na parte do Evangelho, com o rosto pera a da Epistola, o Celebrante se inclinará diante d'elle (estando em pè,) & lhe imporá a cinza, dizendo: *Memento homo &c.* & voluendose logo o Celebrante no supremo degrao do mesmo Altar, com o rosto pera o pouo.

O Diacono a mão direita cõ o vaso da cinza, & o Subdiacono a esquerda, & a imporá aos mais, primeiro ao Padre que lha deu, logo aos Ministros, Turiferario, Acolytos: aos Sacerdotes, & Irmãos: depois aos seculares: chegarão dous, & dous, todos a receberão de joelhos, & cada hũ por si, & não beijarão a mão ao Celebrante: não lhe deitarão agoa benta, mas quando lha derem, farão o final da Cruz, com o pó sobre a cabeça de cada hum. O Prelado não se porá de joelhos, mas recebella ha inclinado famente, ainda que não celebre.

Depois do officio se acabar, lauará o Celebrante as mãos com miolo de pão: despirá o Pluuial, & tomará o manipulo, è Planeta, & se começará a Missa: & se poderá incensar a oblata.

Se ouuer Sermão, immediatamente, depois do Evangelho, subirá o Pregador ao pulpito, sem pedir bção, salvo estiuer Bispo presête, porque entãõ lha pedirá, & as indulgencias.

Aduerti-

Aduertimos, q̄ auendo grande concurso de gente, dous Sacerdotes, (ou os que parecer ao Prelado) poderaõ dar a cinza aos seculares, nas partes da Igreja mais conuenientes, em quanto o Celebrante a der ao Conuento, & às pessoas nobres, que estiuerem no cruzeiro, & iraõ vestidos com sobrepellises, & Estolas roixas, & a cada hum ministrará seu Acolyto.

Capit. XXIIII. Da Benção dos Ramos, & dos officios deste dia.

N Este dia, se preparará o Altar, & a credência, com os Ramos, & as mais cousas, como na benção das candeas, & as velas azezas: acabandose a terça, o Celebrante com os mais Ministros, irá ao Altar, leuárá o *Asperges*, deitará agoa benta, como nos mais Domingos: & ao depois benzerá os Ramos, na parte da Epistola, como manda o Missal. O Subdiacono cantará a Epistola, no lugar costuma-

do, & no fim beijará a mão ao Celebrante, mas não mudará o liuro: o Diacono dirá o Euangelho, solenemente, precedendo todas as Ceremonias que se fazem nos dias solenes, & no fim incēsará o Celebrante, depois do Subdiacono lhe levar o liuro a beijar.

Acabado o Euangelho, os Acolytos apagarão os ceriferrarios, & o Celebrante continuará a benção em tom ferial, & a seu tẽpo deitará incenso no turibulo, rociará os Ramos com agoa benta, & os incēsará como fez às candeas.

Acabada a vltima oração, receberá hũa Palma, da mão do Padre de mayor dignidade, sem a beijar, nem se pôr de joelhos, & a entregará a hum Acolyto: & começará a distribuir as mais, pella ordem com que se distribuirão as candeas, & chegarão dous, & dous, & recebelos haõ de joelhos, beijando a mão do Celebrante, & as Palmas juntamente.

Encomendamos, que não faltem Palmas pera o Prelado, Celebrante, e Ministros do

Ceremonial

Altar, & não auendo tantas, se darão aos mais dos Ramos bentos.

Auendo pessoas Illustres, se lhas poderão dar ornadas com flores; ou ramalhetes.

O Sãcristaõ distribuirà os mais aos seculares.

Acabada a oração, depois da distribuição, o Celebrante deitará incenso no turibulo, & voluendose pera o Cõuento, dirà o Diacono. *Procedamus in pace. Resp. In nomine Christi, Amen.* Logo se começará a Procissão, o Sancristaõ ordenará os seculares, & fará que leuem os Ramos alcuantados. Precederà o Turiferario, com o turibulo fumigando, logo o Subdiacono com a Cruz em o meyo dos ceriferarios acezos, depois o Conuento, vltimo o Celebrante com palma, & o Diacono à parte esquerda.

Se a Procissão for sò pella Igreja, todos se firaõ, sem ficar pessoa dẽtro, & se for pella Claustra pararão á porta, & entraraõ quatro, ou dous Cantores, & virados pera o Conuento, com as portas fechadas, dirão os Versos, *Glo-*

ria laus, &c. & o Conuento os repetirà, ou todos, ou parte, segundo o tempo: No fim tocarà o Subdiacono a porta com o pao da Cruz, sem dizer palavra, & logo se abrirá, & entrarão cantando, *Ingre-diente Domino, &c.*

Aduertimos, que quando se não poderem cantar todos os sobreditos Versos, o Celebrante os lerá, pera que fique o officio perfeito.

Acabada a Procissão, o Cõuento se recolherà ao Choro, começarão a Missa, & terão as palmas nas mãos, em quanto se dicer a Payxão. O Celebrante tomarà o manipulo, & planeta, (ou se irà vesttir à Sancristia,) & celebrará como em qualquer outro dia solenne, & de nouo se fazem as cousas seguintes.

Os tres q̃ ouuerem de dizer a Payxão, se vestirão em habito diaconal (sem planetas, nem Dalmaticas,) & no fim do tracto entrarão na Igreja cada hũ cõ seu liuro encostado no peito, cõ tres Acolytos diante: precederá o q̃ ouuer de dizer o Euangelista, logo o da turba, vltimo o que

que representar a pessoa de Christo, & feitas as devidas reuerencias, se irão ao lugar, (ou lugares) onde se costuma câtar: & se dicerem todos no mesmo Altar, o que dicer o Euâgelista estará na parte do Euangelho, o de Christo, no meyo, & o da Turba, na parte da Epistola, com os Acolytos detras de si, & terãõ as palmas leuanradas. O Celebrante no seu Altar da parte da Epistola, irá lendo o Texto da Payxão, que vaõ cantando: chegando aquelle lugar, *Iesus autem exclamans voce magna, ermisit spiritum*, se porão todos de Joelhos por espaço de hum *Pater noster*, & não se leuantarão antes do Euangelista fazer final.

Chegando ao lugar que se ha de dizer em tom de Euangelho, se recolherãõ os que dicerão a Paixão: o Subdiacono que serue na Missa mudará o Missal, & o Celebrante dirá. *Munda cor meum, &c. Iube Domine benedicere, &c.* & irá dizer o Euangelho: & como o acabar, deixando o Diacono o liuro sobre o Altar, ministrará a Naqueta, & como o

Celebrante benzer o incenso dirá, *Munda cor meum*, pedirá a benção, & irá dizer em tom de Euangelho, *Altera autem dia, &c.* não dirá *Dominus vobiscum*, nem signará a si, nẽ ao liuro, mas incensaloha: o Subdiacono o terà entre os Acolytos, sem ceriferarios, & no fim o leuará ao Celebrante, para o beijar: & o Diacono o incensará, como he costume.

Todas estas Ceremonias, se guardarão, quando se cantar a Payxão, nos outros dias (excepto na festa feira como se dirá.)

Se o Celebrante cantar alguma cousa na Payxão, seja o q̃ represẽtar a pessoa de Christo, & não dispirá a planera, nẽ mudará a Estola, & irá lendo o Texto, que os mais forem cantando: & se a cantar cõ os Ministros, que lhe seruem no Altar, o Subdiacono não tomará a planeta depois da Epistola, mas vestirá Estola, & acabada a Paixão, a deixará, & vestirá a planeta. O Diacono antes da Payxão dispirá a planeta, & tomará outra Estola mais larga, (ou dobrará

Ceremonial

brará a mesma planeta sobre o hombro esquerdo,) & deste modo cantará a Paixão & ministrará no mais, até acabada a Communhão.

Capit. XXV. Dos officios, & Missa da feria quinta in Cena Domini.

Neste dia, ornado muito bem o Altar, & preparadas as cousas necessarias na credencia, & dita a Noa, se começará a Missa cõ toda a solénidade, & reuerência, possiuel. Ditto o hymno *Gloria in excelsis Deo*, se tangerão todos os cinos, & cãpainhas do Altar, è orgão, & não se tornarão mais a tanger os cinos, antes de se tornar a dizer no Sabbado Santo, nella se guardarão as Ceremonias, como em as mais Missas solénes, & as q̃ o Missal particularmente apõta neste dia: mas não se darà paz, nẽ se descobrirão os retabolos, ou Cruz.

Depois do Celebrante cõmungar, antes de se purificar trará o Diacono a Custodia, & porà nella a Hostia, ou Hostias, que consagrou, pera se

guardarem pera o dia seguinte, (& poderà tambem guardar algũas particulas por amor dos enfermos) o Diacono cubrirá a Custodia com o veo, & assentarà no meyo do Altar, & se começará a Communhão primeiro aos Ministros, logo aos Sacerdotes, depois aos Acolytos, & mais Irmãos pella ordem que fica ditto no Capit. 19. vltimamente aos seculares.

Acabada a Communhão, concluirá a Missa, guardando as Ceremonias que dicemos no Capit. 20.

Acabada a Missa, se ascenderão todas as velas, & ceriferarios, & se ordenarã a processão, na qual precederã outro Subdiacono em habito Subdiaconal, com a Cruz cuberta no meyo de dous ceriferarios acezos: logo o Conuento com velas acezas: vltimo o Celebrante debaixo do pallio, com o Sanctissimo Sacramento nas mãos, & o Diacono a mão direita, & o Subdiacono a esquerda, sostenhandolhe os braços, & as põtas do pluuias, & dous Acolytos continuamente incensando:

fando: & irão cantado o hymno *Pange lingua*, em canto sonoro.

Esta Procissão se fará pela Claustro, ou Igreja, & no modo de incensar antes, & depois se guardará o que fica dito no Capit. 20.

No fim da Procissão, em quanto no Altar se puser o Santíssimo Sacramento, se cantará *Tantum ergo Sacramentum*, ou o *Salutaris Hostia*, ou semelhantes.

Depois do Diacono pôr o Santíssimo Sacramento, no lugar onde se ha de guardar, & o Celebrante ò incensar beijando o Altar com genuflexão, se descerão, & irão assentar no seu lugar onde celebrarão, & no Choro se dirão as Vesperas sem canto, & acabados os Ps. se leventará o Celebrante, & dirá a Añt. da *Magnificat*, & ao *Pater noster* se porá de joelhos, & acabado dirá a oração, & irá despir o Altar em que celebrou, & os Ministros, os mais: leuantará a Añt. *Diuiserunt sibi vestimenta mea*, & o Choro a proseguirá, & dirá todo o Ps. *Deus Deus meus respice in me*, em

voz baixa deuota, & bem entoada, & acabado (sem se repetir a dita Añt.) se irão despir à Sancristia.

Nestes tres dias se dizem as Horas rezadas em tom baixo, tirando as Matinas.

Depois do jantar, a hora competente preparará o Sancristão hũa credencia, no lugar onde se ha de fazer o lauatorio dos pès, ou Mandato, (que sera no Capitulo, ou no Cruzeiro da Igreja, ou no Choro, ou onde parecer ao Prelado) nella porá hum gumil cõ agoa, hum prato grande com toalha de mãos, outra toalha grande que possa cingir, mais duas, ou as que forem necessarias pera se alimparem os pès: & o ditto lugar se encherá de boninas, & cruas cheirosas (sendo possível.) Feito final com o espertador, o Prelado se vestirá na Sancristia, com Amitto, Alua, Estola, & Pluuial roixo, & os Ministros com Dalmaticas brancas: & quatro Acolytos da mesma cor, ou outra festiual: & se começará a Procissão da Sancristia, precederá o Turiferario com turibulo,

Ceremonial

turibulo, & Naueta, outro cõ Cruz cuberta, entre os dous ceriferarios acezos, logo o Conuento, vltimo o Prelado no meyo dos Ministros.

Entrando na Igreja orarão por breue espaço, & depois estando o Prelado na parte da Epistola por baixo dos degraos, benzerà o incenso, & o Diacono tomarà o liuro da credencia, & lhe pedirà a bênção, beijandolhe a mão, & se irá a parte do Euangelho de frente delle, & o cantarà na postura em q̄ se diz nas Missas solênes, & com as mesmas Ceremonias, & no fim incensará ao Prelado: o Subdiacono lhe terà o liuro entre os dous ceriferarios, cõ o Cruciferario á mão direita, & o Turiferario á esquerda, & no fim o levará a beijar.

Acabado o Euangelho, os Ministros dispirão ao Prelado o pluual, & o cingirão cõ a toalha grande, & lauarà os pés aos Religiosos, pella ordem seguinte. Estando todos assentados por suas antiguidades em escabellos bem ornados, chegará o Prelado ao mais venerauel, & lhe laua-

rá o pè dereito somête, & o alimparà, & beijará, o Subdiacono lhe terà o pé em quáto o lauar, & o Diacono lhe darà a toalha, hum Acolyto porà a bacia com a agoa, & outro a tirarà, & a irá vazar, & quando se tirar a bacia do primeiro, se porà outra diante do segundo, & chegando o Prelado, lhe levarà o pé, alimpará, & beijará, como fez ao primeiro, é deste modo os irá correndo todos nos lugares onde se seguirem assentados.

E pera não poder auer falta, nem interuallo auerá muitas bacias, (ao menos duas.) O Sâcristão, ou quem o Prelado mandar, darà ordem cõ q̄ não falte agoa quente cheirosa, & temperada pera todo o lauatorio: molhada hũa toalha, o Diacono Ministará outra.

Em quanto se fizer o lauatorio, os Religiosos assentados cantarão *Mandatum nouum, &c.* como està no Missal: & não auendo tempo pera se poderem dizer todos os Versos, dous Acolytos os le-

Acabado, hũ Acolyto cõ prato,

prato, & gumil dará agoa as mãos ao Prelado, & toalha para as alimpar, & depois de lauadas vestirá o pluuial, & estando no seu primeiro lugar dirá em voz alta *Pater noster*, & os mais Versos, & a oração, como està apontado no Missal, & concluido o officio, se virará aos circunstantes, & lhes dará a benção, & se recolherà a Sancristia: se não for Prelado, não dará benção.

Se o lauatorio se fizer no Capitulo, ou em parte donde não appareça o Sanctissimo Sacramêto, chegando o Prelado com os Ministros farão genuflexão à Cruz, & continuarão o officio, *ut supra*.

Se ouuer Sermão, o Prêgador fará oração, & subirá ao Pulpito, sem pedir benção, não captará beneuolencia a alguém, nem dará benção no fim, prègarà com a cabeça descuberta, & sem pãno no pulpito, o mesmo guardará prègando a Payxão, ou descendimento da Cruz, no dia seguinte.

Todos os Religiosos ouvirão este Sermão assentados

em terra, & não cubrirão as cabeças na Igreja, ou Choro, depois que se desfencerrar o Sanctissimo Sacramento, até se acabar o officio da festa feira: & se se guardar com solennidade, não se cubrirão até se acabar a Procissão da Sacratissima Resurreyção.

Se o Prêgador fizer o Sermão antes de se desfencerrar o Sanctissimo Sacramento, tomarà a benção, & a dará no fim, poderà captar beneuolencia, estando Bispo, ou Senhor presente, cubriã a cabeça, & o pulpito estará ornado com seu pãno.

Capit. XXVI. Do officio da feria sexta, in pascence.

N Este dia se preparará hũa credencia, (ou escabello) sem ornato algum: (o Altar não terá mais que a pedra dara) na credencia se porão dous Missaes, o Caliz cuberto com o veo negro, & bolsa com corporaes, as galhetas com vinho, & agoa, toalha dobrada.

Dita a Noa, o Celebrante com

Ceremonial

com os Ministros (vestidos
cõ planetas pretas, ou em al-
uas) sairão da Sancristia, pre-
cedêdolhes os tres Acolytos
sem turibulo, né ceriferarios:
& prostrados diante do Altar
onde outrem celebrar, ora-
ção por *Deus* de hum *Mise-
rere mei?* tẽpo dous
Acolytos estẽ lerão a toalha
no Altar, porão seys castiçais
cõ velas apagadas, & no me-
yo delles a Cruz deitada, &
cuberta, & o Missal na estan-
te, despida na parte da Epis-
tola, & se tornaraõ ao Cele-
brante.

Acabada a oração, subirão
ao Altar, & o Celebrante o
beijará no meyo: hũ Lector
na parte onde se diz a Episto-
la, com o liuro nas mãos dirá
a prophesia em o seu tom, &
acabada leuará o liuro a cre-
dencia sem beijar a mão: o
mesmo Celebrante a lerá, &
não se podera assentar. Como
o choro dixer o trato cõ seus
Versos, dirá o Celebrante *Ore-
mus*, o Diacono *flectamus ge-
nua*, & o Subdiacono, *leuate*:
& a Epistola em tom fereal,
& sem beijar a mão leuará o
liuro a credencia: & se ou-

uer de dizer algũa cousa *nã*
Paixão, não tomará a plane-
ta, se não depois.

E aduertimos, que quan-
do se diz neste dia *flectamus ge-
nua*, també o Celebrante faz
genuflexão com os mais.

No fim de todos os trac-
tos, entrarão os tres que ou-
verem de dizer a Payxão em
habito Diaconal de preto,
pella ordem, que entrarão dia
de Ramos, precedendolhes
os tres Acolytos, & depois de
orarem diante do Sãctissimo
Sacramento prostrados (sem
fazerem reuerencia algũa ao
Celebrante) cantarão a Pay-
xão, em hũa mesa, ou Altar
despido, & guardaraõ tudo o
que se guardou nos outros
dias, excepto que chegando
ao lugar que se ha de dizer em
tom de Euangelho, o Subdi-
acono não mudará o liuro,
(mas vestirá a planeta se a ti-
uer ainda despida:) não se tra-
rá incenso, nem se pedirá bẽ-
ção, mas dito *Munda cor meum*
o Diacono o cantará no lu-
gar costumado, é o Subdiaco-
no terá o liuro no meyo dos
dous Acolytos, sem cerifera-
rios, & não leuará no fim o li-
uro

uro a beijar: & o Celebrante antes que o Diacono o cante, dirá *mūda cor meū*, & o lerá.

Acabada a Paixão, o Celebrante estādo na parte da Epistola, dirá as oraçoēs no tō apōtado no Missal. & aduirta o Choro quādo ha de respōder, ou deixar de dizer, Amen.

No fim dellas estenderāo os Acolytos, hūa Alcatifa jūto aos degraos do Altar mōr, & nella hum coxim, ou cabeçal, & almofada bē ornados, & cuberto cō hū rico veo. E acabadas as oraçoōs, dispirá o Celebrāte a planeta na parte da Epistola, & no mesmo lugar receberá a Cruz sē ornato algū, da mão do Diacono: & na mesma parte fōra do Altar cō as costas na parede, & cō o rosto pera o pouo no meyo dos Ministros, mostrará a pōta da hastia somēte: & ao depois no Altar, com as costas onde se diz o introitu, descubrirá o braço direito, & toda a cabeça do Crucifixo: pōdese no meyo do Altar na mesma postura, descubrirá toda a Cruz, & pera se isto fazer cō facilidade, irá a Cruz ves-

tida, & toda pregada, & o Diacono irá despregādo sō aq̃lla parte, ou partes q̃ se ouuerē de mostrar, & na terceira vez lhe tirará a veste demodo, q̃ fique toda despida: & não se porá toalha, nem corrodice diāte.

Os Circunstantes estarāo leuantados, mas quando se responder *Venite adoremus*, se prostrarāo todos (tirando o Celebrante) adorādo a Cruz & descuberta a terceira vez, o Celebrante sō, & sem cōpanhia de Ministro algum, & sem fazer reuerencia ao Altar, a levará, & porá com grande reuerencia sobre o coxim: & os Circunstantes estaraō de joelhos, quando passar.

Quando se descubrir de todo na terceira vez, se descubrirāo as mais Cruzes em todos os Altares, & logo se começará a adoraçam pella ordem seguinte, (& aduertimos, que quando o Celebrante tirar a planeta, o Subdiano não ha de despir a sua.)

Depois do Celebrāte deixar a Cruz no ditto lugar, se descalçará no Altar, & acompanhado

Ceremonial

panhado com o Diacono a mão direita, & o Subdiacono à esquerda; também descalços, antes de chegar à Cruz se porão tres vezes de joelhos & na terceira adorará, & a beijará, & levantandose fará hũa profunda inclinação, & se tornará ao Altar, com os Ministros, calçar-se à lauará as mãos, vestirá a planeta, & inclinado nos degraos do Altar, lerá todos os improperios, & pera se fazerem bem estas tres adorações, começará em tal distancia, que se metaõ algũs paços entre hũa & outra, & tocarão a Cruz somente com a bõca.

Logo irão os dous Ministros juntamente, & adorarão pello mesmo modo, & o Diacono (que irá á parte direita) a beijará primeiro, & feita sua inclinação se calçarão, & estarão de joelhos aos lados da Cruz, cada hũ de sua parte, em quanto durar a adoração: ao depois irão os Acolytos, (& pera que o terceiro tenha companheiro, outro vestirá hũa sobrepellis, & com ella ficará ministrando até o fim:) depois os Sacer-

dores, vltimo os Irmãos, irão dous, & dous descalços, & o q̃ se não puder descalçar, não irá adorar,) & farão as mesmas genuflexões, adorações, & reuerencias: nas primeiras duas beijarão a terra, (tirando o Celebrante,) & na terceira a Cruz.

Como o Conuêto adorar, adorarão os seculares, & pera isto lhes levarão a Cruz a parte onde possaõ chegar cõ decencia, os Ministros levarão o coxim com a Cruz, & os Acolytos a Alcatifa, cada hum por sua ponta. Em quanto durar a adoração se cantarão os improperios, ou parte delles, segundo o tempo, & disposição dos Cantores.

No fim da adoração, ascenderão os Acolytos seys velas no Altar, & o Diacono estenderá os corporaes, & acabada levará a Cruz ao mesmo Altar, sem fazer reuerencia a algũa parte, & quando passar com ella o Celebrante, & os mais estaraõ de joelhos, os Acolytos tirarão a alcatifa, & se ordenará a procissão desta maneira.

Precederão dous Turiferarios

rários com dous turibulos, & hũa sò Naueta, & outro Subdiacono cõ planeta, ou Dalmatica negra (leuãdo os Ministros planetas) no meio dos dous ceriferarios acezos, depois o Cõuento, vltimo o Celebrante, entre os Ministros, & entrando na Capella onde està o Sanctissimo Sacramento, farão genuflexão, & chegando aos degraos do Altar, orarão prostrados breuemẽte, & subindo ao Altar, o Celebrante deitarà incenso em os dous turibulos, & de joelhos o incensarà tres vezes, & logo o cubrirão com hum veo negro, & o Diacono tirará a Custodia, & lha dará, & a cobrirà com as pontas do veo, & levantandose o Celebrante, se meterà debaixo do Palio, & todos irão descubertos, & com velas acezas, (& não nas apagarão senão depois do officio se acabar,) & cantarão *Vexilla rigis prodeunt, &c.* E chegando ao Altar, o mesmo Celebrante porá o S. Sacramento sobre elle, & o incensarà, & fará tudo o mais que o Missal ordena neste dia.

Somente aduertimos, que

quãdo puser a Hostia, ou Calix com vinho, & agoa sobre o Altar, não ha de dizer palavra, nẽ fazer Cruz: & quando lauar as mãos, ha de sair hũ pouco fora do Altar, & as luarà com o rosto virado pera o pouo: & quando se voluer ao *Orate fratres*, não fora circulo perfeito, mas tornará pella mesma via, na parte do Euãgelho, como dicemos no Capit. 20.

Se se ouuer de guardar o Sanctissimo Sacramento com solẽnidade, pera o dia da Santa Resurreycão, depois do Celebrate cõsumir, porá a Hostia consagrada em algum cofre bem ornado, em volta em limpissimos corporaes, & logo chegarão quatro Sacerdotes em vestes sacerdotaes, & cõ planetas, os rostos cubertos com os amittos, & com hum ataude bem ornado, & estãdo diante do Altar, o Celebrante deitarà incenso em dous turibulos, & com hum o incensarà, & levantandose porá o cofre no ataude, & os Sacerdotes o alevantarão sobre seus hombros, & se começará a Procissão pella Igreja,

Ceremonial

ou Clauftra. O Cõuento fe-
guitá a Cruz, todos com os
capellos nas cabeças bẽ dei-
tados sobre os olhos, com ve-
las acezas, detras do ataude
irá o Celebrante com os Mi-
nistros, os rostos cubertos cõ
os amittos: os dous Acolyt-
tos descubertos, irão cõtina-
mente incensando: & pode-
rão cantar os *Heus*, pello mõ-
do que o Vigairo do Choro
ordenar.

Chegados ao lugar prepa-
rado (todos descubertos, &
postos de joelhos) o Celebrã-
te tirará o cofre do ataude,
& depois de posto no Altar
deitará incenso em hum turi-
bulo o incensará, & porá em
feu lugar, & o tornará a incẽ-
sar. Logo se dirão as Vespẽ-
ras como no dia precedente,
& feitas as devidas reueren-
cias se recolherão à Sancrif-
tia, & os Acolytos tirarão do
Altar, & creencia todas as
coufas, & o deixarão despido
samente com a Cruz no me-
yo do Altar, & os castiçaes pe-
ra officio.

Aduertimos, que a Cruz q̃
se adorou, ha de ficar no Al-
tar com seys velas acezas em

quanto se fizerem os officios
& na Procissão ha de yr ourá
descuberta. E tambem neste dia
se não beija o que se dá, nem
o que se recebe, nem a mão do
Celebrante.

Capit. XXVII. Do officio do Sabbado santo.

N Este dia ornará o Sã-
cristão os Altares do
branco, & os cubrirá
de roixo (ao menos o Altar
môr, & os mais como puder)
demodo, que com facilidade
se possaõ descubrir a seu tẽ-
po: preparará na credencia
o necessario pera a Missa: cu-
brirá as Imagẽs, & retabolos,
tirando a Cruz, & o officio se
fará no Altar môr.

Aduertimos, q̃ do Domin-
go *in Passione*, atẽ neste dia se
começar a Missa, se não des-
cubrirá Imagem algũa, nem
retabolo (tirando a Cruz na
sesta feira precedente) ainda
que ocorra festa, na qual se
ajão ornar os Altares com os
mais ricos ornamentos.

Dita Noa, o Celebrante cõ
pluuiál, & os Ministros cõ pla-
netas roixas, (ou em aluas)
irão

irão benzer o nouo fogo, & incenso fora da porta da Igreja, ou na entrada della: precederão quatro Acolytos, hũ com os cinco grãos de incenso, outro com turibulo sem brazas, & Naueta com incenso os outros dous com o vaso d'agoa benta, & com o circo Pascal. Logo o Subdiacono deste dia cõ a Cruz descuberta, depois o Cõueto: vltimo o Celebrante com o Diacono, que leua a cana com as tres candeas. Chegados ao ditto lugar sobre hũa mesa, bézerà o nouo fogo, & os cinco grãos de incenso, q̃ se haõ de pregar no circo (cõ o mais que quizer, tirando da Naueta:) em quanto o benzer porà o Turiferario de nouo fogo no turibulo, & acabada a benção, benzerà o Celebrante com a benção costumada o incenso da Naueta, & o deitarà no turibulo, rociará com agoa o fogo, & os grãos do incenso, dizêdo *Asperges*, sem canto, & sem Ps. & os incensará tres vezes, juntamente:

Logo o Acolyto ascenderá hũa vella no nouo fogo: & o Sancristão despirà ao Di-

acono do roixo, & o vestirà cõ Estola, Manipulo, & Dalmatica branca, & entrarão na Igreja, & a seu tempo ascenderà o Diacono as candeas, & leuantará *Lumen Christi*, (como mãda o Missal) todos se poraõ de joelhos (tirando o Subdiacono,) & não se tornaraõ leuãtar, até se não responder, *Deo gratias*, & auendo Capella de canto dorgaõ, o responderão solennemente.

Acabada a Procissão, o Diacono darà a cana com as cãdeas ao Acolyto que lhas ascendeo, ministrará a Naueta pera a benção do incenso, & irá pedir a benção, como se pede pera Euangelho solenne, o Celebrante lha dará dizendo. *Dominus sit in corde tuo, & in labijs, tuis vt digne, & competenter annuncies suum Paschale praconiũ, in nomine Patris, † & Filij, & Spiritus Sancti. Amen.* E beijandolhe a mão se irã ao Pulpito, (ou em hũa estante ornada no lugar onde se costuma dizer o Euangelho) cõ os Ministros ordenados, conforme a rubrica do Missal: câtarà, *Exulset iam, &c.* & antes de começar, incensará o

Ceremonial

liuro tres vezes, mas não fará o final da Cruz sobre si, né sobre elle. Chegando ao *Per omnia secula seculorum*, as repostas serão em canto dorgão, & o *Amen* no fim: a seu tempo elle mesmo, pegará os cinco grãos no cireo, & o ascenderá em húa das tres vellas: & quando se ouueré de ascender as alampadas, o Acolyto ascenderá húa vella no cireo Pascal, & com ella as irá ascēder. Depois que se pegar o incenso no cireo, virarão a Cruz delle pera o Celebrante (que estará virado pera o Diacono.)

Acabada a benção, o Acolyto porá o cireo Pascal junto ao Altar, na parte do Euāgelho, & arderá a todo o officio, & Missa: o Subdiacono porá a Cruz no Altar, se a não tiuer, ou aleará a Sancristia: o Diacono despirá o branco & se tornará a vestir de roixo, & se começará o officio sem se ascenderem vellas.

As prophcias se cantarão todas, no meyo do Choro, em outra estante mais pequena sem ornato, ou com o liuro nas mãos, começado pel-

los mais moços, & vestirão sobrepellises pera as dizer: o Celebrante as lerá todas no Altar, dirá as oraçoens, & o mais, como está apontado no Missal: ao *Flectamus genua*, o Celebrante não fará genuflexão.

Naõ se poderão assentar no Altar, em quanto durar o Officio, ainda q̄ o Celebrante lea as prophcias, primeiro que se acabem de dizer no Choro: o mesmo se guardará vespera do Spiritu Santo, & quando se fizer o Officio com prophcias.

Acabada a vltima prophcia, o Celebrante despirá a planeta (mas os Ministros as não despirão,) & se prostrarão diante do Altar, com os Ministros detras de si, em quanto se catar a Litania no Choro, & elles a irão dizendo.

Aos Vers. *Per mortem, & sepulturam, & per sanctam Resurrectionem tuam*, se responderá em canto dorgão: & se dirão, & repitirão muito deuegar: o mesmo se guardará na vespera do Spiritu Santo, em os dous Vers. *Per admirabilem Ascensionem tuam: & per Aduentum*

uentum Spiritus Sancti Paracliti.
 Chegando ao Vers. *Peccatores*, se irão todos vestir de brá-
 co à Sancristia, & os Acoly-
 tos (já ornados) ascenderão
 as vellas no Altar, & tirarão
 o roixo dos Altares, os kyrios
 se cantarão com muita solé-
 nidade (sem orgão,) & vaga-
 rosamente: entretanto fará o
 Celebrante a confissão, incē-
 sará o Altar, & fará tudo o
 mais como nas Missas solen-
 nes, conformando-se com as
 Rubricas do Missal neste dia.

Dizendo *Gloria in excelsis*
Deo, se tangerão todos os ci-
 nos, & campainhas da Igreja,
 & Conuento, & ò orgão, cā-
 taraõ com solénidade, des-
 cubrirão as Imagēs, & reta-
 bolos: & quando depois da
 Epistola o Celebrante leuan-
 tar a *Alleluia*, estarão todos a-
 levantados assi no Altar, co-
 mo no Choro.

Quando se dicer *Magni-
 ficat* das Vesperas, o Celebrã-
 te benzerá o incenso com a
 benção costumada, & incen-
 sará o Altar mór samente, as-
 sistindolhe, & acompanhando
 os Ministros de hũa, &
 outra parte, & no fim será in-

cençado pello Diacono: & o
 Turiferario incensará os Mi-
 nistros, & ao depois o Cho-
 ro.

Quão do se começar a *Mag-
 nificat*, entrarão o Turiferario
 com o turibulo, & Acolytos
 com ceriferarios acezos, &
 não se recolherão senão de-
 pois da Missa acabada, com o
 Celebrante.

Em que dias aja de arder o
 circo Pascal, dicemos no Ca-
 pit. 2: as tres velas (a que cha-
 mamos serpentina) não arde-
 rão mais q̄ em quanto se can-
 tar a benção do circo Pas-
 cal.

Aduertimos, que quando
 se ouuer de fazer officio cõ
 pluuias, não o auendo, se fará
 com alua, & Estola samente,
 & não com planeta.

E quando se benze o incē-
 so, sempre o Diacono minis-
 tra a Naueta, a parte derei-
 ta, & o Turiferario o turibu-
 lo, estando alevantados, &
 inclinados.

Capit. XXVIII. A que tempos
 se aja de pregar, & como
 se ha de pedir a
 benção.

Ceremonial

NAs Missas solennes, se prègarà immediatamente depois do Euangelho, & depois do Sermão se dirà o Credo (se se ouuer de dizer,) & não se darà a benção ao Prègador antes de se acabar o Euangelho, & do Celebrante ser incensado.

O Pregador pedirá a benção de joelhos, & recebida, beijará a mão ao Celebrante (se for Prelado não beijará a mão:) & a benção será a que se deu ao Diacono pera dizer o Euangelho. E quando chegar, & se despedir do Altar, guardará as devidas reuerencias. Leuará o companheiro diante, no principio do Sermão se signará, tomará o tema, & pedirá a graça, no modo de a pedir, se conformará com o estillo dos Bispados.

Quando pedir a bẽção ao Bispo, de joelhos lhe beijará a mão antes, & depois de a receber, & lhe pedirá as Indulgencias dizêdo, Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor, de me vossa Illustrissima Senhoria as Indulgencias, & dando-lhas, sobirá ao Pulpito, & no fim do Sermão as publicará

como logo diremos.

Se o Sermão for extraordinario, & não da festa, ou do Euangelho que se canta, conuê a saber, pera se publicar algũ Jubileu, ou pazés entre Principes, & Reys, ou *pro gratiarũ actione*: ou por algũas petiçoões, ou necessidade, ou na entrada d'algũ Principe, ou em semelhantes cazos, prègar se à depois da Missa, & não se pedirá benção ainda que esteja Bispo presente, & celebre solennemente, sòmente lhe pedirá as Indulgências. Nas Missas dos defuntos, se prègará no mesmo tempo, antes da Absolução, sem benção, & não se publicarão Indulgencias.

Nestes dias, depois do Prègador fazer oração diante do Altar, & reuerencia ao Bispo, ou a seu Prelado (se estiuer presente) subirá ao Pulpito, & fará seu Sermão.

Na Feria quinta *in Cena Domini*, depois do Sãctissimo Sacramento estar descerrado se não pedirá benção (saluo estando Bispo presente) nem o Pregador a darà no fim.

Na festa feira *in parasceue*, & quando

quando prègar a Paixão a não pedirá (ainda que esteja Bispo presente, somente lhe pedirá as Indulgencias) nem a dará no fim. O mesmo se guar dará quãdo o Sanctissimo Sacramento estiuer descuberto, & prègará com a cabeça descuberta.

Na quinta feira da Cea, depois de se despirem os Altares, è na festa seguinte, & quãdo se prègar de defuntos não auerá pano no Pulpito.

Os nossos Prègadores prègando diante do Bispo titular, ou do Senhor do lugar, lhe captarão a beneuolécia com as cabeças descobertas, é quãdo fallarem cõ elles, lhas inclinarão do mesmo modo: o mesmo farão ao Rey, Principe, Visorrey, ou Governador.

As Indulgencias se publicarão pello modo seguinte. O Diacono que cantou o Euangelho estando leuantado, & inclinado diante do Bispo dirá a Confissão geral, *Confiteor Deo, &c.* & dizendo *Tibi Pater, & te Patrem*, lhe fará genuflexão, & como acabar, o Prègador (que no tal tempo esteuo de joelhos) leuantan-

dose as publicarâ, dizêdo. O Illustrissimo, & Reuerendissimo em Christo, P. & Senhor Dom N. por merce de Deos, & da S. Sè Apostolica, Bispo desta Santa Igreja N. concede a todos os presentes corêta dias de verdadeira indulgencia, na forma costumada na Igreja. Rogay a Deos Nosso Senhor, pello felice estado do nosso Sãctissimo Padre N. Papa, pella Diuina prouidécia, & pello estado de sua Illustrissima, & Reuerendissima Senhoria, & pello da Santa Madre Igreja.

Publicadas assi as ditas Indulgencias, o Bispo se leuâtará, & dará a benção ao pouo.

Aduirta o Prègador, que a leue bem estudada, pera que a diga de memoria: & querêdo dizer em latim em algum synodo, ou ajuntamento de doutos, a dirá deste modo.

Reuerendissimus in Christo Pater, & Dominus N. Dei, & Apostolica Sedis gratia huius Sãctæ N. Ecclesia Episcopus dat, & concedit omnibus hic presentibus quadraginta dies de vera indulgentia in forma Ecclesia consueta. Rogate Deum pro felicistatu Sãctissimi

Ceremonial

mi Domini nostri N. Diuina prouidēcia Papa, & Dominationis sue Reuerendissima, & Santa Matris Ecclesie.

Capit. XXIX. Do orgão, & Organista, em que tempos, & o que deue tanger.

EM todos os Domingos & festas de guarda, que ocorrerem pello curso do anno, conuem que se tanja o orgão, & se cantem os Officios Diuinos na Igreja, pera se incitarē os animos dos fieis a deuação, & diuina contemplação. O mesmo se poderá fazer ē todas as mais festas que ocorrerem, ainda que não sejam de guarda: & nas fereas do tempo Pascal, tirādo nas tres Missas das Rogações, & no officio da Vigilia do Spiritu Santo, antes da *Gloria*.

Não se tangerà no Aduento, né Corefma, saluo na terceira Dominga do Aduento, chamada *Gaudet*, & nas festas & fereas que nelle se celebrarem com solennidade: como são as festas da Conceyção, & expectação da P. Virgem

Maria Senhora Nossa, de São to Ambrosio, S. Thome: & nas mais de nouelições, se poderá tanger aos cáticos, *Magnificat*, & *Benedictus*, & Missas, & na Missa de Nossa Senhora, que se canta no Sabbadō semente.

Na Corefma se poderá tanger na quarta Dominica, a q̄ chamamos, *Latave*: & na festa da Annunciação de Nossa Senhora, *Feria quinta in Cena Domini*, atē se desfencerrar o S. Sacramento: Sabbado São to da *Gloria* por diante: São Mathias, nas festas dos Doutores da Igreja. São Bento, & semelhantes, & quando se offerecer celebrar solēnemente, ou *Cum letitia pro re graui*.

No Domingo da Septuagesima, & nos seguintes, não se tangerá: mas nas festas de nouelições, que nesses tempos ocorrerem, se poderá tanger.

Tambem se poderá tanger, quādo entrar nos nossos Conuentos algum Bispo, ou Legado (a primeira vez,) ou o nosso P. prouincial, se o Conuento o receber cō Cruz alevantada, & não deixará de tanger,

tanger, atè se pôr de joelhos.

Tambem se poderà tanger em todas as festas do *Te Deû* por diante, se se cantarem as *Laudes*: mas cantandose da capitola, se tangerá ao hymno, & *Benedictus*.

Nas Martinas do Natal, & nas das Pascoas, é nas do nosso Padre São Paulo, & do Patrião de qualquer Conuentos, se começará a tanger do principio dellas, o mesmo se poderá fazer nas mais solennidades, que parece ao Prelado.

Nas Vesperas cantadas, se costumã tãger nas repetiçõs das Añt. no fim de cada Ps. & alternadamête aos Versos do hymno, & do câtico *Magnificat*, (como se faz nas Martinas, & *Laudes*) guardando as regras que apontaremos.

Nas mais horas se tangerá cõforme ao vzo: mas bem se poderà tanger aos Versos dos Responsorios breues da prima, terça, & Completas: & alternadamente a toda a hora, que preceder immediatamête a Missa, & a Completa: & finalmente, quãdo qualquer dellas se dixer solennemête:

como se farà a Noa no dia da Ascenção do Senhor, & nas Cõpletas solennes da Coresma.

Aduertimos, que quando se dicerem, ou responderem algũas couzas com o orgão, dous em o meyo do Choro, as pronúciarão cõ voz humana, clara, & intelligiuel: o que deixará de fazer, se algũ do Choro as cantar juntamente com o orgão.

Aduertimos mais, & he regra geral, q̃ o primeiro Verso dos canticos, & hymnos: & os Versos dos hymnos, nos quaes se haõ de pôr de joelhos. ss. o Versiculo, *Te ergo quæsumus tuis famulis subueni, quos precioso Sanguine redimisti,* & o Vers. *Tantum ergo Sacramentum, &c.* Quando o S. Sacramento estã descuberto, & semelhantes, se haõ de câtar com voz humana, & não com orgão, da mesma maneira se dirã o Vers. *Gloria Patri, &c.* & o vltimo Vers. de cada hum dos hymnos, ainda q̃ o precedente se tenha cantado cõ voz humana. Tambem se câtarão com voz humana, as repetiçõs das Añt. depois dos Canti-

Ceremonial

Canticos, *Benedictus*, *Magnificat*, *Et nũc dimittis*, & *Deo gratias*, assim na Missa, como no Officio Diuino. Todo o *Credo* se cantará cõ voz humana, & não se poderá alternar com o órgão.

Aduertimos, & encarregamos muito ao Organista, que não tãja no órgão cousas profanas, nem mal soantes nem

outras algũas, mais q̃ as pertencentes ao culto Diuino. E os Prelados não cõsintaõ algũs instrumentos desuzados na Igreja. O mesmo guardem os Cãtores, & de tal maneira se ajã, que não escandalizem com seu canto, lembbrandolhes o fim pera q̃ foy instituyda a Ecclesiastica *musica* & harmonia.

Fim do Ceremonial.

T A B O A



T A B O A

DOS CAPITVLOS

DESTE CEREMONIAL,

E ORDINARIO.



CAPITVLO I. De como se ha de dizer o Officio Diuino no Choro cada dia, fol.1.

Capit. 2. De que maneira se ha de tãger o cino por todo o anno, pera se chamarem os Religiosos ao Officio Diuino, & mais obediencias, fol.1.

Capit. 3. Do que haõ de fazer os Religiosos, quando entrarem no Choro, & do principio das Horas canonicas, fol.2.

Capit. 4. Em que tempos se haõ de inclinar profundamente, fol.3.

Capit. 5. Em que tempos haõ de inclinar a cabeça somente, fol.4.

Capit. 6. Em que tempos se haõ de pôr de joelhos, fol.4.

Capit. 7. Em que tempos haõ de estar em pè, ou assentados, fol.6.

Capit. 8. Em que tẽpos haõ de estar virados pera o Altar, fol.7.

Capit. 9. Em que tempos haõ de estar no Choro virados hũs pe-

ra os outros, fol.7.

Capit.10. Em que tempos haõ de ter as cabeças cubertas, ou descubertas, fol.7.

Capit.11. Do officio de Reytor, acerca do Officio Diuino, fol.8.

Capit.12. Do officio do Domario, fol.8.

Capit.13. Do officio do Vigairo do Choro, fol.9.

Capit.14. Do officio dos Cantores, fol.10.

Capit.15. Do officio dos que lem as liçoẽs no Choro, & Refeytorio, fol.11.

Capit.16. Do officio do Leytor, acerca do Martyrologio, fol.11.

Capit.17. Do officio do Turiferario nas Vesperas, & Matinas, fol.12.

Capit.18. Do officio dos Acolytos nas Matinas, & Vesperas, fol.13.

Capit.19. Em que dias, & como se ha de incensar o Altar, & Choro, nas Vesperas, & laudes, fol.13.

Capit.20. Das Vesperas nos dias solennes, fol.15.

Capit.21. Das Matinas solennes, fol.16.

Capit.22. Da benção da mesa, & graças, fol.17.

Capit.23. Do modo de tomar a discípl na Conuentual, fol.17.

Capit.24. Da forma da Carta de Irmandade, fol.18.

Capit.25. Do modo de deitar o nosso habito a algum menino, & de se lhe despir depois do anno, fol.18.

Capit.26. De algũs costumes antiquissimos de nossa ordẽ, & de outras

de outras cousas que não pertencem a Capitulo particular,
fol.20.

Capit.27. De como se ha de escreuer, & ler a Taboa, fol.21.

TRATADO SEGVNDO,
DO CVLTO DO
A L T A R.

CAPITVLO I. *A que bora se ha de dizer a Missa
Conuentual, fol.22.*

Capit.2. *Das velas que se han de ascender no Altar, à
Missa, & horas, fol.23.*

Capit.3. *Das côres dos ornamentos da Igreja, fol.23.*

Capit.4. *Do Turiferario na Missa solenne, fol.24.*

Capit.5. *Dos Acolytos das Missas solemnes, fol.24.*

Capit.6. *Dos Acolytos que ajudaõ às Missas particulares, fol.
25.*

Capit.7. *A que tempos se ajão de assentar, & fazer genufle-
xão na Missa, fol.26.*

Capit.8. *Da preparação das cousas neceßarias antes da Missa
solenne, fol.27.*

Capit.9. *Das vestes, & officio dos Ministros q̄ seruem no Al-
tar, fol.27.*

Capit.10. *De como se ha de deitar agoa benta na Igreja, &
Choro,*

Choro, nos Domingos antes da Missa, & no fim da Completa, & depois das graças, fol. 28.

Capit. 11. De como se ha de incensar o Altar, & das mais cousas do principio da Missa, até a Epistola, na Missa solenne, fol. 30.

Capit. 12. Da Epistola, até a offerenda, fol. 31.

Capit. 13. Da offerenda, até o Canon, & de como se ha de incensar a oblata, fol. 32.

Capit. 14. Das cousas que se seguem do Canon, até o fim da Missa, fol. 33.

Capit. 15. Das Missas particulares, fol. 34.

Capit. 16. Da Missa que se diz cantada sem Ministros, fol. 36.

Capit. 17. Da Missa solenne de Requiem, & do Responso, & absoluição, fol. 36.

Capit. 18. Das cousas que se dizem em voz clara na Missa priuata, ou cantada, & do que se ha de cantar no Choro, fol.

37.

Capit. 19. Em que lugar se ha de guardar o Sanctissimo Sacramento, & da Sagrada Communhão, fol. 38.

Capit. 20. Das Ceremonias que se haõ de guardar estãdo o S. Sacramento descuberto, fol. 39.

Capit. 21. Das Procissões, & em que dias se haõ de fazer, fol.

40.

Capit. 22. Do officio das candeas, no dia da Purificação de N. Senhora, fol. 42.

Capit. 23. Do officio da quarta feira da Cinza, fol. 43.

Capit. 24. Da bênção dos Ramos, & dos officios deste dia, fol.

44.

TABO A .

- Capit . 25. dos officios , emissa da feria quã-
ta in Cena Domini . fol . 45 .
- Capit . 26 do officio da feria sexta in pares-
ceue . fol . 47 .
- Capit . 27. do officio do sabbado santo .
fol . 49 .
- Capit 28. A que tempos se aja de pregar , &
como se ha de pedir a benção . fol . 51 .
- Capit 29 do Orgão , & Organista , em que
tempos , & o que deue tanger . fol . 52 .

FINIS .

Do uso de ... de ... de ...



Decreto de S. Jovado que fizo maximo
do dia 25 de Junho de 1760 trata de secularibus, e
de S. Jovado Congregação de S. Jovado, e
nada no anno de 1760. por S. Jovado de hum
Prelado regular, o qual nesta matéria exerce
intimamente com grande perna ao Prelado,
e o de S. Jovado, e S. Jovado, e S. Jovado, como
seem de S. Jovado de S. Jovado, e S. Jovado de S. Jovado,
do anno de 1760, e S. Jovado de S. Jovado.

- 1.ª Que o Definitorio não deve intervir
por sentença de S. Jovado regular.
- 2.ª Que nenhum Prelado regular, nem
de tribuna ou S. Jovado, ou S. Jovado, por
Sua Magestade.
- 3.ª Que haja a S. Jovado regular, e S. Jovado
na S. Jovado, como em cada S. Jovado
com S. Jovado de S. Jovado, e entrega
com o S. Jovado, e S. Jovado de S. Jovado
de S. Jovado, e S. Jovado de S. Jovado.

à son temps.

4^o = Que l'Ordre de nos Rois de France
est subordonné à l'Ordre de Dieu
en toutes choses.

5^o = Que tout Prince, non Rois de France
de même qualité, est Roi.

6^o = Que l'Ordre de nos Rois de France
est subordonné à l'Ordre de Dieu
en toutes choses.

7^o = Que tout Prince, non Rois de France
de même qualité, est Roi.
C'est tout ce qu'il y a de plus
à dire sur ce sujet.

